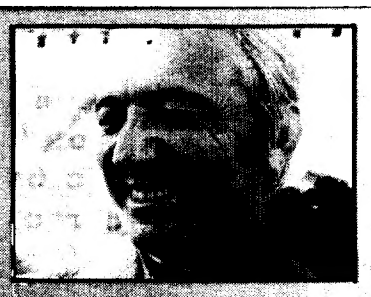
Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 62.º N.º 20 955
Setembro 1982
Quarta-feira

15 20$00

Francisco Feitinha ex-mandatário em Portalegre



O DL, logo após ter ouvido pelos ex-mandatários distritais de Eanes, numa das eleições presidenciais de 76, «CNARPE é só espírito?» Foi o ponto para o diálogo que [illegible] com esses homens que, pela sua função de confiança, representaram o actual Presidente da República. As respostas são, em alguns casos, bem significativas do actual momento político que vivemos.

CNARPE é só espírito?...

Partido com Eanes: indiscutivelmente vitorioso

Francisco Feitinha, médico em Portalegre, é o nosso primeiro entrevistado. E ele, que bem conhece o distrito onde vive, trabalha, e representou Eanes, não tem dúvidas: «Qualquer partido com Eanes dentro será indiscutivelmente vitorioso. O problema está – disse – em saber se Eanes estará pelos ajustes.»

Pág. 6

Grace morre depois de acidente

Pág. 24

Medo e tensão em Espanha

• *Quatro polícias baleados e ameaça de morte a Suarez*

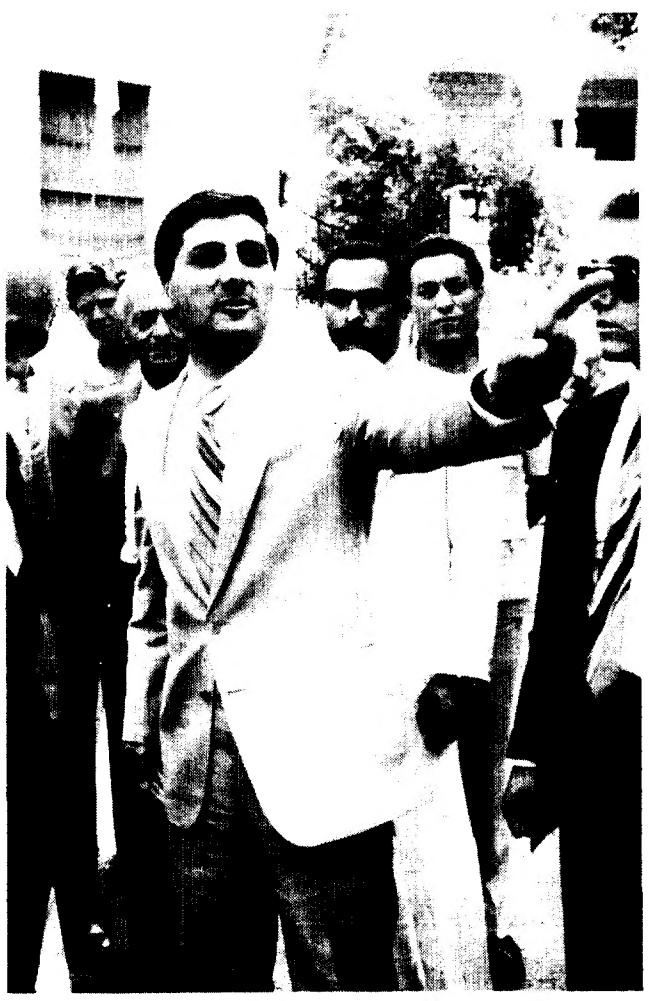
Depois do atentado que ontem vitimou quatro polícias em Rentaria, País Basco, acção reivindicada pela ETA-Militar, o medo e a tensão crescem em Espanha. De facto, e em plena campanha pré-eleitoral para as eleições de 28 de Outubro, cruciais para o futuro político do país vizinho, a opinião pública espanhola é confrontada, de novo, com acções terroristas. Depois dos atentados da GRAPO, foi ontem a vez da ETA Militar romper as «tréguas» e anuncia-se já a possibilidade de novos atentados. Um dos visados seria o ex-primeiro ministro e Presidente da UCD, Adolfo Suarez. Fontes de Madrid indicam que os serviços secretos israelitas, «Mossad», poderiam estar por trás desta acção.

Pág. 15

Depois da morte de Bechir Gemayel

Israel "invade" Beirute-Oeste

• *Primeiro-Ministro libanês exigiu retirada das tropas judaicas*



Gemayel numa das suas últimas aparições públicas

O presidente eleito do Líbano, Bechir Gemayel, vai hoje a enterrar na sua aldeia natal. Gemayel faleceu ontem num atentado – que ainda ninguém reivindicou – contra a sede do seu partido (falangistas) quando se encontrava ali em reunião de rotina. No atentado, morreram 20 pessoas, entre os quais outros três dirigentes falangistas, e ficaram feridas 60. Antes mesmo de conhecida a notícia da morte de Gemayel, aviões israelitas sobrevoaram Beirute Oeste a pouca altitude, e, hoje de manhã, tropas judaicas entraram naquela parte da capital libanesa. Nos EUA a notícia do assassínio foi recebida com grande consternação e receios pelo futuro. Muitos chefes de Estado (incluindo o Papa) lamentaram profundamente o desaparecimento de Gemayel. Também o primeiro-ministro israelita (que esta tarde reúne de emergência o seu gabinete) se mostrou, em mensagem enviada à família Gemayel, extremamente afligido. Toda a Imprensa ocidental salienta a gravidade do atentado e das suas previsíveis consequências. Esta tarde, Yasser Arafat (dirigente da OLP que, em comunicado oficial rechaçou quaisquer responsabilidades no atentado) será recebido pelo Papa, no Vaticano, discursará em Roma, perante a Conferência da UIP, e conferenciará com vários dirigentes políticos italianos, incluindo o próprio presidente da República, Sandro Pertini.

Pág. 12

Descarrilamento ontem em Alhandra

Comboios já rolam na Linha do Norte

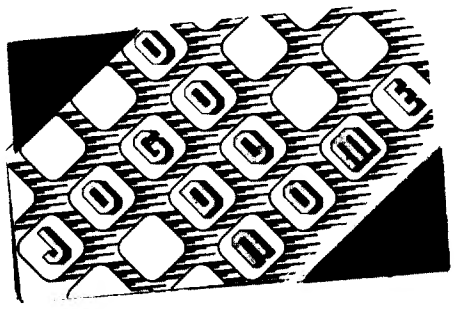
Pág. 8

Imposto pago em trimestres

Veículos a gasóleo obrigados a ter dístico

Pág. 7

HOJE: MAIS 3 LETRAS DO JOGO 4



6.º a 10.º prémios do Jogo 4: um aspirador «PROGRESS» SUPER 600

AMANHÃ uma letra bónus oferta da NACIONAL RÁDIO

Da mesma esfera donde saem as letras que diariamente publicamos e que, numa linha vencedora de 7 letras, lhe dão magníficos prémios, foi extraída MAIS UMA LETRA BÓNUS, oferta da NACIONAL RÁDIO, letra que será publicada amanhã, dentro de um anúncio da NACIONAL RÁDIO, e que o leitor poderá usar no seu Jogo do Nome. Não se esqueça: amanhã uma letra extra!

JOGUE CONNOSCO!

tribuna livre

Lembrar Manecas Duarte

Com o falecimento no mês passado, na cidade da Praia, do Dr. Manuel de Jesus Duarte, perdeu a nossa geração uma das suas figuras mais brilhantes e representativas. Assim, se venho hoje falar dele, para lá da amizade que por alguns anos nos ligou, faço-o sobretudo pela rara honestidade intelectual que imprimia então às suas pesquisas sobre a identidade nacional do povo cabo-verdiano e também pela sua verticalidade.

Estudante de Direito exemplar, Manuel Duarte pertencia ao número restrito dos estudantes universitários cabo-verdianos que na década de cinquenta, depois do regresso à África de Amílcar Cabral, nunca se alhearam dos problemas da comunidade nacional e do continente a que pertenciam.

Posto que seja de luto e dor este momento, nem por isso deixa de ser, também, tempo de reflexão sobre essa fase já distante da vida de uma parte da nossa geração. Outros africanos e os portugueses, que com ele privaram em Coimbra e Lisboa, irão certamente completar e porventura corrigir este seu perfil que aqui se traça. Bem o merece o Dr. Duarte, sendo até um acto de justiça à memória de quem, seguindo as pégadas de Cabral, foi – com outros da sua geração – uma das figuras cabo-verdianas de relevo no moderno nacionalismo africano. A cabo-verdianidade não se opõe à africanidade, integra-se nesta a vários títulos – tal é a essência perene da mensagem de Manuel Duarte. E essa tese não é desmentida pela realidade social objectiva de Cabo Verde. Só a poderão renegar os preconceitos de certos intelectuais cabo-verdianos eurocentristas.

Embora Manecas (assim lhe chamavam os familiares e amigos) fosse – como eu – natural da Ilha de Santiago, a mais populosa do arquipélago de Cabo Verde, e tivesse frequentado na década de quarenta o mesmo Liceu Gil Eanes no Mindelo, só vim, porém, a travar conhecimento com ele, em 1949, a bordo do «North King» em viagem para Portugal onde vinhamos prosseguir os estudos. Mas ele seguiria, depois, para Coimbra a fim de aí se matricular na Faculdade de Direito, eu ficaria em Lisboa para no Liceu D. João de Castro concluir o curso complementar. Meu pai queria fazer de mim um magistrado ou advogado. No meu íntimo, porém, acalentava a princípio o desejo de ser atleta ou futebolista, mais tarde a ambição de ser cineasta. Afinal as circunstâncias da vida – imprevistas e imprevisíveis – fariam de mim um militante nacionalista africano.

No mesmo barco viajavam mais cabo-verdianos (Olídio Marques e Aguinaldo Whanon, por exemplo) que a Cabo Verde tinham ido em gozo de férias. Mas de quantos ao longo da viagem haviam trocado impressões comigo, o diálogo quotidiano com Duarte foi, e de longe, o que mais despertou as minhas vivências sincréticas relativas ao meio cabo-verdiano.

Jovem experiente e maduro, que das entranhas fétidas da administração colonial já tinha algum conhecimento directo, pois fora funcionário, observador atento e rigoroso da fome de quarenta, bem como de algumas levas de «serviçais» para S. Tomé, Manuel Duarte (talvez sem disso se aperceber ainda) usou de uma linguagem nacionalista que pela primeira vez eu ouvia. Vasculhando agora no oceano das recordações difusas que povoam a minha memória lembro-me que ao escalar aquele barco o porto do Funchal, e perante a exuberância da vegetação da Madeira, ele que deixara, dias antes, as nossas ilhas ressequidas e tristes por causa da estiagem, em palavras vibrantes e exaltadas condenara o Governo central, explicando-me, depois, que a transformação de Cabo Verde só poderia ser obra do próprio cabo-verdiano. Diga-se de passagem que eu ignorava então a existência da Pide: em Cabo verde ela não tinha sido ainda implantada. É possível que Duarte partilhasse dessa minha ignorância.

Entusiasta, receptivo mas inexperiente, o jovem de dezoito anos que eu era então, só mais tarde, paulatinamente, – e em contacto com Amílcar Cabral, Mário de Andrade e outros nacionalistas africanos – viria a compreender todo o alcance dessa mensagem verbal.

Só voltaria a encontrar Manuel Duarte alguns anos depois. Em contacto com os meios nacionalistas africanos e antifascistas portugueses de Coimbra, Manuel Duarte tornara-se efectivamente um nacionalista de dimensão continental. O que nele, antes de mais, impressionava era a variedade e o rigor dos conhecimentos, características essas que só se podem adquirir através do estudo permanente e o hábito da reflexão. É que Duarte não se limitava ao estudo do Direito. Mais, tal actividade não era exercida na base do «empinanço» estúpido. Nem da leitura exclusiva das sebentas. Aliava ainda a clareza do discurso a um perfeito conhecimento da língua portuguesa, o que partilhava com um Gabriel Mariano, um Francisco Lopes da Silva e uma Dulce Almada.

Enquanto Duarte fazia em Coimbra a sua evolução política, em Lisboa as minhas relações repartiam-se entre os sócios do Sporting Clube de Portugal, os membros da Casa dos Estudantes do Império (CEI) e os colegas do Liceu. Nessa época não era ainda frequentador assíduo da CEI cujas lutas internas não procurei compreender. Consegui, porém, recolher alguns ensinamentos preciosos de Amílcar Cabral, que, concluído o estágio, partiria – salvo erro – para Angola, bem como de Mário de Andrade, que bruscamente deixaria o país para se fixar em Paris.

No Liceu sofri a influência salutar dos colegas de tendências democráticas que anos volvidos viriam a fundar a revista «ANTEU». Como hoje, porém, havia então em vários meios da sociedade portuguesa o racismo. O amor à verdade obriga-me, todavia, a reconhecer que os colegas de turma e os professores me acolheram com simpatia e, mesmo quando surgiram divergências políticas fundamentais na Faculdade, nunca manifestaram seus preconceitos porventura latentes. Enfim, com a chegada de africanos da minha geração quebra-se a minha solidão. Há que citar Gabriel Mariano, Francisco Lopes da Silva, José Araújo e Terêncio Anahory. Tiveram então início as discussões sobre os mais diversos temas da problemática africana, inclusive cabo-verdiana. Passei a frequentar com assiduidade a CEI. Organizávamos «catchupadas» (1) – a ideia foi do Gabriel – seguidas de baile e eram declamados poemas e improvisadas palestras. Essas discussões multiplicaram-se quando passei a residir na Rua Carlos Mardel, lá pelos lados da Alameda D. Afonso Henriques onde residiam também José Araújo e Ovídio Martins. Gabriel Mariano e Terêncio Anahory, esses, moravam na Estrela.

Há que recordar aqui o nome de Fernando Mourão, pois devido às suas deslocações a Paris pôde proporcionar-nos a leitura de alguns dos livros (proibidos cá!) editados pela «Présence Africaine». Muito estimado nos meios nacionalistas africanos em Portugal, Mourão conhecia muitos intelectuais da África negra que viviam em Paris. Graças a ele, tivemos então a oportunidade de, pela primeira vez, entrar em contacto, em Lisboa, com um deles: Léopold Sédhar Senghor, que integrava a delegação francesa à Conferência sobre as Civilizações Diferentes. Também nos proporcionou, a mim e ao Duarte, um encontro com o romancista, de origem cabo-verdiana, Castro Soromenho.

Em resumo, na década de cinquenta desenvolveu-se em Lisboa e Coimbra – dentro e fora da CEI – um debate (clandestino, é claro) de ideias que contribuiu para a formação revolucionária de muitos nacionalistas das ex-colónias portuguesas. Recorde-se que nesta época se produziram acontecimentos internacionais importantíssimos para o que é hoje o Terceiro Mundo e cujos ecos, apesar da censura e repressão, chegaram até nós: a nacionalização do canal de Suez, o financiamento pela URSS da barragem de Assuão, a independência do Gana e a Conferência afro-asiática de Bandung.

A presença em Lisboa de Manuel Duarte era sempre pretexto para reuniões políticas no meu quarto, para onde afluíam, além dos colegas acima referidos, também o poeta Aguinaldo Fonseca, o estudante universitário Tavinha e certos oficiais milicianos, nomeadamente Manuel Chantre. E as coisas, como se sabe, não se faziam então sem riscos para a própria segurança dos intervenientes. Para ilustrar o que acabo de afirmar, vou relatar o seguinte episódio: certa vez, após o jantar na CEI (Casa dos Estudantes do Império), regressávamos, Manecas e eu, ao quarto para os preparativos de uma dessas reuniões. Depois de ter observado que a zona da rua onde se situava o quarto independente estava na escuridão, o que não era habitual, o Manecas conseguiu identificar dois carros da polícia dissimulados entre os demais veículos aí estacionados. Dominado o susto inicial, decidimos não entrar e fomos prevenir imediatamente os companheiros do que se tramava. Só voltámos no dia seguinte quando o Sol nascia.

Duarte e – com o rodar dos anos – todos os membros da sua geração residentes em Portugal romperam radicalmente com a mentalidade eurocentrista (reaccionária, alienada e racista antinegro) que os sucessivos programas de ensino praticados – mais no Seminário-Liceu (1866-1911) do que no Liceu Gil Eanes (1917-?) – por muito tempo forjaram no arquipélago. Acerca da primeira destas instituições, eis a apreciação de Amílcar Cabral: «o Seminário, em S. Nicolau, por poucos pode ser frequentado. Ministra-se nele uma cultura clássica, à qual se ligam fortemente os que tiveram a felicidade de recebê-lo. Tão forte é o elo que os seminaristas (ou os autodidactas) de talento, encontrando abertas as portas duma vida onde podem desfrutar de posições de relevo, ignoram ou esquecem as realidades que os cercam.» Em seguida, aquele dirigente revolucionário africano faz este juízo de valor da segunda instituição: «a cultura é ainda o apanágio dum sector restrito da sociedade cabo-verdiana. Mas foi precisamente neste sector que se operou uma modificação. O Liceu, com a democratização do ensino, independente da religião, trouxe maiores facilidades de acesso à Cultura. Aumentou, na fileira dos intelectuais, o número de elementos provenientes da chamada «gente humilde». Além disso, o fulcro da intelectualidade cabo-verdiana, passando de São Nicolau para a cidade do Mindelo, à beira do Porto Grande, encontrou-se em contacto mais amplo com o Mundo, onde se operava, dia a dia, a evolução da mentalidade humana, concretizando-se as aspirações do Homem.» (2)

Os membros da geração de Duarte tinham que voltar as costas ao pensamento e à prática social de um Adriano Duarte Silva (deputado) e de um José Lopes (poeta e professor). Só não procederam assim os cabo-verdianos que se integraram na sociedade portuguesa. O deputado choramingando (em vão, porém) para Cabo Verde, à semelhança dos Açores e da Madeira, o estatuto de Ilhas adjacentes, o poeta exclamando nos últimos anos da sua vida preferir (cito de memória) ver sepultadas no fundo do Oceano as Ilhas de Cabo Verde a deixarem de continuar portuguesas.

Apesar do grande acontecimento cultural que foi, em 1936, a «Claridade», cujas conquistas dificilmente poderiam ser vulgarizadas, esse fenómeno, chamemo-lhe assim, de apego tenaz a Portugal não é monopólio nem dos intelectuais reaccionários, como os que haviam aderido à nado-morta Federação spinolista, nem tão-pouco dos cabo-verdianos supostamente brancos aos olhos míopes de muitos portugueses. Ideologia da classe dominante em Cabo Verde na época colonial, esse fenómeno alienou o próprio povo trabalhador. E a oposição conservadora e reaccionária tem subsistido, em parte, graças a ele.

★

Mesmo os que como Ovídio Martins manifestavam a princípio preconceitos pouco favoráveis em relação à África negra e suas culturas diversas, acabariam por adoptar – pelo menos a nível intelectual que não afectivo – uma atitude compreensiva em relação aos valores negro-africanos. Mas é com angústia que continuo a verificar que os adultos cabo-verdianos pequeno-burgueses, de pele aparentemente branca, têm muito mais dificuldades e relutância em superar esses preconceitos do que seus irmãos de pele negra.

Essa e outras questões eram temas de conversação quase diária na CEI. De facto, foi em contacto com jovens angolanos, santomenses e moçambicanos que, ao relatarem-me as práticas racistas em vigor nos seus respectivos países, fui tomando consciência da maneira como elas, subtilmente, se dissimulavam, muitas vezes, nos meios pequeno-burgueses da sociedade cabo-verdiana. Ainda hoje, talvez por um certo complexo de culpa há cabo-verdianos que procuram (ridiculamente!) escamotear o problema.

Mais do que temas de ordem jurídica, eram assuntos dessa natureza que animavam as nossas discussões, por vezes apaixonadas. No intuito de clarificar e sintetizar as nossas preocupações, depois de uma das suas permanências em Lisboa, o dr. Manuel Duarte elaboraria o seu ensaio – «Cabo-verdianidade e Africanidade» – que foi publicado na «Vértice». Este trabalho representa um marco importante na investigação e afirmação das raízes negro-africanas da sociedade cabo-verdiana.

É certo que já um Pedro Cardoso, escapando à ideologia eurocentrista dos seminaristas, num soneto célebre – «Ode à África» – manifestara uma tendência independentista em sintonia com outros africanos que colaboravam, em plena 1.ª República, no jornal «O Correio d'África», que se publicava em Lisboa. Mas na opinião de Alfredo Margarido, além dos limites da reivindicação cultural e política dos intelectuais negro-africanos dessa época, para Pedro Cardoso a «África continua a ser um território mítico, com o qual as relações de Cabo Verde são mais distantes e esporádicas mas nunca funcionais e quotidianas.» (3)

Mais recentemente, e depois do surto na década de trinta da «Claridade», cujos membros tinham a princípio os olhos postos no Brasil, dois investigadores sociais – sacudindo de si os preconceitos – defendem certos valores culturais negro-africanos que na Ilha de Santiago haviam resistido vitoriosamente às aculturações e repressão. São eles: Félix Monteiro e João Lopes. Tanto aquele como estes, neste domínio estiveram na vanguarda das respectivas gerações, anunciando um dos pontos essênciais das mensagens de Cabral e Duarte. Num novo contexto histórico e internacional, tais contributos seriam retomados e desenvolvidos pelas novas gerações.

Para a maioria dos intelectuais cabo-verdianos progressistas, as pontes entre Cabo Verde e o continente deveriam assentar na união forçada com a Guiné-Bissau. De facto, a nosso ver, tal projecto fracassou devido principalmente ao seu carácter coactivo e daí antipopular. A propósito desta opção fundamental do PAIGC, quero evocar aqui que, procurando em 1961, em Acra, convencer-me a aderir a tal projecto, Amílcar Cabral adiantava um único argumento válido. A saber, que para se defender do neocolonialismo, impunha-se a formação em África de cada vez mais vastas entidades económico-políticas.

Não sei quando o dr. Manuel Duarte teria aderido ao PAIGC. A verdade é que a sua opção pela união (mas estaria ele, que amava a liberdade, realmente de acordo com a forma como se processava essa união?) não era incompatível com as ideias por nós defendidas nessa época que tenho vindo a evocar, muito embora eu tenha assumido uma posição de rejeição da dita união forçada.

Nesse tempo, e no que me diz respeito, era ainda deficiente o meu conhecimento da África negra, pois nunca tinha lá estado. Escapavam-me a multiplicidade e a diversidade das culturas africanas, o que tornava difícil situar a sociedade e a cultura cabo-verdianas no contexto africano. Tal lacuna só foi sendo preenchida nos anos do exílio, no Senegal e no Gana. Foi então que me lembrei desta lição de Gabriel Mariano: «os povos não se repetem como fotocópias».

★

De regresso a Lisboa vindo de Londres onde participara num Congresso de Linguística – na década de cinquenta mas em data que não posso precisar –, o dr. Baltazar Lopes da Silva ia ser homenageado pelos seus antigos alunos. A iniciativa partiu do autor deste artigo. O porta-voz do grupo seria Manecas Duarte.

Ora, o criador de «Chiquinho», o investigador de «O dialecto crioulo», o poeta de «Faminto» fora um dos principais fundadores e animadores do movimento cultural «CLARIDADE». Muito se tem escrito sobre este acontecimento. Ouçamos o que dele pensava Amílcar Cabral: «a poesia cabo-verdiana abre os olhos, descobre-se a si própria – e é o romper de uma nova aurora. É a claridade que surge, dando forma às coisas reais, apontando o mar, as rochas escalvadas, o povo a debater-se nas crises, a luta do cabo-verdiano «anónimo», enfim a terra e o povo de Cabo Verde. Por isso, o carácter intencional – e felizmente intencional – do nome da revista que revela essa profunda modificação na Poesia Caboverdiana: CLARIDADE.» (2)

Lembro-me de um artigo de Vitorino Nemésio, publicado na década de cinquenta, salvo erro no «Diário Popular», no qual evocando o dr. Baltazar Lopes da Silva, de quem fora condiscípulo, aquele prof. lamentava ter este preferido o Liceu, em Cabo Verde, a uma cátedra na Faculdade de Letras.

Pois bem, estava entre nós, universitários cabo-verdianos, o homem cuja inteligência e cultura invulgares admiráveis e que fora o principal impulsionador dessa viragem cultural que na feliz expressão de Gabriel Mariano trazia, em si, os germes do nacionalismo cabo-verdiano.

Na sessão de homenagem a Baltazar estiveram presentes Arnaldo França e Nuno Miranda que pertenciam à geração que no final da Segunda Guerra Mundial havia fundado a revista «Certeza». Assim a caracteriza Amílcar Cabral: «... mas a «Certeza» não é apenas uma compreensão da «Claridade». Os seus poetas – o contacto com o Mundo é cada vez maior – sentem e sabem que, para além da realidade cabo-verdiana, existe uma realidade humana, de que não podem alhear-se.» (2)

Presentes, pois, na sessão cultural os elementos representativos de três gerações. E mais, colegas das outras ex-colónias de Portugal. Em nome do nosso grupo falou Manuel Duarte que fez uma apreciação crítica das actuações e ideias dos representantes dos movimentos já citados.

Na sua resposta, o dr. Baltazar concluíu com estas palavras: «cresçam e apareçam». Querendo, talvez, com isto chamar a nossa atenção para os obstáculos que se erguem no caminho dos idealistas... Pena que tal documento contestatário não pudesse ser então publicado! Depois da intervenção do dr. Baltazar, Gabriel Mariano declamou poemas e José Araújo interpretou algumas das suas belas mornas que foram aplaudidas pelo homenageado. Enfim, um compositor popular cujo nome não tenho presente, cantou a coladeira – «Genti grandi di nôs tera», que viria a ter um grande eco na opinião pública cabo-verdiana.

★

Elaborou-se, a pedido do dr. Baltazar, o ideário do grupo. O acontecimento foi concretizado no meu quarto. Depois de um breve confronto de ideias entre os presentes, Manuel Duarte e Gabriel Mariano fizeram a síntese das opiniões, após o que redigiram o documento. «Nova Largada», tal a denominação do grupo, por sugestão de Mariano.

O documento foi por mim entregue ao dr. Baltazar no aeroporto de Lisboa (só muito mais tarde é que tomei consciência da imprudência do meu acto!), momentos antes do seu embarque.

Tal foi o último acto político praticado, em Lisboa, pelo dr. Manuel Duarte antes da sua nomeação como magistrado do Ministério Público na comarca de Barlavento, na Ilha de S. Vicente de Cabo Verde. Quando perseguido pela Pide, para lá regressei em 1958, ele teve a coragem de ir a bordo do «Costeiro III»

Continua na pág. 4

política de A a Z

Um comunicado de guerra

ANTES de partir para a Irlanda, escala a cumprir no seu turismo mendicante pelas capitais europeias, decidiu o dr. Francisco Pinto Balsemão deixar-nos uma imagem recuperada daquele vexame das audiências gravadas a que o sujeita o Presidente da República. Uma «cimeira» da coligação «Aliança Democrática», com os três líderes e algum séquito, foi o palco de uma tentativa de desforra, de voluntarismo revanchista, de vontade de afrontamento. Serviu de pretexto a demora, por parte do Presidente da República, do acto de promulgação da Lei da Revisão Constitucional. Falara-se de «desanuviamento» nas relações institucionais entre o Presidente da República e o Governo, reactivam-se as confrontações. E já não se pode falar de «guerrilha», a avaliar pela «leitura» a que procedeu o dr. Nascimento Rodrigues. Estamos perante uma «declaração de guerra». Da «cimeira» emanou um «comunicado de guerra».

Um leitor que seja mais optimista, ou que com tanta «guerrilha» se tenha habituado a dormir sem sobressaltos, replicará que o vice-presidente do PSD, dr. Nascimento Rodrigues, leu um texto, que esse texto se distancia, na concreta expressão daquilo que comenta e reclama, do **tom**, *carregado de sombria agressividade, com que foi lido para impressionar ouvintes e telespectadores. Dirá mesmo, e terá razão ao dizê-lo, que a reportagem escolheu as frases mais quentes.*

Mas o «comunicado», mesmo descontada a violência que o dr. Nascimento Rodrigues lhe imprimiu, é um «comunicado de guerra». E o arquitecto Gonçalo Ribeiro Teles, terceiro líder da «coligação AD», por si, e comprometendo na poluição do nosso ambiente político o ecológico PPM, teve a sinceridade de afirmar «à saída», o que «lá dentro» tinha sido a tónica do debate: a «Aliança Democrática» acusa o Presidente da República de perpetrar um «golpe de Estado».

A experiência trágica de muitos reinados, e outras reinadias ou tristonhas recordações, dão aos nossos «monárquicos populares» esta impopular vocação de anunciar tragédias à República: agora, neste final de Verão, vêm colocar-nos perante a iminência de um «golpe de Estado».

Andam os deputados em férias, mas a AD está preocupada porque a «forja da Lei» não produz a legislação complementar que a Constituição revista prevê e solicita. Reúne a «cimeira». Emite «comunicado». Reacende a «guerra» com o Presidente da República. O dr. Francisco Pinto Balsemão decide, como quem lança a Eanes um repto de «cavaleiro» e de «cavalheiro», ir a Alcains e falar sem gravação. Tudo se desenvolvia, operacionalmente, segundo um plano bem urdido. E, imprevistamente, o arquitecto Ribeiro Teles excede-se na sinceridade das suas declarações, vem dizer em público o que estaria reservado para um segundo «comunicado de guerra»: que se está perante um «golpe de Estado».

«Contra a Democracia, contra Portugal», é, na opinião do líder da AD e presidente do PPM, o «golpe de Estado» que Eanes cometerá se não promulgar «com brevidade» a Lei de Revisão Constitucional. Cortante, categórico , o arquitecto Ribeiro Teles dita a regra: «só tem quinze dias».

A partir de ontem, dia 14 de Setembro, o general Ramalho Eanes, «só tem quinze dias». Face ao ultimato da AD, concretizado pela frase intimativa, do ministro de Estado, o Presidente da República terá que se apressar a tomar uma decisão. Se não o fizer que não se surpreenda. A «cimeira» passará ao ataque. E conta para a ofensiva contra o Presidente da República com uma «maioria» – a «maioria» **ad hoc** *que aprovou a Lei da Revisão Constitucional.*

Não será um optimismo excessivo?

Sabemos que o Partido Socialista não ficou «indignado», tal como sucedeu com os partidos coligados na «Aliança Democrática», com os **vetos** *presidenciais. Sabemos que é reduzida a percentagem de dirigentes nacionais do PS interessados na «legislação complementar» que constitui preocupação e empenho para o Doutor Diogo Freitas do Amaral. Sabemos que o PS se pronuncia, com excepções conhecidas e localizadas, pela imediata demissão do Governo AD. Sabemos que muitos socialistas desejam «eleições gerais» antes das «eleições autárquicas».*

O «plano de guerra» da Aliança Democrática pode suscitar uma aproximação entre o PS e o Presidente da República. Não faltará, nos meios directivos do Partido Socialista, quem queira essa aproximação para isolar e combater a Aliança Democrática e o seu Governo; não faltará quem queira aproveitar as «eleições legislativas» para inverter o curso político e impor **uma alternativa** *(na qual, eventualmente, uma parte do PSD estará interessada); e não faltará, também, quem veja na aproximação do Presidente da República com o Partido Socialista, aproximação (defensiva para Belém, ofensiva para a Rua da Emenda) contra a Aliança Democrática, um factor dissuasor relativamente à criação de «um novo partido».*

O «comunicado de guerra», da «cimeira» da Aliança Democrática, poderá ter sido um erro considerado no sistema de relações e de afrontamento entre o Presidente da República e o Governo AD, entre a «maioria AD» e a «maioria presidencial»; poderá ter sido um erro considerado na perspectiva contraditória de o «desgaste do Governo AD» e do reforço do prestígio popular do Presidente da República; mas foi um erro, sem qualquer margem de dúvida, se tivermos em conta as relações entre as forças componentes da Aliança Democrática e o Partido Socialista.

Com a «guerra» aberta ao Presidente da República, ao Partido Socialista é oferecida uma nova oportunidade de manobra táctica e uma favorável perspectiva estratégica.

Ligando o Partido Socialista à «lei eleitoral» que regulamentará, segundo é lícito prever, as eleições para as autarquias, e considerado um dos **vetos** *presidenciais como directamente beneficiador do Partido Comunista (porque não destruidor da especificidade da APU), a «cimeira», com a desenvolta capacidade de manobra que as indecisões e omissões e abdicações lhe têm consentido, colocou-se em posição de ser batida pelos fogos cruzados da* **esquerda** *(ou mais exactamente: das* **esquerdas***) e do Presidente da República.*

Terão o Presidente e os dirigentes de **esquerda,** *capacidade de resposta?*

Onde está a minha horta verde?

Helena Cidade Moura

FOI há anos num filme cómico, meio ficção: – um homem sobe num foguetão e quando o artista maravilhado lhe mostra orgulhoso a Terra do «tamanho duma laranja», ele fixa-se entre angustiado e aterrado, pergunta: onde está a minha horta verde?

Pergunta que cada português, por razões bem diversas, se poderá fazer hoje no meio deste vendaval da AD que assola o País: palavreado governamental, cartas governamentais e partidárias, ditos e não ditos do poder, declarações oficiais de governantes, dos políticos, dos autarcas, dos que chegam, dos que partem; aumentos de preço que impossibilitam a vida, de estragulamento de empresas que destroem o trabalho, acções brutais, ou iníquas que morrem nos inquéritos. Abalroamento constante de políticas contrárias aos interesses do País, às promessas eleitorais. Políticos frios, sem diálogo, sem respeito pela dignidade de cada homem. Um governo que avança como se fosse vencer e que de repente se esquece e deixa suspenso o governar... até melhores dias!

Um governo **perturbador** para usar um adjectivo do vocabulário do ministro Freitas do Amaral.

Um Governo que tem como único ponto de honra manter-se pendurado, como um retrato de família na parede da casa onde caem portas e janelas, entram ratos e os homens não se ouvem.

Espera estático de «dignidade» que caia a parede onde o colocaram.

O sr. Primeiro-Ministro aprendeu a dizer **eu não me demito,** o **Governo não se demite** e o dr. Balsemão sabe, mas julga dever esquecer, que o mimetismo dum poder, muito recentemente afastado com o 25 de Abril, pesa fatalmente sobre aqueles que o exercem em grupo fechado.

E com tanta mais força quanto se trata dum Governo de propósitos messiânicos de mudança: ardilosa e tradicionalmente enredado nas conjunturas internacionais, com a capacidade de raciocinar e de agir ancilosadas em quadros mentais marcando interesses de classe que facilmente são elevados ao grau de **bem-estar nacional.**

Analfabetos, casebres, terras não aproveitadas, latifúndios que voltam a criar desemprego aos homens, abandono às terras e miséria aos comerciantes, indústrias subaproveitadas, formação profissional inexistente. Obrigatoriedade escolar, taxa de mortalidade infantil singulares na Europa, nível de habitação e de saúde no fim da escala e a tudo isso apenas se dá um nome: subdesenvolvimento económico, baixo nível de vida!

O essencial do problema fica apagado pelo nome, a responsabilidade social não entra na ideologia governamental.

E assim se transporta tudo e muito mais coisas para as conjunturas internacionais, para as secas! O Governo anda feliz: primeiro não choveu – houve seca, depois subiu o dólar e agora a alegria final; a conclusão de que a crise mundial é de facto consoladoramente terrificante.

Eu falo dos ministros, não falo dos homens, mas de facto o panorama do Governo AD é mais perturbador e menos criativo do que as tentações de Santo Antão: profissionais ultracompetentes, limitados pelas verbas, pelas secas, pelas conjunturas, não conseguem acertar e afundam o País, alguns polichinelos saltitantes vão distraindo as atenções ora com factos políticos, ora com acções de alta comédia, ora com esquemas alternativos!

A tudo isto a Oposição opõe-se? – «o dever da oposição é pedir a demissão do Governo», e com este pensamento que faria a glória de Acácio a tranquilidade existe, o Governo não se demite... o País é para a AD um tablado de figurantes, casuais profissionalmente irresponsáveis!

Com a educação, um caso que conhecemos bem, foi preciso que a formiga-branca entrasse nas próprias paredes dos gabinetes dos altos funcionários de confiança absoluta do sr. Primeiro-Ministro para que a oposição fosse ouvida. Enquanto a formiga-branca roeu escolas, alunos, professores, pais, profissionalização, sistema educativo e chegou mesmo até ao leite das crianças, a oposição estudava, documentava-se, entregava as propostas alternativas, procurava diálogo, o Governo nada ouvia, o sr. Primeiro-Ministro chegou mesmo a prometer, tomando como garante o seu ministro, **a Magna Carta da Educação...** que Deus lhe perdoe!

O Verão fez abrandar os **factos políticos** que nascem naturalmente dos corpos menos ginasticados e da superexcitação intelectual, mas fomos brindados com um **esquema alternativo** em montagem de farsa do poder, de recorte vicentino.

Foi o caso do secretário de Estado para a Comunicação Social que não se sabe se por causa da seca, se por causa do dólar, se por causa da conjuntura internacional ou por causa da sua própria incompetência é devoto do dr. Proença de Carvalho, aquele grande e majestoso arauto do Governo AD, e que acha a televisão competentíssima e não gosta da ANOP.

E explicou em termos culturalmente deficientes mas expeditos, embora controversos em psicologia social que «um índio da Amazónia em Paris por mais que lhe façam é marginal ou acaba por morrer». Penso que a simbologia era significante de que a ANOP era o índio da Amazónia e Paris a sociedade civilista, democrática e livre da AD. Entre esses dois pólos não haveria assim possibilidade de concretizar a cooperativa que os trabalhadores da ANOP se propunham; o perigo era de facto grande, esses trabalhadores ou ficariam toda a vida marginais ou poderiam mesmo morrer!

Entretanto, como Vénus saída do mar, nascia, um esquema alternativo, sem nenhuma interferência da parte do Governo, a acreditar no seu representante, a Agência **Notícias de Portugal,** que tem desde logo um baptismo complicado! No acto de nascer deram-lhe um nome de consonâncias americanas a condizer com as majoretes que acompanharão o cortejo de glória do sr. eng.º Nuno Abecasis.

Mudado o nome para **Notcias de Portugal** é possível que o sr. presidente da câmara se faça preceder de um cortejo histórico que o leve directamente à conquista do Castelo aos Mouros, («infelizmente ainda sem teleférico!»).

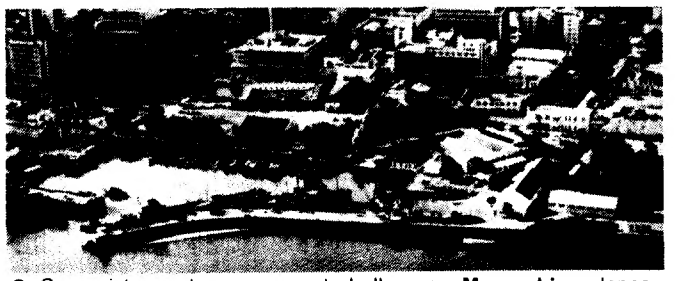
São cenários possíveis, o importante é que se encontre o caminho do alheamento da população face aos seus problemas.

Em vésperas de eleições o Governo desprezando a digni-

Continua na pág. 4

ponto a ponto

● O Conselho Nacional da **UDP** vai reunir nos próximos dias 18 e 19 (a partir das 15 horas), constando da ordem de trabalhos, segundo uma informação divulgada por aquele partido, «situação política; reforço da organização e da direcção da UDP; aplicação do 5.º Congresso». Também no dia 18, pelas 10 horas, reunir-se-á a Comissão Política da UDP.



● Comunistas portugueses que trabalham em **Moçambique** lançaram uma proposta com vista à realização de um festival em apoio ao próximo congresso da Frelimo, marcado para Abril de 1983.

A iniciativa, para a qual o núcleo local do PC procura obter o apoio de outros «internacionalistas», foi revelada ao «Notícias» de Maputo.

No último fim-de-semana os comunistas portugueses ali residentes estiveram reunidos na capital moçambicana.

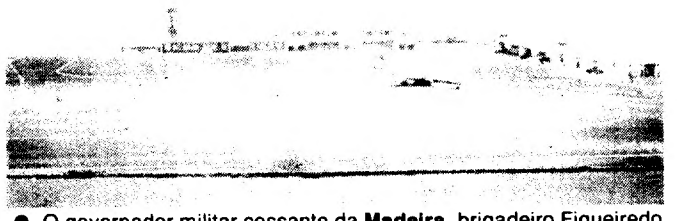
Foram aprovadas moções de apoio à luta contra o «apartheid» e de solidariedade com os povos maubere, palestino, sariano, salvadorenho e nicaraguense.

Na reunião de convívio participaram militantes da Fretilin e cooperantes chilenos, brasileiros, cubanos e soviéticos, refere ainda o «Notícias».

● O brigadeiro **Luís Fernando Dias Correia da Cruz** assume amanhã as funções de comandante-chefe das Forças Armadas na Madeira e, cumulativamente, as de comandante da Zona Militar da Madeira.

O brigadeiro Correia da Cruz, que desempenhou o cargo de director do Departamento de Operações, vai substituir, na Madeira, o brigadeiro Figueiredo Valente.

Oficial-general, oriundo da Arma de Infantaria, está habilitado com os cursos geral e complementar do Estado-Maior e com o curso superior de Comando e Direcção. Possui ainda outros cursos militares, alguns frequentados no estrangeiro.



● O governador militar cessante da **Madeira,** brigadeiro Figueiredo Valente, recebeu cumprimentos de despedida dos comandos das forças militares e militarizadas sedeadas no arquipélago.

Figueiredo Valente, que partiu já para Lisboa, recebeu no **aeroporto do Funchal** as honras protocolares de despedida do cargo.

● O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas dos Estados Unidos, general John Vessey, chega amanhã a Lisboa para uma visita oficial de dois dias.

John Vessey, que vem a convite de **Melo Egídio**, terá na capital portuguesa contactos com o Presidente da República e o ministro da Defesa Nacional.

No edifício do EMGFA terá também uma reunião de trabalho com Melo Egídio e os chefes de Estado-Maior dos três ramos das Forças Armadas portuguesas.

● O socialista José Augusto Fillol Guimarães é o candidato do PS para a presidência da Câmara Municipal de **Chaves,** soube a ANOP de fonte partidária.

Actual membro da assembleia Municipal e do secretariado da Federação Distrital de Vila Real do PS, Fillol Guimarães é director da Escola do Magistério de Chaves.

Filiado no PS em 1974, Fillol Guimarães foi presidente da Comissão Regional de Turismo e do Conselho de Gestão do Liceu de Chaves.

Santana Castilho no Norte e Nordeste

O subsecretário de Estado da Educação para os Assuntos Pedagógicos, Santana Castilho, afirmou ontem no Porto que as modificações do ensino no próximo ano lectivo «serão profundas mas não tanto quanto o nosso objectivo último».

Em delcarações à ANOP adiantou que «era imperioso sair do imobilismo em que nos encontrávamos e não fazê-lo seria contemporizar com a degradação em que o ensino se encontrava».

Santana Castilho deslocou-se ao Porto, onde visitou várias escolas do ensino preparatório e secundário e reuniu-se com responsáveis locais. Até sábado percorrerá outras localidades do Norte e do Nordeste.

«Estas visitas inscrevem-se no programa geral do Ministério, diálogar com as pessoas, contactar «in loco» com os problemas e mostrar que estamos profundamente empenhados na sua apreensão e resolução», disse.

«Não é de Lisboa que se apreciam e resolvem as carências várias do País», acrescentou.

Frisou ainda que estas visitas, em última análise «são, uma auscultação directa relativamente à abertura do próximo ano lectivo».

A propósito do desaparecimento dos exames e implementação do sistema de avaliação contínuo, Santana Castilho revelou que está na fase de montagem «um sistema que controle o próprio sistema e permita ter permanentemente uma informação de como as coisas vão no País inteiro».

Adiantou que uma das hipóteses «deste tomar de pulso nacional» poderá consistir no lançamento de testes nacionais ao longo do ano.

«Não é uma fiscalização, mas sim uma forma de se obter informação actualizada e remediar eventuais pontos de ruptura que surjam em qualquer ponto do País», acrescentou.

Ainda sobre o sistema de avaliação contínua Santana Castilho considerou fundamental o papel da família que será sensibilizada e informada sobre ele.

«É fundamental criar uma maior interpretação entre a família e a escola, pois não há processo educativo que se faça à revelia dela», concluiu.

Jovens centristas recebidos por Fraústo da Silva

O ministro da Educação recebeu ontem uma delegação da Juventude Centrista (JC) com quem debateu as novas propostas do Ministério para o sistema educativo.

O presidente da Juventude Centrista, Jorge Goes, que chefiou a delegação, afirmou que se tratou da primeira vez desde Janeiro de 1980 que a JC dialogou com o ministro da Educação, «prova do afastamento político real relativamente ao anterior responsável da pasta».

Lembrar Manecas Duarte

Continuação da pág. 2

dar-me um abraço de boas-vindas.

Não posso concluir sem transcrever aqui estas palavras de Ortega y Gasset sobre a natureza e o papel das gerações: «una generación no es un puñado de hombres agregios, ni simplesmente una masa: es como un nuevo cuerpo social íntegro, con su minoria selecta y su muchedumbre, que ha sido lanzado sobre el ambito de la existencia con una trayetoria vital determinada».

Assim, Manuel Duarte foi um dos elementos de vanguarda da sua geração, como o foram, das respectivas gerações, Pedro Cardoso e Eugénio Tavares, Baltazar Lopes da Silva e João Lopes, Amílcar Cabral e seus companheiros.

José André Leitão da Graça

(1) Prato nacional cabo-verdiano: a cachupa em cabo-verdiano.
(2) «Apontamentos sobre poesia cabo-verdiana», revista «Cabo Verde».
(3) «Estudos sobre literaturas das nações africanas de língua portuguesa.»
(4) «El tema de nuestro tiempo.»

Onde está a minha horta verde?

Continuação da pág. 3

dade profissional dos jornalistas, a democracia e a verdade a que a cidadania tem direito, resolveu criar um centro de informação «que sirva votos ao Fulgêncio», utilizando um velho e trágico símbolo de Eça de Queiroz.

Mas o Governo **não se demite.** Fará tudo para continuar pendurado no retrato de família no solar em ruínas como herdeiro dum projecto vencido e morto e que macabramente continua a querer impor através de todos os meios, sem escolhas nem reflexão.

Cabe agora ao ministro da Administração Interna preparar o percurso governamental através de vilas e aldeias, em cortejos grandiosos, outro **esquema alternativo** na impossibilidade de utilizarem a própria rainha fundadora das misericórdias como representante da AD.

Esses cortejos eleitorais são pagos possivelmente com o dinheiro que não foi entregue às câmaras. Os esquemas alternativos pesam substancialmente no Orçamento do Estado.

O obscurantismo é manobra longa e persistente que começa pela leve alteração dos valores sociais e vai progredindo lentamente: quantas consciências mais não se irão vergar à disciplina partidária, forma de sofrimento alienante recentemente inventado como meio de defesa da democracia!

O ministro da Administração Interna tem 5000 homens para recuperar. Todo o homem é recuperável numa sociedade democrática, a não ser por motivos individuais endógenos. Mas será que o ministro Ângelo Correia tem o perfil exacto de psicoterapeuta? Ou esses homens serão o sonho da Polícia que não tem, da GNR que não possui, do Exército que a sua alma de espadachim ambiciona? Onde irá colocar-se o teatro dos seus feitos históricos?

As eleições representam a abertura dum enorme campo de acção.

A insegurança no País é neste momento total perante uma realidade presente, cruzada e entrecruzada de factos controversos e o horizonte cerrado.

O veto presidencial à lei das autarquias com urnas itinerantes e todas as marcas do projecto-lei de revisão da AD que foi derrotado e que como estava previsto ela vai tentar impor em todos os sectores, é um princípio de espinha dorsal nesta barafunda imensa, mas não chega!

Onde está a minha horta verde? perguntam-se os portugueses no momento em que têm que escolher aqueles que de perto, ao seu lado, no dia-a-dia, vão viver a sua vida e a da sua família.

Eleições autárquicas com a AD no poder, depois de tudo o que foi feito por este Governo, são, pelo menos, um contra-senso!

comunicação social

Contra despedimentos e extravios de bens

Trabalhadores do "PH" vão accionar mecanismos legais

Os trabalhadores do «Portugal Hoje» anunciaram que vão accionar os mecanismos legais para obterem a declaração de falência da empresa editora dàquele matutino, cuja publicação está suspensa há mês e meio.

Em Conferência de Imprensa, os representantes dos trabalhadores anunciaram também a intenção de «accionar judicialmente a empresa por despedimentos colectivo à margem da legislação vigente», bem como requerer «as providências cautelares destinadas a evitar o extravio ou dissipação dos bens da empresa».

Sublinharam que apenas receberam dez contos no mês de Julho, que não lhes foi pago o salário de Agosto e a grande maioria não recebeu o subsídio de férias.

A Administraçât da empresa foi acusada pelos representantes dos trabalhadores de «desastrosa gestão», com admissão nos últimos seis meses de 35 trabalhadores, na maioria administrativos, ficando o jornal com 77 administrativos e 38 jornalistas, o «investimento de cerca de dez mil contos em novas instalações e equipamento (comprovadamente obsoleto)» e ainda mudança de local da Redacção um mês antes da suspensão.

Afirmam ainda que a editora do «Portugal Hoje» investiu cerca de 15 mil contos, totalmente perdidos, na tentativa de lançamento de uma distribuidora» – e acusam a Administração de «incumprimento reiterado» de cláusulas da contratação colectiva e de «não cumprimento dos protocolos assinados com a Secretaria de Estado da População e Emprego relativamente à utilização de subsídios concedidos na ordem dos nove mil contos.»

Foi lembrado um despacho dos secretários de Estado da Comunicação Social e Emprego, de Maio de 1981, que concede à editora «Portugal Hoje» apoio financeiro para manutenção dos postos de trabalho, comprometendo-se a empresa a «não reduzir o nível de emprego até ao final do reembolso e substituir através de novos contratos de trabalho sem prazo os trabalhadores cujos contratos cessam por qualquer motivo.»

Esse despacho prevê ainda que a empresa pague «integralmente aos seus trabalhadores as respectivas remunerações» e cumpra «com as restantes obrigações legais a eles respeitantes.»

Na conferência de Imprensa, os trabalhadores afirmaram que estão «a surgir iniciativas editoriais (semanário desportivo e agência de informações) apoiadas ou muito próximas de pessoas directamente ligadas à Administração da Editora «Portugal Hoje», que «fazem supor estarem aí a ser utilizados recursos económico – financeiros que porventura seriam destinados ao «PH» e seus trabalhadores.»

Anunciaram ainda que a Comissão de Luta pretende avistar-se uma vez mais com o secretário-geral do PS, Mário Soares, e «procurar, através da utilização também solicitada (mas não concedida) de algum tempo de antena do Partido Socialista, sensibilizar os muitos accionistas da empresa (que se encontram predominantemente nesta área de influência política) para a grave situação em que se encontram os trabalhadores do «Portugal Hoje».

ANOP vai junto dos órgãos de soberania

Os trabalhadores da ANOP propõem-se «desenvolver todas as acções e iniciativas», designadamente junto dos órgãos de soberania, para impedirem a concretização de suspensões, ou despedimentos, e o «encerramento de facto da Agência».

A decisão foi tomada ontem por unanimidade, no decurso de um plenário, durante o qual se debateu uma distribuição de impressos aos trabalhadores para actualização dos seus ficheiros – e que «se destinarão a servir de base às cartas de despedimento, se estes se chegaram a efectuar» – afirmaram os trabalhadores.

Na proposta aprovada, os trabalhadores da ANOP decidem ainda não aceitar qualquer medida administrativa conducente a suspensões ou despedimentos e ao encerramento da empresa.

«Qualquer passo dado no sentido do despedimento de trabalhadores é um passo ilegítimo para a extinção da ANOP e para a concretização do plano governamental contra a Agência, à revelia da existência dos diplomas legais de extinção da empresa.»

Moçambique: jornalistas formados

Os primeiros 11 jornalistas formados em Moçambique receberam agora os seus diplomas, enquanto um novo curso se iniciou imediatamente, segundo noticia a agência AIM.

O ministro da Informação, José Luís Cabaço, fez a entrega dos diplomas aos novos jornalistas, cujo curso se iniciou em Junho de 1980 com uma frequência de 37 alunos, os primeiros que a Escola de Jornalismo recebeu.

Numa alocução, José Luís Cabaço pôs em causa a atitude de neutralidade de «infiltrados na Informação» do seu país, face à luta contra o subdesenvolvimento e a defesa do socialismo.

Por outro lado, denunciou o espírito comodista que disse caracterizar o comportamento dos «infiltrados», ao notar: «Um jornalista que deixa a máquina de escrever e fecha a gaveta quando cumpre o horário, não faz jornalismo, vive à custa do jornalismo.»

Referiu, ainda o ministro, que Moçambique tem planos para transformar a sua Escola de Jornalismo num estabelecimento destinado à formação de profissionais para todos os países africanos de expressão portuguesa.

PSD/CDS/Autárquicas: as relações "azedam-se"...

Quando o Porto desmente Lisboa

«As decisões por nós tornadas públicas ontem à tarde – encetar isoladamente e de imediato a preparação das nossas listas e da respectiva campanha para a autarquia portuense –, mantêm-se.» Estas declarações foram prestadas durante a manhã de hoje ao «DL», pelo presidente da Comissão Política do PSD/Porto, António Vilar.

As mesmas parecem desmentir outras prestadas ontem ao Telejornal por António Capucho e Anacoreta Correia e segundo as quais a situação no Porto estava em vias de ser «resolvida».

António Vilar revelou ainda ao «DL» estar prevista para a próxima sexta-feira uma Assembleia Distrital dos militantes do PSD do Porto. Segundo aquele dirigente social-democrata, «caberá a esta decidir, mas é minha convicção que, dado o sentir geral dos militantes, não modificará o teor das decisões já tomadas».

António Vilar confirmou ainda que o CDS exige um conhecimento prévio do programa do candidato Paulo Valada para poder decidir se assina ou não um protocolo de candidatura com o PSD.

Para o presidente da Comissão Política Distrital do PSD do Porto, a onze dias da data-limite de apresentação das listas é quase impossível recomeçar tudo de novo. «O que certos militantes do CDS do Porto pretendem é acabar com a AD» – acusa.

Entretanto, num comunicado emitido ao princípio da tarde de hoje, a Comissão Política do PSD/ Porto repudia «as insinuações injuriosas e de feição estalinista que certos dirigentes do CDS portuense vêm propalando a respeito da solidariedade e lealdade que norteiam as relações desta Comissão Política com todos os órgãos do Partido e, nomeadamente, com Pinto Balsemão».

«Indisponibilidade do CDS...»

Lembre-se que as negociações para a celebração de um protocolo AD no Concelho do Porto tiveram início no passado mês de Março, tendo surgido logo ao princípio divergências entre os dois principais partidos da coligação no poder.

Inicialmente, o CDS exigia como condição prévia que o PSD abdicasse de seis assembleias municipais, o que os sociais-democratas recusaram exigindo por seu lado o «respeito integral pelo protocolo autárquico de 1970».

Num comunicado, o PSD assinala que, após a realização da reunião de terça-feira, se verificou «a indisponibilidade do CDS para o respeito integral do protocolo nacional da AD concretizar os acordos daí decorrentes».

«Lamenta esta comissão permanente tal atitude quando designadamente em relação ao Conselho do Porto havia já um princípio de acordo que honrava todas as partes», diz o texto dos sociais-democratas.

O acordo de princípio abrangia a candidatura de Paulo Valada para a presidência da Câmara Municipal do Porto, a extensão de listas de coligação AD a todos os órgãos autárquicos do Concelho sem excepção e elaboração de um documento adicional vinculativo quanto à forma de gestão futura da edilidade nortenha.

Compete ao PSD comandar as regras do jogo

O documento, que no entender do PSD deveria ser assinado de imediato, acordava ainda «em manter o posicionamento dos partidos existente em 1979» e decidia «a elaboração de um programa AD no sentido de dinamizar o progresso da cidade e do concelho».

Considera o PSD que o CDS, «através de expedientes dilatórios e exigências inoportunas» colocou ao Partido Social Democrata e que «só agora volvidas 14 reuniões pós como condição prévia para celebração de qualquer protocolo no concelho e de haver acordo de gestão, de relacionamento entre os partidos e de programa».

A este respeito, o PSD «recusa-se a negociar mais» e entende «sem prejuízo de acordos que venham a desenvolver-se na área de gestão, relacionamento entre partidos e de programa, que o protocolo concelhio já acordado deveria ser assinado imediatamente».

António Vilar, afirmou à ANOP que «o PSD é o maior partido português e é a ele portanto que compete dentro da AD comandar as regras do jogo segundo o respeito pelo espírito da AD»

Quanto ao futuro, António Vilar disse que o PSD «quer honrar completamente os acordos vigentes com o CDS e o PPM» mas entende que «nas próximas eleições legislativas o PSD deve concorrer sozinho».

«Então face à análise do interesse nacional e partidário escolheríamos o tipo de aliança ou coligação futura» – acrescentou a finalizar o líder do PSD no Porto.

Lei da revisão constitucional: promulgação, já!...

Exige cimeira da AD em comunicado

Ribeiro Telles fala de "golpe de Estado"

«A profunda preocupação da AD pelo comportamento político que tem vindo a ser assumido pelo senhor Presidente da República», nomeadamente no que respeita à promulgação do novo texto constitucional, está na base de um dos maiores comunicados da coligação governamental até hoje publicado.

Foram necessárias 700 palavras e uma cimeira de cerca de quatro horas e meia para a AD tornar públicas as suas preocupações quanto ao «futuro». No entanto, pouco ou nada de novo em relação às posições que a coligação no poder tem vindo a assumir.

O Presidente da República continua a personificar o «inimigo n.º 1» e a não promulgação do novo texto constitucional «o risco de uma parlisação da vida das instituições democráticas, cujo estatuto está em larga medida dependente do novo texto constitucional».

No comunicado, lido ontem pelo primeiro vice-presidente do PSD, Nascimento Rodrigues, adianta-se que «esta situação de adiamento, que tal comportamento potencia, não beneficia a estabilidade e a segurança, valores que a acção dos órgãos de soberania devem permanentemente garantir».

Para a AD, a promulgação do novo texto constitucional deve ser feita com «brevidade» e o novo texto «deve ser o início de um caminho de paz, e não mais um passo na escalada do afrontamento que tem vindo a ser promovido pelos que, actuando à margem e contra os partidos democráticos, apenas perseguem interesses egoístas de poder».

«Quem beneficia é o PCP...»

Para a AD, a Lei de Revisão Constitucional, aprovada há mais de um mês pelo Parlamento é de promulgação obrigatória (...) mas Ramalho Eanes ainda não fez nem anunciou quando o faria».

Por causa dessa não promulgação, infere a AD, a Assembleia da República não reabriu na data prevista «para analisar as leis do Tribunal Constitucional e de Defesa Nacional». Daí a preocupação da coligação no poder perante o «risco de uma paralisação na vida das instituições democráticas...».

A propósito dos vetos presidenciais à Lei Eleitoral das Autarquias e à data de 5 de Dezembro próximos para a realização das Autárquicas/82, a AD afirma: «Quem beneficia com esta opção é sobretudo o Partido Comunista Português, quer pela instabilidade que se pretende aproveitar, quer pela possibilidade que mantém de esconder, por detrás de outro símbolo, o seu próprio símbolo partidário».

As críticas da AD ao Presidente da República avolumam-se quando o comunicado refere:

«A tudo isto acresce por parte do senhor Presidente da República um posicionamento em relação ao Governo maioritário que se traduz, não no apoio institucional e cooperação democrática que a crise económica e o desenvolvimento do País exigiriam, mas, muito pelo contrário, em acções susceptíveis de bloquear ou retardar iniciativas do Governo, essenciais à estabilidade do País e à melhoria das condições de vida dos cidadãos».

«Golpe de Estado contra a democracia»

Entretanto, ontem, à sua saída da cimeira, o presidente do PPM, Ribeiro Teles, colocado perante a hipótese de o Presidente da República demorar três meses a promulgar a Constituição, disse que, a tal acontecer, «estaríamos perante um golpe de Estado contra a democracia e Portugal».

Desenvolvendo o seu raciocínio, acrescentou que a não promulgação do texto constitucional «pode constituir um problema muito grave, não em relação ao Governo, mas sim em relação ao País e ao regime».

Ribeiro Teles defendeu ainda que a revisão tinha sido votada por margem superior aos votos que elegeram Ramalho Eanes para Presidente da República e considerou também que Ramalho Eanes devia ter promulgado o novo texto constitucional 15 dias depois da sua aprovação no Parlamento.

Ao ler o comunicado saído da cimeira, Nascimento Rodrigues recusou-se a comentar as declarações de Ribeiro Teles. Limitou-se a afirmar «não se justificar um adiamento mais dilatado do que já se passou». «Porém, acrescentou, se tal se verificar, trata-se de um atentado ao regime democrático e uma inversão de valores». Nascimento Rodrigues, instado a fazê-lo, não indicou prazos para a promulgação do novo texto constitucional por parte do Presidente da República. Considerou, no entanto, que Belém tem o dever «de o fazer a muito breve prazo».

Embaixador angolano foi despedir-se a Belém

Relações Portugal-Angola "vão de vento em popa"

«As relações entre Portugal e Angola vão de vento em popa» – afirmou ontem o embaixador cessante da RPA em Lisboa, Adiano Sebastião, à saída de Belém, aonde foi apresentar cumprimentos de despedida ao Presidente Eanes.

O diplomata angolano afirmou ainda que, neste momento, não existem problemas entre os dois países, o que – acrescentou – se fica a dever fundamentalmente à compreensão encontrada em «alguns dirigentes portugueses» e à «vontade do povo português» que «jogou um papel importantíssimo na aproximação entre os dois povos».

«Portugueses e angolanos deviam andar sempre juntos» – no dizer do embaixador cessante da RPA, referindo ainda que foi esse o sentimento que lhe manifestaram por todos os locais por onde passou.

Adriano Sebastião falou porém de um aspecto negativo, o único, que se mantém nas relações entre a RPA e Portugal: a informação, em Portugal, a qual, em determinados aspectos – disse – está a ser «contraproducente». «Se a informação ajudasse, já teríamos avançado muito mais.»

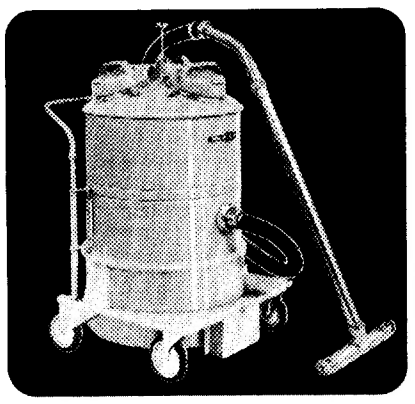
«Existe vontade política para que as coisas caminhem bem» – disse ainda o embaixador, notando que alguns obstáculos encontrados pelo caminho, como os de ordem financeira, seriam certamente ultrapassados.

Sobre a crítica de alguns sectores à presença de tropas cubanas em Angola, Adriano Sebastião disse que tais críticas só poderiam ser consideradas como «intromissão», pois os cubanos encontram-se em Angola a pedido do governo angolano e ao abrigo de acordos de cooperação.

«Se alguém nos garantisse que após a saída dos cubanos do território, Angola viveria em paz, então estaríamos encantados» – comentou.

E, respondendo a uma pergunta sobre a presença da Unita em partes do território angolano, o embaixador cessante disse que o problema não era aquele movimento «em si», que está «militar e logisticamente apoiado pela África do Sul». «Quando a Namíbia for independente, então ver-se-á o que é a Unita» – comentou.

em cada indústria
NILFISK
é uma presença indispensável



nas indústrias
TÊXTIL
CONFECÇÕES
MALHAS

NILFISK
a presença preferida

NILFISK ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.
R. Candido Figueiredo, 91-1.º • 1500 LISBOA • Tel. 78 83 31 - 78 99 55 • (junto à C. Saude da Cruz Vermelha Portuguesa)
R. da Constituição, 2371 • 4200 PORTO • Tel. 69 34 23

NI-6

INDÚSTRIA DO CIMENTO

PRODUÇÕES E SAÍDAS PARA O MERCADO INTERNO AGOSTO DE 1982

	VALORES PARCIAIS			VALORES ACUMULADOS		
	TONELADAS		Variação 82/81 (%)	TONELADAS		Variação 82/81 (%)
	1982	1981		1982	1981	
PRODUÇÃO						
1.º Trimestre	1 500 764	1 578 031	- 4,9	1 500 764	1 578 031	- 4,9
2.º Trimestre	1 616 698	1 535 786	+ 5,3	3 117 462	3 113 817	+ 0,1
JULHO	483 261	409 810	+ 17,9	3 600 723	3 523 627	+ 2,2
AGOSTO	569 075	458 905	+ 24,0	4 169 798	3 982 532	+ 4,7
CONSUMO INTERNO						
1.º Trimestre	1 600 477	1 618 587	- 1,1	1 600 477	1 618 587	- 1,1
2.º Trimestre	1 724 615	1 605 738	+ 7,4	3 325 092	3 224 325	+ 3,1
JULHO	513 288	447 035	+ 14,8	3 838 380	3 671 360	+ 4,5
AGOSTO	602 240	515 813	+ 16,8	4 440 620	4 187 173	+ 6,1

NOTAS:

PRODUÇÕES – Em Agosto a produção de cimento foi superior em 24,0% à verificada no mesmo mês do ano anterior. Os valores acumulados desde o início do ano revelam um acréscimo de 4,7% em relação a igual período de 1981.

CONSUMO INTERNO – Em Agosto as saídas de cimento para o mercado interno foram superiores em 16,8% às verificadas no mesmo mês do ano anterior. Os valores acumulados desde o início do ano registam um acréscimo de 6,1% em relação a igual período de 1981.

IMPORTAÇÃO – 297 370 toneladas (valor acumulado do ano).

EXPORTAÇÃO – 15 406 toneladas (valor acumulado do ano).

Estes valores incluem as produções e as saídas para o mercado interno das empresas

CIMPOR — Cimentos de Portugal, EP
SÉCIL — Companhia Geral de Cal e Cimento, SARL
EII — Entreposto Industrial das Ilhas, SARL

e englobam todos os tipos de cimento.

Com o piso molhado aumente a distância em relação ao veículo da frente.
circular é viver.

2 RODAS
2 vezes
mais atenção!

FRANCISCO FEITINHA, EX-MANDATÁRIO EM PORTALEGRE

"Qualquer partido com Eanes dentro será indiscutivelmente vitorioso"

«A Cnarpe? Para lhe ser franco não sei se existe». *Francisco Manuel Serrano Feitinha, médico obstetra no hospital de Portalegre, foi o primeiro dos 18 mandatários distritais de Ramalho Eanes nas presidenciais de 80 que o «DL» ouviu. Inicialmente não queria falar sobre o eanismo, a Cnarpe, o novo partido que se diz estar para aparecer. Mas no calor da visita que Ramalho Eanes fez recentemente a Campo Maior, olhando o banho de multidão que o Presidente da Repúbliia, que ele ajudara a eleger, ia sofrendo nas ruas da vila alentejana em festa, Francisco Feitinha foi-se sentindo mais à vontade.*

«A sério. Não tenho tido grandes contactos formais com ninguém, estou voltado para o meu trabalho, não sei de nada. Não lhe vou dizer que a Cnarpe morreu. Mas a verdade é que não sei se ela existe».

Simples, afável, Francisco Feitinha falava numa voz quase sussurrada. Tinha vindo do Algarve, interrompendo as férias, para estar com Eanes em Campo Maior, terra do distrito de Portalegre onde fora mandatário do então candidato à Presidência. Como nos veio depois a confirmar, de algum modo mantém contactos com Belém, onde vão ter directamente laços políticos, é certo, mas também – e talvez sobretudo – pessoais. O que tem a sua explicação. Que começa nos motivos que o levaram a aceitar ser mandatário de Eanes em 80:

«Antes do mais? se tivesse sido convidado a ser mandatário de Eanes em 76 talvez não tivesse aceitado. Devo confessar-lhe isso sem rodeios.

Mas depois, ao longo do seu mandato, fui vendo o que o PR fazia. Repare: o que ele fazia e não o que dizia. E cheguei à conclusão de que ele constituia, para mim, uma garantia de que a democracia se consolidaria, que não haveria recuos, que a liberdade continuaria no nosso país».

Chegado aqui, Francisco Feitinha sorriu. E acrescentou um «pequeno» pormenor:

Claro que aceitei também por outro motivo: em 80, convém talvez lembrar, o PS, que era o meu partido, decidiu maioritariamente apoiar a recandidatura de Eanes».

Uma atitude pidesca

Sem querer, mas como era inevitável, estávamos já a falar do PS. Do PS que este país tem. E Francisco Feitinha, que chegou a membro da Federação Distrital e da Comissão Concelhia de Portalegre dos socialistas, bem como o Governador Civil nomeado por um Governo Soares, tinha autoridade para falar do PS – ainda que com muita mágoa. E já que falara do apoio do PS à recandidatura de Eanes, o remoque apareceu:

«Mas esse apoio não foi pacífico. Houve graves problemas internos e o Secretário-Geral tomou posição pública contra Eanes.»

«Sim, sim, não esqueço. Houve problemas internos, é certo, mas a verdade é que a Comissão Nacional, de que eu fazia parte, decidiu apoiar Eanes por larga maioria. E eu contribui para isso».

«Trouxe-lhe problemas essa atitude?»

Mais um sorriso. E uma resposta seca de quem tudo guarda na memória:

«Trouxe».

«De que tipo?»

«Olhe, actualmente sou mal visto dentro do partido. Consideram-me desestabilizador, um corpo estranho dentro do partido. É estranho, não é? Aliás será curioso dizer-lhe que recebi recentemente uma carta da Comissão de Conflitos, salvo erro, pedindo para me explicar perante o partido por ter sido membro da Cnarpe».

«Desculpe mas não estou a perceber. Uma carta a pedir para se explicar? Em que moldes?»

«Realmente não é para perceber. Queriam, ao que suponho, que eu jurasse fidelidade ao partido, queriam que eu dissesse se estou ou não metido no novo partido de que se fala. Considerei isso verdadeiramente pidesco, uma autêntica provocação, e, claro, nem sequer respondi. Nunca disputei lugares nem poder dentro do PS. Apenas me inscrevi no partido porque o PS representava – julgava eu – uma grande força capaz de modificar, de alterar de uma forma radical o sistema vergonhoso em que vivemos dentro do fascismo. O 25 de Abril foi um abrir de portas à esperança e o PS parecia-me um partido democrático, um partido que reunia todas as condições para ser o motor dessa arrancada».

(Francisco Feitinha falou então das suas esperanças e desilusões, do modo como funcionava o partido, do processo que o levou a Governador Civil contra a sua vontade, mas acedendo a pedidos de vários dirigentes do PS e nomeadamente de Jaime Gama, que acabou por lhe apresentar a sua nomeação como facto praticamente consumado. O que não evitou a falta de apoio verificado no desempenho do cargo que não queria).

Um partido com Eanes será vitorioso

Voltando a Eanes e ao novo partido: o ex-mandatário, quase sem querer, fugia sempre à questão. Na análise que faz da actual situação política no seu distrito – aquele que conhece melhor – Francisco Feitinha, inevitavelmente, pensa e fala do PS, do que é nos nossos dias, do que deveria ser, da desilusão que espalhou. E quando o trazemos de novo a falar de Eanes, do seu prestígio na região, da possibilidade de êxito ou fracasso de um novo partido, refugia-se nos laços que o ligam a Eanes:

«Bem vê, ao longo destes anos, para além da prática política do Presidente, para além da honestidade que ele tem demonstrado no desempenho do seu cargo, o que me aproxima dele é também a amizade. Tornámo-nos amigos. Sabe como é: o Presidente, depois de eleito, continuou a manter ligações connosco, não esqueceu. É um homem simples, que se interessa pelos problemas da população, é certo, mas não esquece as relações pessoais. E isso marca».

Via-se. Lembramos, de novo, a questão que gostaríamos de

ver abordada: as estruturas da Cnarpe mantêm-se funcionais? Os homens do Presidente, espalhados pelo país em 80, continuam ligados a Belém? Continuam operacionais? Embarcariam num novo partido?

Francisco Feitinha alisou o cabelo cheio de brancas. Manteve-se silencioso por alguns momentos. E adiantou:

«É extremamente difícil pronunciar-me sobre isso. Quanto à Cnarpe, já lhe disse: não sei se existe enquanto estrutura. Se está funcional. Eu, garanto-lhe, não tenho tido contactos nessa base. Pessoalmente, já lhe disse também o que penso do Presidente Eanes, como vejo a sua prática política, o modo como ele tem desempenhado o cargo. Quanto ao partido de que se fala: ao fim e ao cabo não se sabe ao certo o que é isso, o que é esse partido. Não estou a ver o Presidente a jogar numa coisa que não se sabe o que é e que ainda para mais aparece como a salvação, com um carácter sebastiânico. Nesses termos não me parece que o Presidente embarque – e eu também não embarcarei».

«Nesses termos, disse. Enquanto não souber o que é. Mas quando se souber? Quando os contornos aparecerem mais definidos? E faço-lhes a pergunta não meramente em termos pessoais, mas tendo em conta também a aceitação que, na sua opinião, teria uma iniciativa desse género junto da população do seu distrito».

A resposta surgiu rápida. Sem hesitações:

«Está a ver como o Presidente tem sido recebido em Campo Maior? Foi assim que foi recebido, no distrito de Portalegre, em Niza, Alter do Chão, Gavião, Ponte de Sor, Avis, Sousel, Elvas. E tenho a certeza que, se fosse o primeiro-ministro a vir cá, a recepção não se poderia comparar... Mas respondendo directamente à questão que me pôs quanto no novo partido:

tenho para mim que qualquer partido que se forme com a figura do general Ramalho Eanes nele empenhada, é um partido que sairá infalivelmente vitorioso. O seu prestígio é grande. O que eu tenho é dúvidas que o Presidente se meta na criação de um partido – e não é com pseudo-eanistas e com o general de fora que um partido a criar terá êxito».

Impossível uma saída com estes partidos

Ainda sobre o prestígio de Eanes e o que ele significa para as populações: Francisco Feitinha, na análise que faz, não esquece a contribuição dos partidos políticos para a actual situação. E diz:

«Como qualquer cidadão interrogo-me sobre a saída para esta situação, terrível, que vivemos. Saída com os partidos que temos? Claro que aí penso logo, também, na necessidade de surgir qualquer coisa de realmente diferente. Sou médico, vejo as dificuldades de famílias inteiras com quem tenho de contactar, a vida está cada vez mais cara, as dificuldades aumentam – e se eu as vou conseguindo aguentar, devo confessar-lhe que nem sei como é que a maior parte da população consegue viver ou sobreviver. E eu pergunto: o que é que têm feito os partidos que têm passado pelo poder? O que é que se tem feito neste país para melhorar a vida das populações? O que é que a gente vê por aí ao nível dos dirigentes políticos? Que promessas que não se cumprem? Que palavreado oco invade as nossas casas através dos jornais, do rádio e da televisão? Que crédito têm esses homens? E a figura do general Eanes surge então, quer a gente queira ou não. Ainda por cima é um homem atacado, insultado, por esses que nada fazem. Mais ainda: acusam-no de vir junto das populações, de falar a sua linguagem e de querer saber dos seus problemas.»

Uma pequena pausa, com o 25 de Abril de novo na memória. Francisco Feitinha lembra as esperanças que brotaram, recorda que desde essa data, e até hoje, deixou de fazer clínica privada, diz que quer continuar assim mas se sente empurrado a não trabalhar exclusivamente no hospital e na previdência. Como a generalidade dos médicos deste país, hoje, de novo. E entra outra vez pelo PS dentro:

«Gostaria de dar a minha colaboração dentro do PS, pois é com o socialismo que me identifico. Gostaria de trabalhar dentro do PS, activa e seriamente, com uma prática política enquadrada dentro de verdadeiros princípios socialistas. Só assim os problemas do nosso povo poderiam ser resolvidos. Mas este PS não está a funcionar dentro desses parâmetros.»

«Mas mesmo assim não é possível, ou pelo menos aconselhável, lutar dentro do PS para que essas ideias sejam minimamente levadas à prática?»

«Para lhe ser franco: penso que é impossível, por largo tempo, dar a volta ao PS por dentro. Custa-me dizê-lo. Tenho mágoa. Mas é verdade. E lembro-lhe que no distrito de Portalegre o PS foi em 79 largamente maioritário nas autárquicas.»

Ribeiro Cardoso

PR visita domingo Vila Nova de Poiares

Respondendo a um convite que oportunamente lhe foi feito pelo município local, Ramalho Eanes visita no próximo domingo Vila Nova de Poiares.

«Será a primeira visita de um Chefe de Estado a um concelho que, apesar do seu pequeno tamanho, está através das suas estruturas municipais, a procurar criar as melhores condições para o bem-estar das suas populações» – diz a Câmara, no envio da notícia para os órgãos de comunicação social.

Assinale-se que a maioria da Câmara de Poiares, concelho do distrito de Coimbra, é do PSD – que nas eleições autárquicas de há três anos obteve mais de 50 por cento dos votos, enquanto o CDS e o PS rondaram os 20 por cento.

Balsemão vai à terra de Eanes

O Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, estará na próxima segunda-feira em Alcains, terra natal do Presidente da República, general Ramalho Eanes.

Esta visita situa-se no âmbito duma deslocação do chefe do actual Executivo a Castelo Branco e arredores (onde Alcains se situa), aonde vai domingo para, entre outros actos, inaugurar as novas instalações do Centro Regional de Segurança Social daquele distrito, um hospital psiquiátrico e alguns infantários e creches.

Em Alcains, Pinto Balsemão deverá inaugurar as novas escolas preparatória e secundária, e um infantário.

Segundo a ANOP, em notícia proveniente de Castelo Branco, espera-se que Balsemão venha a ser posto perante problemas locais pontuais, como, por exemplo, um hotel de turismo a construir, um campo de aviação, uma estrada de circunvalação, uma escola superior de ensino agrícola, uma conservatória, e um centro meteorológico.

A obra mais importante que Balsemão vai inaugurar é o edifício do Centro Regional de Segurança Social, que custou cerca de 60 mil contos e vai comportar diversos serviços até agora dispersos, como a acção social, o apoio técnico e as prestações pecuniárias.

O Primeiro-Ministro estará na zona de Castelo Branco cerca de dois dias, e faz esta deslocação na companhia de vário ministros e secretários de Estado do seu Executivo.

Dez contos e quinhentos por trimestre

Imposto de compensação paga-se com dístico para afixação

O imposto de compensação devido por veículos automóveis que utilizam combustíveis normais ou de substituição não sujeitos aos impostos que oneram a gasolina passa a ser pago trimestralmente.

O Regulamento do Imposto de Compensação, publicado em suplemento à I Série do «Diário da República» do dia 4 deste mês, impõe o pagamento por dísticos semelhantes aos utilizados no pagamento do imposto sobre veículos, destinados a afixação nos pára-brisas.

A regulamentação agora publicada fixa os regimes de incidência do imposto de compensação, as isenções, as taxas, fiscalização, recursos e penalidades. Neste último domínio é de assinalar que o transgressor poderá garantir o pagamento do imposto em falta e respectiva multa no acto de verificação da infracção, mediante depósito em numerário ou cheque.

No caso contrário, a falta de pagamento do imposto de compensação implica a imediata apreensão do veículo, além do pagamento de multa igual ao triplo do que seria devido normalmente pelo selo.

O pagamento do imposto de compensação passa a ser feito obrigatoriamente durante o primeiro mês do trimestre a que respeita, na tesouraria da Fazenda Pública da área cuja morada figura no livrete do carro. O pagamento fora do prazo faz quadruplicar a importância devida.

O regime de isenções abrange veículos do Estado e seus serviços, autarquias locais e federações, pessoas colectivas de utilidade pública, Estados estrangeiros quando há reciprocidade, pessoal de missões diplomáticas, organizações estrangeiras ou internacionais se houver convenções e deficientes com invalidez igual ou superior a 60 por cento. Neste último caso, a isenção respeita a um único veículo.

O regime é igualmente aplicável a veículos pesados de

passageiros, de transportes públicos e de aluguer sem condutor. O mesmo se dirá de veículos de instrução, tractores agrícolas, veículos de caixa aberta de empresários agrícolas e ligeiros de passageiros matriculados antes de 1950.

Freguesia de S. José desde ontem sem água

Uma rotura numa conduta da Rua das Pretas privou quase toda a freguesia de São José de água desde ontem à tarde. O corte não atinge as instalações (sede) da Empresa Pública das Águas de Lisboa, que fica numa zona muito próxima. Se assim fosse, bem se poderia dizer: EPAL sem água.

Sem água estava ainda esta manhã o amplo edifício dos CTT, situado a meio da Rua de S. José, e bem assim todos os restaurantes da zona, porque a freguesia de São José, ao longo da sua rua principal e imediações, é um leque vasto de estabelecimentos de comidas.

Esta manhã a reparação da rotura processava-se a bom ritmo, prevendo-se que a meio da tarde a situação fosse debelada – voltando a água a milhares de casas daquela zona.

Entretanto, o abastecimento à Grande Lisboa melhora, como ontem referimos, embora alguns bairros e freguesias da periferia se debatam ainda com grandes problemas.

Luís Fontoura ferido sem gravidade

Luís Fontoura foi ontem vítima de um acidente de viação na Avenida Infante Santo sem consequências de maior. O secretário de Estado para a Cooperação e Desenvolvimento saiu ligeiramente ferido do violento choque, quando se dirigia para uma recepção na Embaixada da República Popular de Angola, na Avenida das Descobertas.

O acidente ocorreu quando um veículo descia a Avenida Infante Santo e pretendeu virar à sua esquerda para a Rua Santana à Lapa, indo chocar de frente com a viatura oficial de Luís Fontoura, que subia aquela avenida. O embate foi aparatoso.

O motorista do primeiro veículo, Mariano Pereira Leandro, 36 anos, pintor de automóveis, encontra-se internado no Hospital de S. José, em Lisboa, em estado bastante grave, segundo uma fonte hospitalar.

Fontoura após o acidente, seguiu de táxi para um hospital, depois, para a sua residência. Sofreu apenas algumas escoriações nas pernas.

O motorista do carro oficial, José Francisco Maria Lourenço, de 44 anos esta bem de saúde. A Polícia disse que o carro oficial, uma viatura alugada, ficou ligeiramente danificada, enquanto o outro está praticamente destruído.

Luís Fontoura que se encontra a recuperar dos ligeiros ferimentos, na sua residência, deverá deslocar-se a Bissau ainda este mês, participando na reunião paritária luso-guineense.

Agora é que isto vai aquecer!

É A CACETADA FINAL NOS PREÇOS.

$aldos DE VERÃO dos Armazéns do Chiado

PUBLIARTE

OFERTA
CAMISEIROS PARA SENHORA
de grande nivel a 95.00

CAMISAS DE GRANDE LUXO PARA HOMEM
a 295.00

SAPATOS PARA HOMEM
eram a 2400.00
AGORA 780.00

PIJAMAS PARA HOMEM
malha de seda
a 295.00

ALCATIFAS
Alto Relevo com forro de borracha, m² 195.00

VELUDO
parece impossivel mas não é. A 298.00

BLUSÕES UNISEX
Ultima Moda
a 395.00

CANDEEIROS LUSTRES
desconto de 60%

VENHA VER PARA CRER!

C Chiado Armazéns do Chiado

NO APROVEITAR É QUE ESTÁ O GANHO!

de ontem para hoje

Ponte 25 de Abril: novo recorde

O tráfego diário nos dois sentidos, na Ponte 25 de Abril, atingiu o número recorde de 97 268 veículos em 31 de Julho, revelou uma fonte da Junta Autónoma das Estradas.

O anterior recorde, de 84 000 veículos, fora fixado em 1 de Agosto de 1981, mas o mesmo, informador acrescentou que se espera no prazo de um ano que este número atinja os cem mil, nas férias de Natal ou de Verão.

Na altura da inauguração, em 6 de Agosto de 1966, era a maior ponte suspensa da Europa e uma das maiores do Mundo e previa-se que dez anos mais tarde atingisse o movimento anual de oito milhões de veículos. Porém, as previsões foram logo excedidas e, em 1972, a utilização foi superior a 16 milhões de veículos.

Em 1981, a Ponte 25 de Abril foi utiizada por 14 421 392 veículos e nos 15 anos após a sua inauguração por um total de 137 milhões.

Apreendido peixe congelado

Uma patrulha da GNR apreendeu em Arcozelo, Ponte de Lima, pescado congelado, no valor de cerca de seis milhões de escudos, proveniente de Espanha – soube a ANOP de fonte oficial.

O pescado, com peso superior a 30 mil quilos, era transportado em sete carrinhas de matrícula portuguesa, com a indicação do registo no concelho de Monção, que também foram apreendidas, elevando para dez milhões de escudos o total da apreensão.

As espécies contrabandeadas, algumas em caixas provenientes da Argentina, eram pescada (9570 quilos), polvo (8450 quilos) e Lulas (12030 quilos).

Os condutores das viaturas fugiram ao aproximarem-se os guardas da GNR.

Espanhóis libertam «Novo Triunfo»

O barco de pesca português «Novo Triunfo», apresado no último fim-de-semana pelas autoridades espanholas, foi libertado ontem depois de pagar uma multa, considerada simbólica, de cinco mil pesetas (cerca de quatro mil escudos).

O «Novo Triunfo», com base no porto de Faro, tinha sido apresado por pescar junto do litoral espanhol, em lugar proibido e sem licença.

«Fizemos questão de que a multa fosse o mais baixa possível, como ocorreu, pois se se castigasse com as multas altas habituais nestes casos, as autoridades portuguesas poderiam exercer represálias», disseram representantes da Associação de Armadores de Barcos de Pesca da Ilha Cristina.

Colecção preciosa roubada a artista

Um par de jarras chinesas, oito esculturas, uma colecção de bules da Companhia das Índias, quatro estatuetas chinesas da dinastia Ming – eis algumas das peças que desapareceram da casa de um cançonetista em Alcabideche, e cujo valor rondará os dez mil contos.

O roubo foi feito na casa do artista, numa altura em que ele actuava no Algarve e apenas a sua mãe se encontrava na habitação. Sem sistema de segurança, apenas um cão defendia, habitualmente, a Quinta da Azenha dos intrusos. Mas, na circunstância, nem o animal ali se encontrava, pois fora internado numa clínica veterinária.

As peças roubadas são, segundo o artista, o saldo da sua vida como coleccionador, havendo mesmo duas estatuetas que lhe teriam sido oferecidas pelo Museu do Louvre.

Mais dois mortos na estrada

Dois mortos e 61 feridos é o balanço dos 62 acidentes de viação registados entre as 12 horas do dia 13 e o meio-dia de ontem – informou a GNR.

De acordo com a informação da Brigada de Trânsito, 19 dos feridos encontram-se em estado grave.

Ultrapassagem com cena de tiros

Um automobilista ultrapassou outro e parou no Marco, onde reside. O ultrapassado não gostou e parou também para atingir gravemente, com um tiro no peito, o condutor do outro veículo, José Maria Costa e Silva.

Dois cunhados do ferido acorreram então. Um deles foi também ferido a tiro, enquanto outro era agredido à paulada por acompanhantes do pistoleiro.

A população entrou depois em acção e ameaçava linchar o agressor quando a GNR de Famalicão chegou.

Com dois anos, da janela à rua

O resguardo da Casa das Chaves, ao lado do antigo Salão Lisboa, salvou a vida a uma criança de dois anos que caiu da janela de sua casa.

O Pedro Nuno Oliveira da Cunha precipitou-se para a Rua de S. Pedro dos Mártires mas o pára-sol amorteceu o choque.

Guarda-nocturno atinge gémeos

Um guarda-nocturno terá sido provocado por um menor não identificado, na Quinta da Flamenga, em Lisboa. O incidente alastrou rapidamente e envolveu elementos da vizinhança.

O guarda terá então sentido necessidade de se defender de forma mais convincente e daí que sacasse de uma pistola de 6,35 mm. Dois dos três disparos, porém, foram atingir dois gémeos que se encontravam no local.

O guarda-nocturno, de 65 anos, chamado Albino Chiquita, recebeu tratamento hospitalar juntamente com os agredidos, mas depois foi entregue ao juiz de Instução Criminal.

Comboio do Porto "saiu" em Alhandra

Normalidade volta à Linha do Norte

A circulação ferroviária na Linha do Norte normalizou-se ao fim da manhã de hoje, praticamente vinte e quatro horas depois do «rápido» que sai do Porto às 9 h 20 ter descarrilado em Alhandra, após chocar violentamente com uma empilhadora.

A empilhadora de uma fábrica têxtil de Alhandra, a «Pentealã» (empresa de penteação e lãs), ficou subitamente retida nas traves da passagem de nível (particular) que serve a fábrica, ao abrigo de uma concessão autorizada pela CP. No instante em que a empilhadora tinha esse percalço viajava a mais de cem quilómetros/hora um «rápido» que saíra de Campanhã mais de quatro horas antes, cujo maquinista fez o que pôde para evitar o acidente – sem, contudo, o conseguir.

Mas foi ao maquinista que se ficou a dever o facto de não haver, agora, nem mortos nem feridos graves a lamentar. Com extraordinário sangue-frio, o maquinista do «rápido» teve reflexos e discernimento suficientes para travar sincopadamente, apesar da curta distância a que se encontrava a empilhadora, poucos metros à frente, no sentido ascendente, da estação de Alhandra. Refreando a marcha aos poucos, o maquinista evitou que as carruagens se desintegrassem (na pior das hipóteses) e que os passageiros «voassem» no seu interior.

O choque foi violento, afirmaram testemunhas oculares ao «DL», arrastando na sua marcha de cerca de trezentos metros a empilhadora. O condutor desta tinha-a largado instantes antes, ao verificar que lhe era impossível retirá-lo do lugar e que se aproximava um «rápido» vindo do Porto. Ainda correu ao longo da linha, assim como um funcionário da CP naquela estação ribatejana, para avisar o maquinista do perigo, mas não se fizeram entender.

Até ao fim da tarde de ontem a circulação foi interrompida nos dois sentidos, entre Alhandra e Alverca, enquanto trabalhadores da CP de via e obras procediam à remodelação dedestroços e à recuperação das vigas do carril. O «rápido» descarrilou ao chocar com a empilhadora, destruindo muitos metros de linha. Era já noite quando saiu de Santa Apolónia (depois das 22 h. 30) o primeiro comboio (da tarde) para o Porto, apesar da CP ter posto durante a tarde autocarros a fazerem o transbordo entre Vila Franca e Alverca, com as dificuldades naturais que todos sabemos.

Até ao fim da manhã os comboios circularam numa só via, juntando-se nas estações de Alhandra (no sentido de Lisboa) e Alverca (para Vila Franca e Porto) centenas e centenas de pessoas aguardando «linha» para os seus destinos. Em toda esta confusão (parece-nos que por muita falta de prática dos competentes serviços da CP), houve pessoas retidas desde as 22 h. e 30 de ontem às 2 desta madrugada em Alverca e, esta manhã, milhares delas em Alhandra até que avançou para Lisboa um comboio já depois das 8 h. e 30.

A CP enjeitou entretanto quaisquer responsabilidades pelo acidente, enquanto o director da «Pentealã» adiantou que a empresa vai abrir um inquérito para apurar os factos. É convicção da fábrica que não houve descuido, mas antes acidente, na impossibilidade de retirar a empilhadora do sítio em que ficou presa. A fábrica de penteação de lãs terá de indemnizar a CP por todos os prejuízos.

Guarda a ferro e fogo:

Bombeiros apagam, incendiários voltam

COIMBRA, 15 – Foram já extintos os fogos que segunda-feira e ontem devoraram extensas áreas de matas e florestas, mobilizando, durante várias horas, quase todas as corporações de bombeiros da região e, fundamentalmente, os Serviços Florestais da Lousã.

Os concelhos de Arganil (Secarias), Góis (Roda Fundeira) e Aldeia de Camelos (Pampilhosa da Serra) foram os mais afectados, e a última chamada (para os bombeiros) feita da Aldeia das Medas, onde as chamas consumiram enorme área de matagal.

Debelados foram também, entretanto, os fogos que se manifestaram no concelho da Guarda com uma cadência que leva a supor tratar-se de actos criminosos. É essa, de resto, a ideia dos BV da Guarda, que ainda hoje contactámos pelo telefone, os quais têm sido mais de uma vez chamados (por dia) para focos que controlam e, não sabem como, se reacendem passadas poucas horas. Daí as suas suspeitas de fogo posto, urgindo que as autoridades montem vigilância mais apertada ao Vale de Estrela e a Videmonte, sítios onde raro tem sido o dia, desde sábado, em que não vão lá três e quatro vezes.

O fogo de grandes proporções que durante mais de 24 horas lavrou em Videmonte foi extinto ao princípio da madrugada de hoje, tendo atingido uma frente de mais de três quilómetros, no maciço da serra da Estrela. Um outro incêndio de grande aparato deflagrou nas matas próximas de São Romão, no concelho de Seia.

Cinquenta mil contos é o «preço» do fogo que eclodiu numa fábrica de têxteis do Porto, devorando quatro toneladas de tecidos de malhas e uma máquina remuladora. O fogo irrompeu na secção de tecelagem da fábrica e foi combatido por cinco corporações de bombeiros, que o dominaram rapidamente. Tudo indica que a sua origem foi um curto-circuito que deflagrou na instalação eléctrica de apoio à remuladora.

Apostas a partir de 1 de Outubro

Misericórdia autorizada a explorar o jogo do loto

O Governo autorizou a Misericórdia de Lisboa a explorar, a nível nacional, o jogo do loto, num primeiro passo no sentido de dar luta às rifas clandestinas que proliferam pelos bairros e ruas da capital e arredores. De acordo com o diploma nesse sentido hoje publicado no «Diário da República» o loto marca encontro com os apostadores já no próximo dia 1 de Outubro.

O loto, como oportunamente referiu o «DL» em declarações recolhidas junto do director das apostas da Misericórdia de Lisboa, é uma modalidade de aposta mútua sobre sorteios de números, podendo apoiar-se nas próprias lotarias para efeito da atribuição de prémios. O loto fica a incluir-se no conceito de apostas mútuas, isto é, no acto de prever ou prognosticar resultados de sorteios de números para obter direito a prémios em dinheiro ou recompensas de qualquer outra natureza.

A exploração do jogo do loto foi atribuída à Misericórdia de Lisboa em reconhecimento da sua acção assistencial, humanitária e benemérita, cabendo-lhe igualmente o uso exclusivo da designação e do emblema que vier a escolher. O regulamento do jogo é aprovado por despacho do Primeiro-Ministro, do ministro da Qualidade de Vida e do ministro dos Assuntos Sociais.

O mais importante do loto é a distribuição dos seus lucros, para além do diploma governamental determinar que o seu produto líquido se destinará preponderantemente a apoiar novas iniciativas no âmbito da protecção ou reabilitação de deficientes e grandes dependentes, e ainda ao fomento do desporto, designadamente do que tem interesse turístico e da cultura.

O quinhão destinado à protecção e assistência social será de 75 por cento (trinta por cento para a Misericórdia, outros 30 por cento para o Instituto de Gestão Financeira e Segurança Social e 15 por cento para o Fundo de Socorro Social), para o desporto irão 20 por cento e 5 por cento para o Fundo de Fomento da Cultura.

PS de Évora diz que o PCP "tenta aliciar socialistas"

O secretariado da Federação de Évora do Partido Socialista emitiu ontem naquela cidade um comunicado dando conta do que chama «o manobreirismo hipócrita da APU e dos comunistas» locais.

O texto diz que quadros locais do PCP «estão a tentar aliciar cidadãos que politicamente se colocaram e se colocam como indefectíveis militantes socialistas, para subscreverem e integrarem listas de organizações comunistas».

Para o PS de Évora, tal atitude, «de imediato denunciada e repudiada», surge na sequência de «os comunistas estarem cada vez mais distantes da sociedade e do povo português que os renega».

Afirmando que «enervados e perturbados pelas sucessivas derrotas que vão somando, os comunistas retornam à via do golpismo, tentando dividir quem mais consequentemente se lhes opõe, os socialistas», os subscritores do documento apelam à «prevenção» e à «congregação» de «todos os democratas».

Ref. Com.

Confortável e elegante «gabardina», da **Casa Sanco**, Rua Mouzinho da Silveira, 12, em Lisboa, em seda impermeabilizada, cor «Kaki», forrada de peles de raposa em idêntica tonalidade. Uma «gabardina» que é um lindo casaco... «Croquis» de Sue.

Câmara de Gijon (Asturias) não recuou

Expulsão de 500 portugueses é apenas uma questão de tempo

MADRID, 15 **(do nosso correspondente Fernando Jauregui)** – *As autoridades de Gijón (Astúrias) solicitaram a repatriação de meio milhar de portugueses para o seu país de origem durante o mês em curso, informaram fontes competentes daquela cidade espanhola. De acordo com o presidente da Câmara Municipal de Gijón este grupo de portugueses, além de indocumentado e sem fontes declaradas de rendimentos, tem «ocasionado transtornos à vizinhança» ao viver numa situação de miséria e mendicidade.*

Nas Astúrias residem uns cinco mil portugueses, na sua maioria plenamente integrados na região. Apesar disso, as autoridades municipais (socialistas) consideraram que este grupo de 500, a maior parte deles localizada no subúrbio de Villacajon, não reúne os requisitos necessários para viver em Espanha.

O cônsul de Portugal em Gijón, Alberto Mendes, mostrou-se surpreendido pela intenção de expulsar este grupo de compatriotas e alegou que as autoridades locais não dispõem de poderes para tomar uma tal medida. Recentemente visitou Gijón o secretário de Estado da Emigração, José Vitorino, que assinou um acordo com as autoridades locais tendente a melhorar a situação das famílias portuguesas na região.

Em círculos de emigrantes portugueses em Espanha começa a reinar um certo receio de que este seja apenas um primeiro passo, ou seja, que o exemplo de Gijón fortifique e que outras famílias portuguesas sejam afectadas entre, não só as residentes nas Astúrias, como também várias que residem na vizinha província de Leão. No entanto, o próprio presidente da Câmara de Gijón fez questão em sublinhar que as medidas agora propostas, apenas afectarão os indocumentados, sem autorização de trabalho e sem rendimentos fixos conhecidos.

F.J.

Trâmites para repatriamento já começaram

Segundo informações entretanto divulgadas, os trâmites de repatriamento começarão a correr já esta semana, depois da Comissão Municipal de Bem-Estar de Gijón enviar ao comissariado de Polícia da cidade uma relação dos portugueses em situação ilegal. Estes serão posteriormente colocados na fronteira logo que houver uma decisão nesse sentido do Ministério do Interior.

O presidente daquela Comissão, Aurélio Sanchez, teve ontem uma reunião com o cônsul de Portugal em Gijón, a quem comunicou a decisão de iniciar o processo de expulsão.

O município de Gijón aprovou já na semana passada uma verba de um milhão de pesetas (cerca de 800 contos), para despesas com o repatriamento dos 500 ciganos de origem portuguesa.

Governo legisla para dominar

Deficientes das F.A.'s querem manter poder de decisão

A Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA) exigiu a revogação imediata do recente Decreto-Lei que «introduz profundas alterações na orgânica do Secretariado Nacional de Reabilitação».

Em conferência de Imprensa, aquela Associação contestou sobretudo que, pela nova lei, o Conselho Nacional de Reabilitação, em que as Associações de Deficientes se encontravam representadas, tenha perdido poder deliberativo para passar a ser apenas um organismo consultivo.

Os deficientes afirmam que «o Secretariado Nacional de Reabilitação marcava a institucionalização da participação dos próprios deficientes».

A ADFA recorda que era ao Conselho Nacional de Reabilitação que cabia obrigatoriamente a aprovação das medidas legislativas sobre deficientes a apresentar ao Governo.

«O Governo nunca viu com bons olhos as propostas saídas destes órgãos, tendo-as congelado sistematicamente nos Ministérios. Resolveu agora essa situação incómoda, transformando o Conselho Nacional de Reabilitação em mero órgão consultivo, anulando totalmente o peso da presença dos deficientes» – acrescenta a Associação.

A ADFA considera esta alteração à lei orgânica «um retrocesso inaceitável» na política oficial de reabilitação e integração social dos deficientes.

Para além disso, recorda que o lema do Ano Internacional do Deficiente foi «total participação e igualdade», e que assim esta decisão «envergonha Portugal perante a comunidade internacional».

Outro aspecto da nova lei é a nomeação do secretário Nacional de Reabilitação para a qual, adianta a ADFA, deixa de ser necessária a audição prévia das associações de deficientes.

Assim, o Governo passará a ter «mãos livres para nomear o alto funcionário do conteúdo do Secretariado e o desvirtuamento do espírito que lhe esteve na origem».

Organizações caritativas passam a ter assento

A ADFA contesta que passem a ter assento, no Conselho Nacional de Reabilitação, organizações «caritativas, religiosas e familiares», em vez daquelas que no entender da associação se justificaria, como os sindicatos, as associações patronais e as autarquias.

Para esta sua proposta a ADFA recorda a filosofia internacional de reabilitação, que prevê que a integração social do deficiente passa em primeiro lugar «pela tomada de consciência e participação de toda a comunidade, muito especialmente das forças ligadas ao mundo do trabalho».

A ADFA condena a actuação do secretário Nacional de Reabilitação coronel Villalobos, que «ou aceitou passivamente que o Governo tenha tomado estas medidas, ou então é ele próprio o dinamizador deste processsso».

Esta Associação entende que o secretário Nacional «não tem utilizado o peso do seu cargo para defender os interesses dos deficientes», e é instrumento da política que o Governo pretende seguir relativamente aos deficientes.

Os deficientes das Forças Armadas lembram ainda os diplomas que há dois anos aguardam publicação no Ministério da Defesa e que «resolveriam a grande maioria dos (seus) problemas», quer em termos da regulamentação do sistema de pensões, quer de outros aspectos sociais.

A ADFA lamenta que o Conselho da Revolução não tenha ainda dado seguimento às propostas que os deficientes militares lhe apresentaram há um ano, uma dos quais diz respeito à assistência médica.

A Associação propõe-se tomar posições sobre o assunto se o Conselho da Revolução não vier a aprovar os diplomas relativos àquelas propostas antes de ser extinto.

Acusam EPAC, vão ao Governo

Orizicultores ameaçam cortar estrada

Produtores de arroz do Vale do Sorraia reuniram-se em Coruche, sob tutela da CAP, e ameaçaram «adoptar algumas acções reivindicativas não excluindo o bloqueamento da estrada Infanta do-Castelo Branco com centenas de reboques carregados de arroz».

A reunião efectuada durante o último fim-de-semana resultou em algumas exigências, como é o caso da suspensão imediata da importação e distribuição de arroz estrangeiro e de uma audiência urgente com o ministro da Agricultura, Comércio e Pescas.

Os rizicultores basearam a sua primeira exigência nas influências negativas que a importação exerce sobre a procura da produção do ano corrente. Querem, ao mesmo tempo, que a abertura da campanha industrial seja fixada para o dia 15 de Outubro.

As preocupações dos produtores de arroz respeitam à inexistência de secadores e armazenagem por parte da EPAC, no caso de não ser alterado o panorama actual. O Vale do Sorraia produz mais de 35 milhões de quilos daquele cereal, ou seja cerca de 30 por cento da produção nacional.

O desinteresse dos industriais de descasque resulta das grandes quantidades que lhes foram distribuídas provenientes de importações feitas pela EPAC. O comunicado distribuído pela CAP prevê que a situação actual propiciará «negócios pouco correctos e especulativos de algumas empresas de descasque».

Agosto fez a PSP mexer-se ainda mais

Os furtos, assaltos à mão armada, acidentes de viação e capturas aumentaram em Agosto nas áreas urbanas de responsabilidade da Polícia de Segurança Pública (PSP) enquanto diminuíram os casos de delinquência juvenil – anunciou aquela corporação.

Ao longo do mês de Agosto foram participados 3955 furtos ou roubos (contra 3625 em Julho), 26 assaltos à mão armada (22) e efectuadas 1206 capturas ou detenções (1142).

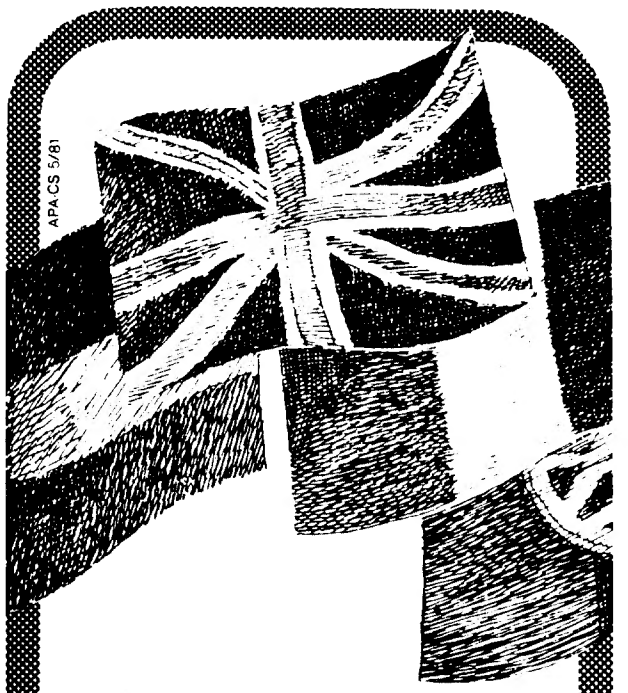
Dos 2778 acidentes de viação participados (2623 em Julho) resultaram em 35 mortos, 1284 feridos ligeiros e 437 graves.

No mês anterior verificou-se igual número de mortes mas menos 43 feridos graves e menos 107 feridos ligeiros.

A PSP assinalou ainda 150 casos de delinquência juvenil (174 em Julho) e 98 de droga, dos quais a esmagadora maioria (88) se ficou a dever a consumo e posse.

No que respeita à «Operação Férias» foram assaltadas apenas duas das 3411 residências para as quais foi solicitada vigilância.

No mesmo período foram assaltadas 241 residências para as quais não tinha sido pedida vigilância no âmbito desta operação especial.



cambridge school

A única Escola de Línguas que lhe oferece tão grande variedade de cursos

- Cursos básicos, em grupo, de **Inglês, Francês e Alemão**
- Cambridge First Certificate
- Cambridge Proficiency
- Inglês para «Executive Secretaries»
- Cursos **VIDEO**
- Cursos especiais para crianças
- Cursos intensivos
- Cursos de preparação para exames dos Institutos Francês e Alemão

— Cursos individuais para homens de negócios e pessoas de todas as profissões, em Inglês, Francês, Alemão, Espanhol, Italiano e outras línguas.

— Português para estrangeiros.

— Cursos especiais para empresas.

— Cursos no estrangeiro durante todo o ano.

Cambridge Executive School no centro da capital e ainda 5 outras escolas bem localizadas em Lisboa, Almada e Porto.

Professores da nacionalidade.
Pequenos grupos.
Métodos modernos.
Aulas práticas de conversação.

Inscrições abertas ao longo do ano.

Para mais informações contacte entre às 9h e as 21h.

LISBOA: AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1º DIR. TEL. 88 45 44 · 89 96 01 — 1000 LISBOA
LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-1º TEL. 55 47 80 · 55 47 89 — 1200 LISBOA
BENFICA: EST. DE BENFICA, 729-5º DIR. TEL. 70 43 29 · 70 36 38 — 1500 LISBOA
ALMADA: PRAÇA DO M.F.A., 12-1º TEL. 276 02 34 · 275 32 18 — 2800 ALMADA
PORTO: RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1º TEL. 56 03 80 · 56 11 30 - 4000 PORTO

CAMBRIDGE EXECUTIVE SCHOOL
AV. DA LIBERDADE, 173-4º — TEL. 4 13 52 · 57 60 30 — 1200 LISBOA

Função Pública aprova reivindicações para 1983

Os sindicatos dos trabalhadores da Função Pública estudam uma proposta reivindicativa comum para 1983, segundo anunciou a comissão negociadora do sector.

Reunidos em plenário, os sindicatos que integram a Frente Comum aprovaram um documento para início da discussão em cada um deles e que culminaram numa proposta extensiva a todos os trabalhadores da Administração Pública Central, Regional e Local.

Tal documento contempla as questões de incidência pecuniária (tabela salarial, subsídios e outras), a reivindicação do direito à negociação colectiva, o direito ao emprego, a reestruturação das carreiras e diversos aspectos do âmbito da acção social.

Os sindicatos da Função Pública decidiram ainda reclamar junto do Ministério da Reforma Administrativa a marcação de uma reunião de trabalho em que seja debatida e negociada a questão das verbas a inscrever no Orçamento Geral do Estado para 1983.

Pretende a Frente Comum que se altere a situação verificada nos últimos anos com a diminuição do peso das despesas com pessoal no conjunto das despesas correntes do OGE (44 por cento em 1977 e 32,6 por cento em 1982), com a consequente degradação do poder de compra dos trabalhadores da Função Pública.

O plenário decidiu ainda repudiar a atitude do Governo, que se tem recusado a dar resposta quanto à necessidade de alterar o quantitativo do subsídio de almoço a vigorar desde 1 de Junho de 1981 e o regime de ajudas de custo em vigor desde Maio de 1981.

VI Encontro dos Ferroviários do Sul

vai realizar-se no próximo sábado, dia 18, em Pinhal Novo, o VI Encontro dos Trabalhadores Ferroviários do Sul, subordinado ao lema «Confraternizar para unir/unir para prosseguir Abril».

Num comunicado emitido a propósito pelo Sindicato dos Ferroviários do Sul, afirma-se que o encontro visa reforçar a unidade e a mobilização dos trabalhadores, em defesa dos direitos conquistados após o 25 de Abril e abrir perspectivas de um futuro melhor.

Do programa do encontro, que decorrerá durante todo o sábado, fazem parte várias provas desportivas, pintura para crianças, concerto, comício, canto livre e baile.

CTM vai decidir formas de luta

A comissão de trabalhadores da Companhia de Transportes Marítimos (CTM) promove no próximo dia 20, às 17 horas, no refeitório do Cais da Rocha, um plenário geral de trabalhadores destinado a analisar a situação da falta de pagamento de salários e a ameaça de liquidação da empresa e da Marinha Mercante.

Nesse plenário serão decididas formas de luta que, segundo uma nota emitida pela CT, poderão passar por um «possível corte de abastecimento das Regiões Autónomas e boicote à movimentação de navios estrangeiros fretados à CTM no porto de Lisboa».

Com uma adesão massiva

Greve na EDP provocou numerosos cortes de energia devido a avarias

Com uma adesão que a nível nacional se cifrou em 95 por cento, segundo fontes sindicais, os trabalhadores da EDP concluíram às 24 horas de ontem uma greve de um dia, destinada a protestar contra os planos governamentais de desmantelamento da empresa.

Durante o período de paralisação, o fornecimento de energia a todo o País e de gás à cidade de Lisboa não foi cortado, mas os trabalhadores não repararem avarias que eventualmente conduziram à interrupção de energia, casos da parte oriental de Lisboa, sectores de Braga e outras zonas do País.

Os trabalhadores protestaram assim contra a intenção do Governo de desmantelar a EDP, «a maior e mais rendível das empresas públicas» através de concessão às autarquias da distribuição de energia em baixa-tensão.

O Conselho de Gerência da EDP manteve silêncio sobre o conflito.

O Ministério da Indústria, Energia e Exportação, em nota oficiosa, considerou totalmente injustificados os motivos alegados pelos sindicatos para a convocação da greve e indicou que a legislação agora aprovada tem por objectivo regularizar as dívidas dos municípios para com a EDP e o reforço da participação do poder local na definição da política de distribuição de energia eléctrica no País.

A comissão coordenadora de luta, que apontou para níveis de adesão entre 80 e 100 por cento, referiu a existência de várias avarias em centrais e redes de distribuição que fontes da empresa consideraram normais.

Avariais

Segundo um informador sindical, a central de Belver paralisou por completo, o mesmo tendo acontecido com seis dos sete grupos da central de Alto Mira (Amadora).

Outras fontes referem que esta central, em obras há cerca de um ano, teve na segunda-feira uma avaria que não foi reparada devido ao início da greve.

A paralisação da central de Belver provocou avarias na subestação local e nas de Ponte de Soure e Entroncamento, causando baixas na distribuição de energia em concelhos limítrofes, bem como em zonas dos distritos de Castelo Branco e Portalegre.

Outras zonas afectadas por anomalias na distribuição de electricidade são uma parte do concelho de Tomar, Golegã, Azinhais, Pombalinho, o concelho da Chamusca, Carregueira, Alcanena e Amiais de Baixo e de Cima, referiu um elemento da comissão coordenadora de luta.

Em sete localidades da região de Évora, em Alter do Chão e em Paredes de Coura, registaram-se avarias nas linhas de distribuição, disseram representantes dos trabalhadores em greve. Acrescentaram que entre as 9 e 38 e as 10 e 18 as oficinas da CP de Entrecampos (Lisboa) interromperam a actividade por quebra de energia, o mesmo acontecendo em dezenas de empresas da região ribatejana.

Ao princípio da noite registou-se uma paragem de 30 minutos aas ligações ferroviárias entre Lisboa e Cascais.

Vários disparos na central do Tejo, em Belém, provocaram também cortes de energia em Belém, Ajuda, Parque de Alcântara, Alto de Santo Amaro e Algés, tendo-se registado falta de energia nomeadamente na Presidência da República, Docapesca, Geimar, Cinema Restelo, Escola Marquês de Pombal, Instituto de Altos Estudos Militares e em várias empresas industriais.

Também ao princípio da noite, a comissão de luta informou que Alenquer não tinha luz, assim como parte de Viana do Castelo e de centenas de outras localidades de diversos distritos.

Mas a paralisação de cerca de 15 minutos que ontem afectou a circulação do Metropolitano de Lisboa, não foi devido à greve da EDP, mas a avaria de uma automotora, segundo um informador da empresa.

Entretanto, um dirigente sindical afirmou ao «DL» que «caso o Governo não recue na sua intenção de desmantelar a empresa» os trabalhadores da EDP «poderão adoptar novas formas de luta, admitindo-se a possibilidade de um agravamento».

Mais de 700 mil trabalhadores em luta durante o mês de Agosto

Durante o mês de Agosto, mais de 700 mil trabalhadores, abrangendo 17 sectores e 160 empresas, estiveram de actividade envolvidos em conflitos laborais, alguns dos quais ainda em curso, e que tiveram em comum a defesa dos seus interesses e a melhoria das suas condições de vida.

Um estudo publicado pela CGTP/IN revela que, a nível de sectores de actividade, os conflitos relacionam-se com a contratação colectiva e têm como causas principais os aumentos salariais e o próprio exercício do direito à contratação colectiva, «como forma de atentar contra direitos e regalias consagrados nos diversos contratos». E ao nível das empresas, os conflitos tiveram as seguintes causas: «instabilidade no emprego (despedimentos, encerramentos, falências, contratos a prazo); ataques ao sector público; salários em atraso; restrições aos direitos colectivos de trabalho (liberdades sindicais na empresa, direito à greve, cadernos reivindicativos, etc)».

A CGTP/IN diz que a recusa do patronato em actualizar os salários é a causa principal de 53 por cento dos conflitos a nível de empresa, destacando o sector metalúrgico e matalomecânico «onde o patronato pretende ressuscitar o famigerado tecto salarial».

Em 30 por cento das empresas analisadas, a causa dos conflitos é o atraso no pagamento de salários e outras dívidas aos trabalhadores, aparecendo em muitos casos associada à instabilidade no emprego, às falências e à repressão: Bertrand, Louças de Sacavém, Luso Belga e outras.

A central sindical diz também **que a repressão aos direitos e liberdades sindicais e de empresa foi a causa responsável por numerosos conflitos (ainda pendentes) sendo de destacar os despedimentos selectivos, processos disciplinares, repressão policial privada (caso do Hotel Baía). Em 20 por cento das empresas analisadas, registaram-se conflitos por impedimentos à actividade sindical (Cotesi, Louças de Sacavém, Malhas Mabel), e à realização de plenároos (Electro-Alfa, Injecta), à entrada de dirigentes sindicais (Desco, Têxtil Baiona).**

MOÇÃO

A CÂMARA MUNICIPAL DE VENDAS NOVAS deliberou enviar ao secretário de Estado da Comunicação Social, o seu voto de repúdio pela insistência desta Secretaria de Estado em eliminar do quadro da informação nacional a agência ANOP órgão que se tem mostrado no âmbito da informação pluralista independente de qualquer tutela governamental, e que talvez por isso, ignorando os mais elementares direitos de qualquer trabalhador à manutenção do seu posto de trabalho, insiste em destruir este órgão, evocando motivos tão falhos de veracidade que até os seus próprios correligionários da AD, o têm contestado.

Aprovada por maioria, com 1 voto contra do vereador da AD

MOÇÃO

A CÂMARA MUNICIPAL DE VENDAS NOVAS deliberou enviar à Presidência da República o seu total apoio pela atitude tomada pelo Sr. Presidente da República em relação à lei das autarquias, recentemente aprovada pela Assembleia da República com os votos favoráveis da AD e que a nosso ver, e pelos vistos também a ver do Sr. Presidente da República, iria não só falsear os resultados eleitorais, como ainda favorecer minorias transformando-as artificialmente em hipotéticas maiorias. Daí a nossa congratulação pelo voto presidencialista que mais não foi que o reflexo do pensar da maioria dos verdadeiros democratas deste País.

Aprovada por maioria com 1 abstenção do vereador da AD

CÂMARA MUNICIPAL DE ALCÁCER DO SAL

CÓDIGO POSTAL 7580 — SECRETARIA

AVISO

Conforme deliberação de 9-9-1981 pretende esta Câmara admitir Licenciado em Engenharia, para integração nos Serviços de Obras Municipais.

Este técnico irá, integrado em equipa, dar apoio a tarefas como, licenciamento de obras particulares, acompanhamento de obras municipais, elaboração de projectos complementares a Planos de Pormenor (arruamentos, preparação de terrenos, etc.).

Subsidiariamente poderá ser chamado a colaborar na elaboração de cálculos e concepção de estruturas em pequenos projectos.

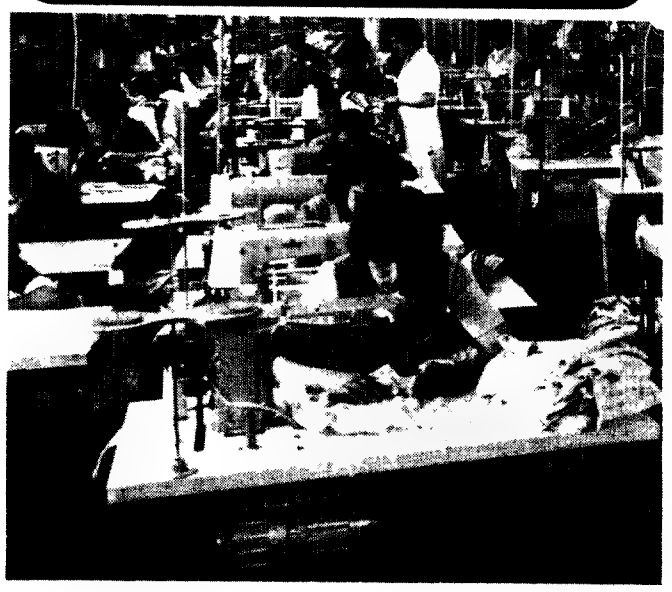
Regalias em conformidade com «curriculum» e experiência apresentada.

Os interessados deverão apresentar candidatura, com descrição do seu «curriculum» até 30 de Setembro próximo.

Alcácer do Sal, 10 de Setembro de 1982

Pel'O Presidente da Câmara,
Lucílio José Fragoso Simão

pessoas & factos



Na Espanha

O escudo sujeito a arbitrariedades

O Banco de Espanha estabeleceu ontem o câmbio, em divisas, de 127,720 pesetas por cem escudos, na compra, e de 128,325 pesetas por cem escudos, na venda.

Verificou-se uma ligeira descida em relação à cotação de segunda-feira, quando o câmbio foi estabelecido em 128,164 pesetas por cem escudos, na compra, e 128,770 pesetas, por cem escudos, na venda.

No caso de transacções ao balcão, em notas e moedas, o câmbio oficial estabelecido segunda-feira foi de 120,29 pesetas por cem escudos, na compra, e 125,41 pesetas, na venda, por cem escudos.

O Banco de Espanha estabelece diariamente, ao final da manhã, um câmbio oficial para as diversas divisas.

No que se refere às transacções ao balcão, em notas e moedas, o câmbio é fixado ao princípio da semana e só se altera se em relação a alguma moeda se verificam grandes oscilações.

Neste caso os bancos utilizam ou não o referido câmbio oficial.

Em relação ao escudo, os critérios utilizados pelos diversos bancos são completamente diferentes e, por exemplo, enquanto todos os bancos vendem o escudos ao câmbio oficial, na compra nem todos o fazem.

De acordo com a sondagem realizada segunda-feira pela ANOP, uma parte dos bancos não faz operações com escudos, outros não compram e uma grande parte deles não dispõe de moeda portuguesa para venda.

Uma parte dos bancos utiliza o câmbio oficial fixado pelo Banco de Espanha, mas a maior parte, na compra, oferece entre 80 e cem pesetas, por cem escudos.

Meios bancarios espanhóis consultados pela ANOP não atribuem esta situação ao actual contexto das relações comerciais, que se encontram bastante bloqueadas, inclusive porque a atitude dos diversos bancos é diferente e em todo o caso arbitrária.

Fontes oficiosas relacionaram esta atitude com interpretações sobre a situação da moeda portuguesa, não especificando se a nível geral ou apenas quanto ao mercado financeiro interbancário.

No entanto, a cotação oficial está dentro do nível correcto da correlação com o dólar.

A arbitrariedade dos câmbios efectuados por alguns bancos afecta apenas as operações de balcão, em notas e moedas no comércio de fronteira e os turistas.

Com aposta forte nas exportações

Confecções Nobreza comemoram o 30.º aniversário

O 30.º aniversário das Confecções Nobreza, empresa sediada nos arredores de Vila do Conde, foi há dias comemorado em Lisboa com insistência num facto: a empresa arrancou em 1952 com 10 operários e hoje emprega 800, dos quais 600 directamente e os restantes por subcontratação com outras empresas dos ramos têxtil e de vestuário.

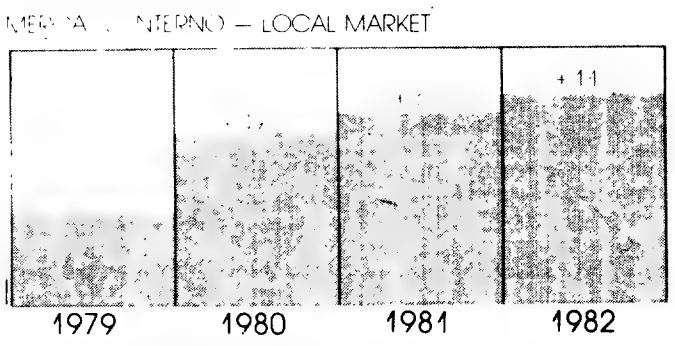
A produção, essa subirá este ano a cinco mil peças diárias projectando exportar cerca de um milhão de unidades, depois de, no ano passado, ter atingido 800 mil camisas e blusas.

Com a entrada no reino dos «jeans» e o começo da fabricação sob licença dos produtos da marca escocesa McGregor, esta empresa nortenha aposta a fundo nas exportações principalmente para a Alemanha e outros países da CEE.

A Confecções Nobreza fundada em 1952, ocupavam então uma área fabril de 45 metros quadrados e davam trabalho a dez pessoas. Em 1964 foi erguida a fábrica principal em Vilar do Pinheiro (Vila do Conde) passando para os 100 operarios. Em 1976 a entrada de novos sócios alarga as actividades da empresa e começa a desenhar-se o seu perfil actual, que a leva a ocupar já uma das primeiras posições no ramo do vestuário.

As exportações arrancaram em 1977 com a primeira participação na Portex. Em 1979 já foram exportadas 500 mil peças; em 1981 as exportações roçaram as 700 mil unidades e para este ano as encomendas firmes apontam para o milhão. A RFA consome 42 por cento do total das exportações.

O 30.º aniversário da «Nobreza» marcou um certo impacto no meio exportador e da indústria de vestuário por ter coincidido com a apresentação na capital, da produção mais importante da linha «Ponto Verde» e da antestreia dos modelos da McGegor que passa a fabricar e a comercializar a partir deste momento.



Gráficos da evolução paralela das vendas nos mercados interno e externo, com este ultimo a impôr-se nitidamente nos últimos anos

Cerâmica experimenta mercado norte-americano

Sete empresas portuguesas de revestimentos cerâmicos participam, até hoje, dia 15, na «Ceramic Tile Distributors of America (CTDA)» de Detroit (Estados Unidos) no pavilhão nacional que o Instituto de Comércio Externo (ICEP) organizou e apoiou.

Para além destas sete empresas, estão presentes também, a título individual mais duas empresas de revestimentos cerâmicos.

Estas empresas têm tido excelentes contactos com importadores norte-americanos cujo interesse pela cerâmica industrial portuguesa é cada vez maior.

Entre 1976 e 1981, a produção nacional de ladrilhos, mosaicos e azulejos aumentou significativamente (mais de 140 por cento em tonelagem), crescimento que, aliás, se continua a registar no ano em curso.

Por outro lado a percentagem da produção à exportação não ultrapassa os 16 por cento, mas a partir de 1979, tem-se vindo a verificar anualmente um incremento na exprtação destes artigos.

Há um número já significativo de empresas verdadeiramente empenhadas na exportação. Entre 1979 e 1981, as exportações portuguesas de azulejos, pavimentos e ladrilhos aumentaram 167 por cento em valor e 219 por cento em qualidade. O mercado número um é de longe a França, que deteve em 1981 cerca de 41% do valor total das nossas exportações. Seguem-se por ordem decrescente de importância a RFA, o Reino Unido e a Finlândia, e muitos outros mercados desde Hong-Kong e Singapura à Arábia Saudita, Africa do Sul e Canadá.

CEE leva Balsemão a Dublin

O Primeiro-Ministro português, Francisco Balsemão, chegou ontem a Dublin para conversações com o Governo irlandês sobre a adesão de Portugal à CEE.

Balsemão, acompanhado pelos ministros das Finanças e dos Negócios Estrangeiros, João Salgueiro e Vasco Futscher Pereira, terá conversações hoje com o Primeiro-Ministro irlandês, Charles Haughey, e alguns dos seus ministros.

A delegação portuguesa fará diligências no sentido de a Irlanda apoiar a admissão de Portugal na CEE.

Argentina e Grã-Bretanha levantaram reciprocamente as sanções financeiras

O Ministério argentino da Economia anunciou terça-feira o levantamento de restrições financeiras com o Reino Unido.

«Estas medidas não alteram outras disposições, que se mantêm em plena vigência», acrescenta o comunicado oficial.

O anúncio foi dado depois de, no domingo, o Banco de Ingletarra ter enviado um telex ao Banco Central argentino, no qual se propunha o levantamento de sanções para as 20 horas de segunda-feira.

A medida foi estudada segunda e terça-feira ao nível mais alto da administração e dos comandos militares argentinos.

De acordo com o diário «La Razon», na reunião que o presidente Bignone manteve terça-feira com as cúpulas militares para estudar o assunto, não houve unanimidade mas também não se registou oposição à medida.

No comunicado o Governo considera que o levantamento recíproco das restrições financeiras «é conveniente para os interesses do país» e acrescenta que «esta acção limita-se ao campo estritamente financeiro e não altera outras medidas que mantêm a sua plena vigência».

O Banco Central Argentino também emitiu um comunicado em que anuncia para hoje a abertura das operações cambiais através de uma comunicação telefónica.

Também as restrições financeiras impostas pela Grã-Bretanha contra a Argentina durante a guerra das Malvinas foram levantadas terça-feira às 23 horas de Lisboa – informou um porta-voz do Ministério britânico da Economia.

Esta decisão segue-se ao anúncio feito por Buenos Aires sobre o levantamento das sanções financeiras argentinas contra a Grã-Bretanha para a mesma hora.

Peso desvalorizado

A Argentina desvalorizou segunda-feira o peso e impôs controlos de preços sobre as principais empresas numa tentativa de combater a inflação galopante, que cresce 14,7 por cento ao mês.

A Junta Militar anunciou que as principais companhias argentinas devem obter autorização do Governo para aumentar os preços. Em nenhuma circunstância as grandes firmas poderão aumentar os preços tabelados a intervalos de menos de 30 dias.

A inflação em Agosto atingiu os 14,7 por cento, com poucas indicações de que poderia ser abrandada sem que se tomassem medidas drásticas.

A Argentina desvalorizou os juros comerciais para o peso em 5 por cento para 26,85 pesos face ao dólar.

A taxa anterior era de 25,300 pesos, ao fecho das transacções de sexta-feira.

As exportações de cereais, todavia, estão agora autorizadas a declarar as vendas a 85 por cento do peso comercial, e podem declarar os restantes 15 por cento a uma taxa financeira muito mais alta, de 40,00 pesos face ao dólar.

CEE negoceia têxteis com o Terceiro Mundo

A Europa Ocidental e as nações em desenvolvimento começaram ontem uma fase crucial de negociações que poderão decidir o comércio mundial dos têxteis.

A Comunidade Europeia, de Dez países, que é o maior mercado para os exportadores de têxteis do Terceiro Mundo, procura romper um impasse com os seus principais fornecedores visando um novo acordo de importações por quatro anos.

Mas os seus pedidos para limites estritos sobre a quantidade de anos que recebe, têm sido duramente atacados pelos países exportadores como medidas intransigentes e proteccionistas.

As conversações, que segundo fontes diplomáticas deverão prolongar-se por vários dias, serão conduzidas segundo as Linhas do Acordo Multifibras (MFA), que a CEE ameaçou denunciar se não fossem alcançados negócios satisfatórios este ano.

Os diplomatas disseram que tal iniciativa poderia provocar o colapso de todo o acordo internacional que estipula 80 por cento do comércio mundial de têxteis.

Pode também dificultar as relações entre a Europa Ocidental e as nações em desenvolvimento – acrescentaram.

Uma primeira fase das negociações, que terminaram em Julho, proporcionou novos negócios entre a Comunidade e 14 países em desenvolvimento, mas as autoridades em Bruxelas reconhecem que nelas se envolveram exportadores relativamente menores.

Os fornecedores mais importantes – Hong Kong, Coreia do Sul e Macau – encontram-se entre os 12 que cancelaram as conversações depois de terem obtido pouco ou nenhum progresso – disseram os diplomatas

Esse facto levou o responsável pelas negociações da CEE, Horst Krenzler, a proferir um forte aviso aos «rebeldes» segundo o qual estariam sujeitos a uma atitude unilateral sobre os niveis de importações se nao aceitassem os termos da CEE

Pub.

Se tem mais de 65 anos

A Agência Abreu, por motivo do seu 142.º aniversário numa iniciativa que demonstra bem o seu interesse e carinho pelos tempos livres da Terceira Idade decidiu conceder uma redução de 25 por cento aos residentes em Portugal com mais de 65 anos, que participem no cruzeiro que organiza às Ilhas da Madeira e Canárias, com partida de Lisboa em 30 do corrente mês (9 maravilhosos dias a bordo do paquete «Funchal»). Esta é, pois, uma esxelente oportunidade a não perder

Bechir Gemayel (ao centro) com a família (foto SIPA PRESS)

Tropas sionistas entraram em Beirute-Oeste

Forças israelitas avançaram no Sul de Beirute em direcção aos bairros Oeste (de maioria muçulmana) da capital, constataram hoje de manhã os jornalistas.

Cerca de dez tanques e camiões de transporte de tropas estão estacionados desde o princípio da manhã na avenida que limita a «Cidade Desportiva», à entrada dos bairros palestinianos de Fakhani e do campo de refugiados de Sabra. Os canhões dos tanques estão apontados aos campos palestinos.

Por outro lado, segundo habitantes, as forças israelitas avançaram também na direcção do sector de Jnah, bairro à beira-mar, onde se encontram embaixadas e hotéis turísticos.

A população de Beirute foi praticamente arrancada do leito às primeiras horas da manhã de hoje pelos voos intensivos da Força Aérea israelita à baixa altitude sobre a capital libanesa.

Com efeito, os caças bombardeiros começaram logo ao raiar do dia a sulcar o céu de Beirute. Os voos prosseguiram às 7 h. 15 locais (06 h 15 de Lisboa).

Depois de uma noite calma passada pelos habitantes de Beirute, apesar do anúncio, pouco depois da meia-noite da morte criminosa do presidente eleito, Bechir Gemayel, num atentado bombista à sede do Partido das Falanges ontem à tarde, ouviram-se esta madrugada disparos de armas automáticas e explosões de origem desconhecida nos arredores da capital libanesa.

Curiosamente ontem o chefe do Estado-Maior israelita, general Rafael Eytan, declarou que, como os sírios não parecem dispostos a sair do Líbano «de sua livre vontade», o Exército hebreu está a preparar-se activamente para passar o Inverno no Líbano.

Dirigindo-se à Comissão da Defesa e dos Negócios Estrangeiros do Parlamento, o general Eytan foi de parecer que é preciso não exagerar os efeitos do «Inverno Libanês» para soldados pouco habituados ao frio.

O chefe do Estado-Maior israelita [illegible] igualmente que as incursões aéreas israelitas de segunda feira em Bekaa tiveram por finalidade «travar» a escalada na Frente Leste e matar no ovo qualquer ameaça de guerra de desgaste

As vias de passagem do Museu e de Sodeco, ligando os dois sectores da capital, eram oficialmente abertas, no princípio da manhã, mas as barragens nas ruas impediram todo o trânsito.

Devido às circunstâncias, Chafic Wazzan, primeiro-ministro libanês, decidiu na noite passada anular a abertura, prevista para hoje, duma nova via de passagem, a da Avenida Fouad Primeiro, mais conhecida pelo nome de «ring».

Por sua vez, o comando militar israelita anunciou que forças de Israel entraram hoje de madrugada em Beirute Ocidental, o sector muçulmano, na sequência do assassínio do presidente-eleito Bechir Gemayel – anunciou o comando militar israelita.

Foi a primeira vez que soldados israelitas entraram na zona muçulmana desde a invasão do Líbano em 6 de Junho.

«Em resultado do assassínio de Bechir Hemayel, forças de defesa israelita entraram em Beirute Ocidental para impedir possíveis ocorrências graves e para assegurar a calma.»

«A entrada da força verificou-se sem incidentes» – assinala uma curta declaração do comando.

O primeiro-ministro libanês, Shafiq Wazzan exigiu a retirada imediata das tropas e tanques israelitas que entraram hoje em Beirute Ocidental.

Shimon Peres contra acções israelitas

O chefe da oposição trabalhista israelita, Shimon Peres, alertou a opinião pública israelita contra o perigo de uma intervenção nos assuntos internos libaneses «mesmo que seja por vias indirectas», depois do assassínio do presidente eleito, Bechir Gemayel.

Entrevistato pela Rádio israelita, Peres expressou a sua mágoa pela morte do chefe das «forças libanesas».

Segundo Shimon Peres, as desordens que ameaçam o Líbano têm a sua origem muito antes do assassínio de Gemayel, no «erro» cometido, disse, pelos cristãos maronitas (católicos) ao pretenderem controlar um território muito vasto onde são minoritários.

Atentado custou 20 vidas

Gemayel enterrado na sua aldeia natal

Bechir Gemayel, presidente eleito do Líbano, é enterrado hoje ao princípio da tarde na sua aldeia natal, 24 horas depois de ter morrido num atentado à bomba contra a sede do Partido Falangista em Beirute.

Gemayel foi uma das 20 pessoas mortas pela deflagração de um engenho de 200 quilos que destruiu quase totalmente o edifício de três andares. O atentado fez ainda seiscentos feridos.

Ronald Reagan e François Mitterrand, presidentes dos Estados Unidos da França, condenaram quase imediatamente o ataque. O primeiro chamou-lhe «acção cobarde» e o segundo enviou uma mensagem de condolências ao presidente libanês, Elias Sarkis.

Gemayel, 34 anos, devia substituir Sarkis no próximo dia 23, depois de ter sido eleito um mês antes para o cargo.

Reagan descreveu-o como um jovem e promissor líder que trouxera «a luz da esperança» ao líbano, e pediu calma a todas as facções do país.

O assassínio surgiu na véspera de uma nova iniciativa norte-anericana para conseguir a paz no Médio Oriente. O enviado dos EUA os Morris Draper, procurando a saída de forças sírias, israelitas e palestinianas do Líbano, deve conferenciar hoje com dirigentes de Israel antes de partir para Beirute.

O corpo de Bechir Gemayel foi um dos últimos a ser retirado dos escombros. Durante muitas horas, foi afirmado que ele sobreviveria ao ataque.

Gemayel foi eleito pelo Parlamento libanês em 23 de Agosto, apesar de forte oposição dos grupos muçulmanos e de esquerda. Alguns cristãos também se opuseram à sua eleição.

O presidente Elias Sarkis viajou até à aldeia de Bikfaya, nas montanhas a Nordeste de Beirute, onde o funeral se realiza hoje às 16 horas locais (15 horas de Lisboa).

Antes de a primeira notícia oficial da morte de Gemayel ter sido transmitida hoje de manhã, aviões israelitas sobrevoaram Beirute como se se preparassem para bombardear a cidade.

Pouco depois, residentes na cidade ouviram o troar, à distância, de fogo de artilharia, e testemunhas que habitam na zona Sul viram fumo aparentemente resultante da explosão de projectos nos arredores.

A declaração oficial sobre a morte de Gemayel, transmitida pela emissora do Estado, afirma que este «caiu como um mártir ontem à tarde, 14 de Setembro, em consequência de uma conspiração criminosa e má».

Convida ainda actuais e antigos membros do Governo e o corpo diplomático a assistirem às cerimónias fúnebres em Bikfaya. Foi declarado um luto oficial de sete dias.

Fontes do Partido Falangista dizem que a bomba explodiu no piso térreo do edifício-sede, na ocasião em que o presidente-eleito efectuava a reunião de rotina das terças-feiras.

O interior da sede dos falangistas ficou quase totalmente destruído. Médicos do Exército israelita auxiliaram a retirar cadáveres e feridos dos escombros.

Não é claro qual o processo a utilizar para substituir Gemayel.

De acordo com a Constituição libanesa, parece que o Parlamento terá de reunir-se para eleger um sucessor antes de o mandato do presidente Elias Sarkis expirar, em 23 de Setembro.

Se isto não acontecer, o Governo, como um todo, assumirá a chefia colectiva do país com a missão de realizar novas eleições.

O chefe do Estado libanês, Elias Sarkis, num comunicado lido na noite de terça para quarta-feira, anunciou o assassínio do presidente eleito do Líbano, que tombou, disse, mártir duma conspiração criminosa urdida contra o Líbano e que acrescenta uma nova provocação aos sofrimentos da nação.

O comunicado, que é também publicado em nome dos membros do Governo e do Parlamento libanês, lança um apelo à ponderação do povo libanês contra esta conjura que atenta à unidade, à soberania e à independência do Líbano.

Por sua vez, o primeiro-ministro, o muçulmano Chepik Wazzan, disse ao ler um comunicado oficial sobre a morte de Gemayel: «Com grande dor, enfrento estas notícias, denunciando frontalmente este acto criminoso.»

O primeiro-ministro considerou o assassínio de Gemayel «um laço da cadeia de conspirações criminosas contra o Líbano, numa altura em que começamos a restaurar a nossa força».

Wazzan disse compartilhar «esta grande dor» com todo o povo do Líbano.

OLP

A Organização de Libertação da Palestina (OLP) negou, hoje, qualquer responsabilidade no atentado que vitimou Gemayel, noticiou a agência tunisina TAP.

O anúncio está contido num comunicado assinado pelo presidente da OLP, Yasser Arafat.

À partida de Tunes, Arafat considerou que este assassínio é muito mau para o Líbano e afirmou que a morte criminosa de Gemayel faz parte das campanhas de falsificações que Israel desencadeia regularmente, para enganar a opinião pública mundial e preparar as agressões contra a resistência palestina.

Arafat acusou também os EUA.

Reacções

A primeira reacção a destacar é a do Cairo: embora nenhum comentário oficial tivesse sido ainda feito sobre o assassínio, os egípcios, antes mesmo de as tropas israelitas entrarem em Beirute-Oeste, advertiram Israel de que não devia explorar este trágico acontecimento para avançar por território libanês...

Nos EUA, a notícia causou grande emoção, tendo sido lido um comunicado da Casa Branca. Reagan apressou-se a enviar um telegrama de condolências.

O primeiro-ministro israelita, que enviou também condolências, disse-se «chocado até ao mais profundo» da sua alma. O seu ministro dos NE, Shamir, denunciou o «crime odioso» e afirmou que, depois deste assassínio, será difícil reconstruir o Líbano.

A Imprensa Ocidental é praticamente unânime em considerar que a morte de Gemayel vem acrescentar um grave factor de desestabilização para a situação, já de si muito crítica, tanto do Líbano como do Médio Oriente, em geral.

A TASS deu a notícia, referindo as agências ocidentais como fonte, e sem fazer quaisquer comentários.

O Vaticano declarou-se profundamente triste com este acontecimento, enquanto um dirigente das Kataeb, pretendeu apontar responsabilidades à direcção dos palestinos.

Papa recebe hoje Arafat

Yasser Arafat, chefe da OLP, chegou hoje de amanhã, às 09.27 horas locais, ao aeroporto de Ciampino para uma visita de 48 horas à capital italiana.

Arafat terá conversações com o presidente da República italiana, Sandro Pertini, e será recebido em audiência pelo Papa João Paulo II no Vaticano.

João Paulo II deixa hoje a sua residência de Castelgandolfo com um quarto de hora de antecedência em relação ao seu horário habitual para poder receber Yasser Arafat antes da audiência geral das quartas-feiras que, durante o Verão decorrem na Praça de São Pedro.

Após o encontro que, dadas as circuntâncias, não poderá exceder 20 minutos, o Soberano Pontífice irá de automóvel para aPraça de São Pedro.

Assembleia da UI

O presidente italiano, Sandro Pertini, manifestou ontem a sua «solidariedade» para com o povo palestino, «actualmente obrigado ao mesmo triste êxodo que o povo de Israel há muitos séculos».

Pertini, que discursava na sessão inaugural da Sexagéssima Nona Conferência da União Interparlamentar, que principiou ontem em Roma, expressou ainda «a mais firme condenação» pela «tragédia ocorrida no Médio Oriente».

Adiantou que «assim como Israel teve uma pátria depois de cruéis perseguições, também o povo palestino terá uma terra e uma pátria».

Assinalou que a última proposta do presidente norte-americano Ronald Reagan para a paz no Médio Oriente deve ser tomada «seriamente com consideração», acrescentando que ela «pode ser a premissa para uma solução que contribua para a paz no Médio Oriente».

O líder da OLP, Yasser Arafat, discursará hoje perante a Assembleia.

Arafat deverá também ser recebido por Sandro Pertini e por vários membros do Governo italiano.

Não conferenciará com o primeiro-ministro Giovani Spadolini, dado que a Itália ainda não reconheceu a Organização de Libertação da Palestina e subscreveu a posição europeia de se tentar obter o recíproco e simultâneo reconhecimento de Israel e da OLP.

A delegação israelita à Conferência da União Interparlamentar emitiu um comunicado condenando aquela Organização mundial por ter convidado Yasser Arafat.

Enquanto isto, o Partido Socialista Italiano, membro da coligação governamental convidou o Governo a receber oficialmente o líder da OLP.

Num editorial publicado hoje pelo «Avanti», órgão oficial do PSI pode ler-se: «Não podemos opor-nos a que o Governo italiano autorize o ministro dos Negócios Estrangeiros, como deve fazer, a um contacto oficial e politicamente significativo com o chefe da OLP. O facto de o Governo italiano autorizar um encontro oficial com a OLP não significa a sua adesão à política desta organização mas o necessário contributo ao definitivo afastamento da perspectiva de novos conflitos».

Quem matou?

Quem matou Bechir Gemayel? Por agora é impossível responder. Certos elementos apontam para os muçulmanos, que nunca aceitaram a farsa eleitoral que iria conduzir, no próximo dia 23, o antigo chefe das milícias falangistas ao cargo de presidente da República Libanesa. Recorde-se que esses muçulmanos não hesitaram em matar alguns dos parlamentares que participaram nessa farsa eleitoral, que decorreu à sombra das baionetas israelitas»

Contudo, desde essa «eleição» até hoje, muitas coisas novas se passaram. Assim: Bechir Gemayel, forte aliado dos israelitas no começo da invasão (e antes dela), recusou, depois de eleito, apoio militar aos israelitas. Por seu lado, certos muçulmanos que tinham contestado violentamente a «eleição» de Gemayel acabaram por lhe passar uma espécie de «cheque em branco» e por declarar publicamente que uma nova era começava para o Líbano, esperançados em que o jovem falangista conseguisse a moderação suficiente para salvaguardar a unidade nacional nesta fase tão crítica da vida libanesa.

Nenhum dos massacres que tanto se receavam fossem exercidos pelos falangistas sobre as tropas da OLP, que iriam sair pela estrada Beirute – Damasco, ou sobre os civis palestinos, abandonados, inertes, após a partida dos querrilheiros, ocorreu. A actuação de Gemayel nestes primeiros tempos antes da sua tomada do poder, vinha a caracterizar-se por uma certa moderação, decorrente, sem dúvida, do seu desejo de não aniquilar quaisquer hipóteses de chegar à Presidência e de não complicar a situação, já de si muito complexa.

Exemplo muito significativo desta moderação foi o facto de Gemayel ter comunicado a Telavive que estava disposto a uma política de amizade com os israelitas, mas não a assinatura de um tratado.

Que vemos agora? A morte de Bechir Gemayel surge exactamente depois de os observadores em Beirute comunicarem que Telavive preparava a segunda fase da sua ofensiva contra o Líbano. Surge depois de os últimos soldados da Força Multinacional de Interposição terem abandonado Beirute. Surge depois do conflito que opõe Israel à Administração Reagan em torno do chamado «plano» do presidente norte-americano para o Médio Oriente. Surge depois da decepção que as novas atitudes de Gemayel provocaram em Telavive. E que se segue imediatamente ao assassínio do futuro presidente libanês? Os israelitas avançam sobre Beirute – Oeste e passam de novo à ofensiva contra os sectores libaneses de esquerda e os últimos redutos palestinos, depois de terem desencadeado outra ofensiva contra os sírios.

Surge no momento em que o dirigente máximo da OLP, derrotado em Beirute, expulso do território libanês, conhece um notável progresso diplomático: hoje mesmo Yasser Arafat está em Itália, onde será recebido pelo Papa (que se irritou seriamente com a interferência de Israel nesta questão) e pelo presidente de um país da NATO.

Território «conquistado», o Líbano, depois do assassínio do seu chefe de Estado eleito, deve parecer presa bem fácil para Israel.

É cedo para tirarmos conclusões, mas temos a certeza de que daqui a relativamente pouco tempo teremos todos os dados na mão.

As dúvidas aqui ficam.

A. N.

Samora Machel acusa Pretória de preparar invasão a Moçambique

O presidente Samora Machel acusou ontem a África do Sul de concentrar tropas na fronteira com Moçambique, bem como de violar sistematicamente o espaço aéreo e marítimo do seu país.

Samora descreveu a África do Sul como uma ameaça para Moçambique, remetendo para isso a justificação da medida de armar e preparar a população para a guerra, medida actualmente em curso.

O presidente moçambicano falava na abertura de uma sessão ordinária da Assembleia Popular, reunida em Maputo com uma agenda entre cujos assuntos, considerados correntes, se inclui uma informação sobre a situação político-militar do país.

Nas suas acusações à política desestabilizadora da África do Sul, Samora acentuou o apoio que Pretória concede aos rebeldes, a que chamou «um instrumento para a sabotagem económica, subversão ideológica e agressão militar».

Ao abordar a situação na África Austral, criticou igualmente «alguns regimes ocidentais por estarem a ser cúmplices de Pretória nas suas manobras dilatórias para retardar a independência da Namíbia».

O discurso, de cerca de uma hora, foi especialmente voltado para a situação internacional e sua relação com a política externa moçambicana.

Entre os acontecimentos a que atribuiu importância para a política externa do seu país, desde a realização da última sessão da assembleia, Machel, apontou a visita efectuada a Moçambique pelo primeiro-ministro português, Pinto Balsemão.

«Foi uma contribuição importante na via do estreitamento das relações entre os dois países, aberta com a visita do Presidente Ramalho Eanes», disse Samora Machel, assinalando também que a cooperação bilateral se desenvolve a bom ritmo.

Valorizou também o papel da diplomacia moçambicana na reconciliação entre a Guiné-Bissau e Cabo Verde, alcançada em Maputo no termo de um encontro entre os presidentes Bernardo Vieira e Aristides Pereira.

Ao caracterizar a situação internacional em geral, o presidente moçambicano disse que o seu traço fundamental é a «política agressiva do imperialismo em todos os continentes, visando recuperar posições que anteriormente detinha».

Apontou como exemplo dessa «escalada» a invasão no Líbano, o apoio aos «regimes fascistas» da América Latina, nomeadamente o de El Salvador, bem como o apoio aos rebeldes que combatem o regime do Afeganistão.

No plano interno, que disse ser dominado pela preparação do quarto congresso da Frelimo, marcado para Abril de 1983, descreveu como prioridades «o combate à burguesia infiltrada no aparelho de Estado para sabotar e o combate aos bandos armados apoiados pela África do Sul».

Entretanto os moçambicanos que colaboraram activamente com o regime colonial adquiriram ontem capacidade eleitoral, com a derrogação de uma disposição legislativa que lhes vedava esse direito.

A restrição estava consubstanciada numa secção da lei eleitoral em vigor, que foi eliminada por votação unanime da Assembleia Popular, desde ontem reunida em Maputo em sessão ordinária.

Com a medida agora adoptada fica completado o processo de reintegração social e política dos chamados «comprometidos», processo iniciado em Maio quando o presidente Samora Machel se reuniu com parte deles em Maputo.

A Assembleia aprovou também um projecto de lei que marca para depois do congresso da Frelimo as segundas eleições gerais para deputados às Assembleias do Povo.

Independência da Namíbia

Angola não pode ser responsabilizada pelo malogro das negociações

Angola «não pode ser considerada responsável pelo malogro das negociações sobre a independência da Namíbia», declarou ontem no Huambo (centro do país) o presidente angolano, José Eduardo dos Santos.

«Só a independência real da Namíbia... nos garantirá maior estabilidade na fronteira sul e nos permitirá, juntamente com o governo cubano, levar a cabo um programa de retirada progressiva dos internacionalistas cubanos de Angola», afirmou o chefe de Estado num longo discurso, que foi retransmitido pela rádio.

Ao participar num comício naquela província do centro do país, o presidente angolano recordou que o artigo 51 da carta da ONU permite aos países membros recorrerem a Estados amigos, em caso de agressão.

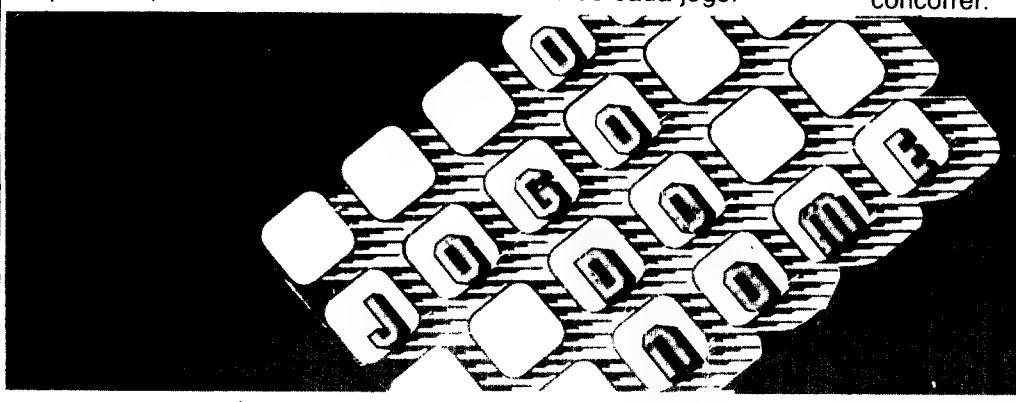
Existe uma declaração conjunta dos governos angolano e cubano, assinado este ano em Luanda, e que determina até quando é que as forças de Cuba poderão permanecer em Angola – disse José Eduardo dos Santos, segundo o qual aqueles militares latino-americanos só aqui estão porque Angola tem estado a ser agredida no últimos anos pela África do Sul.

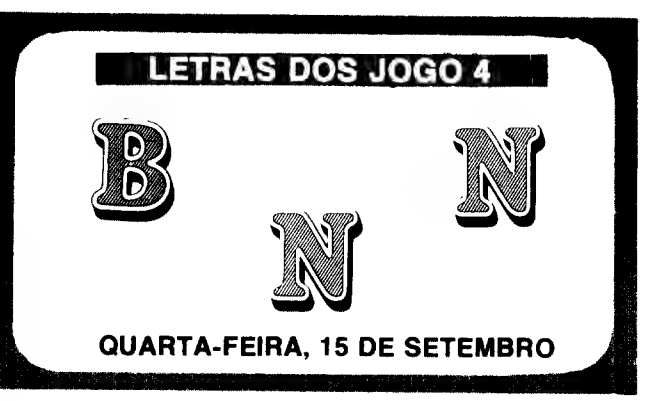
«Não queremos um vazio na defesa do nosso território» – disse.

«Penso que esta posição será compreendida e apreciada pela comunidade internacional» – acrescentou o chefe do Estado angolano.

Sugerimos que envie as suas participações pelo correio, **mas se quiser, pode entregá-las pessoalmente** nas dependências do «DL» sitas na Rua Luz Soriano, n.º 15, em Lisboa (horas de expediente) até às 17 horas do dia do sorteio de cada jogo.

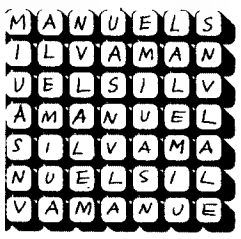
O leitor para participar no JOGO 4 deverá enviar **apenas cupões deste mesmo jogo** (e não do Jogo 3, já terminado, ou do Jogo5, que começará dentro de dias) e **indicar bem claramente no exterior do envelope o número** do Jogo do Nome a que está a concorrer.





RESUMO DO REGULAMENTO

1. **Inscreva o seu primeiro nome e o seu último apelido, em contínuo, na grelha publicada ao lado (7X7 quadrados em branco) dentro do cupão** – uma única letra maiúscula por quadrado – até preencher completamente a grelha. Suprima todas as pontuações, apóstrofos, cedilhas, traços de união. (exemplo 1). Use rigorosamente e apenas o seu primeiro nome e o último apelido, tal como figuram no bilhete de identidade actualizado ou cédula pessoal



(exemplo 1)

– Manuel Cristóvão Marques da Silva
Primeiro nome: MANUEL
Último apelido: SILVA

(exemplo 2)

2. **Compare todos os dias as letras sorteadas e publicadas no «Diário de Lisboa» e as da sua grelha.** Quando uma letra publicada figurar na sua grelha, marque-a com um círculo. Se a letra aparecer várias vezes na sua grelha (o que com certeza acontecerá), só poderá marcar uma delas. Por exemplo, se o nome é «Manuel Silva» e uma das letras publicadas é um «L», só poderá marcar com um círculo um só dos «L» da grelha. Como as letras são tiradas à sorte, podem sair repetidas no mesmo dia. Neste caso, o leitor pode marcar com um círculo duas letras iguais (ou mais, se sairem três letras repetidas). ATENÇÃO: as letras publicadas só contam para o jogo a que correspondem

3. **Quando conseguir completar uma linha de 7 letras,** na vertical, na horizontal ou em diagonal (exemplo 2), **preencha o cupão e envie-o para o «Diário de Lisboa»** dentro de um envelope dirigido a **O Jogo do Nome** e **apenas com um cupão em cada envelope. Atenção:** se houver mais de um cupão no envelope sorteado, esses cupões serão todos anulados.

O Jogo do Nome desenrola-se em 6 jogos de duas semanas cada, independentes uns dos outros e cada um com uma lista de magníficos prémios das marcas Grundig, Candy, Fagor e Progress, representados por Nacional Rádio, SARL. O leitor está convidado para participar em todos os Jogos e... traga a sua família.

Os cupões com as grelhas vencedoras deverão estar no «Diário de Lisboa» até às 17 horas do dia do sorteio, que será sempre na quinta-feira seguinte à sexta-feira em que termina o Jogo. Portanto **é conveniente que, se tiver conseguido uma linha vencedora, o leitor meta no correio a sua carta o mais tardar até à segunda-feira que antecede o sorteio.**

Veja junto ao cupão as indicações das datas para cada jogo.

4. **As cartas contendo as grelhas vencedoras de cada jogo serão introduzidas num tambor e submetidas a um sorteio por extracção manual,** de tantas cartas quantos os prémios de cada jogo, verificando-se então se estão nas condições previstas no Regulamento, sem o que serão anuladas. No caso de ao mesmo concorrente ser atribuído mais de um prémio, será anulada a extracção do prémio de menor valor. **Este sorteio será feito na primeira quinta-feira seguinte ao termo de cada jogo** e os resultados serão publicados no DL do dia seguinte, sendo ainda feita uma comunicação postal do facto a cada premiado.

5 **Haverá um prémio especial de três libras de ouro para o premiado que tiver conseguido obter a sua linha vencedora mais cedo.** Para isso há um local no cupão que deverá ser preenchido pelo leitor com a indicação do dia em que conseguiu obter a sua linha vencedora, dia que será verificado pelas entidades fiscalizadoras do passatempo O Jogo do Nome No caso de vários premiados terem terminado a sua linha vencedora no mesmo dia, proceder-se-á a um mini-sorteio, também por extracção manual, entre esses premiados, para determinar a quem serão entregues as três libras!

6. O cupão contendo a grelha de participação será publicado todos os dias durante as doze semanas abrangidas pelos 6 jogos e **o leitor pode a qualquer momento entrar no jogo.** Basta ler o «Diário de Lisboa» e comprar um (apenas um) exemplar que lhe proporcionará o cupão necessário para concorrer a cada jogo.

7. Os trabalhadores da Renascença Gráfica, SARL («Diário de Lisboa») não podem participar no passatempo **O Jogo do Nome.** Nenhuma correspondência será trocada sobre o concurso para além das cartas que, após cada sorteio, serão enviadas aos premiados. **As letras sorteadas não serão em nenhum caso comunicadas por telefone ou por escrito, e serão publicadas apenas uma vez no «Diário de Lisboa», no seu dia respectivo.**

8. Em princípio, **as letras sorteadas serão: 5 letras aos sábados, 9 letras nos restantes dias da semana** (excepto o domingo, em que o «Diário de Lisboa» não se publica). Os jogos começam sempre a um sábado e terminam sempre na segunda sexta-feira seguinte

© 1975, 1976-Ken Hecht
© Sob UCC-1975, 1976-Ken Hecht International Copyright Secured Reservados todos os direitos

Amanhã, 3 novas letras

Jogo 4

CONSEGUI COMPLETAR A LINHA VENCEDORA DE 7 LETRAS NO DIA _____

NOME .....

.....

MORADA .....

.....

..... (TEL. .....)

Preencha cuidadosamente este cupão com o seu nome exactamente como figura no Bilhete de Identidade ou na Cédula Pessoal, bem como morada, telefone . Indique também o dia em que conseguiu completar a linha vencedora de 7 letras para se habilitar ao «Prémio Especial» e **ENVIE O MAIS CEDO POSSÍVEL, MAS SEMPRE DE FORMA A CHEGAR ÀS NOSSAS MÃOS ANTES DAS 17 HORAS DO DIA DO SORTEIO DO JOGO**

SÓ UM CUPÃO EM CADA ENVELOPE

ENVIE PARA
«Diário de Lisboa»
«O Jogo do Nome»
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Jogo 4 – datas a fixar

INÍCIO	4 de Setembro
TERMO	17 de Setembro
DIA DO SORTEIO	23 de Setembro
DIVULGAÇÃO DOS PREMIADOS	24 de Setembro

PRÉMIOS

em Marcas que valem ouro!

GRUNDIG Candy FAGOR PROGRESS

Representante Oficial NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

Filipinas

Oposição manifesta-se antes da partida de Marcos para EUA

O presidente filipino Ferdinando Marcos deixou ontem Manila para uma visita de cinco dias aos Estados Unidos a primeira desde há 16 anos.

Marcos deverá avistar-se com o presidente Ronald Reagan para falar sobre a renovação, por um período de cinco anos, do acordo sobre as bases militares americanas nas Filipinas, que termina em 1984, assim como sobre a assinatura dum novo acordo comercial.

Antes da partida do presidente, o chefe da oposição Salvador Laurel acusou-o, durante uma reunião em frente da catedral de Manila, de se fazer acompanhar por uma comitiva de três mil pessoas e de gastar cerca de 20 milhões de dólares nesta viagem.

Cerca de três mil estudantes, trabalhadores e membros de grupos religiosos assistiram a essa manifestação contra o presidente Marcos, uma das maiores desde o fim da lei marcial, em Janeiro de 1981.

Segundo Laurel, chefe da Organização Nacionalista Democrática Unificada, o presidente faz-se acompanhar aos Estados Unidos por pelo menos mil membros dos serviços de segurança, 500 jornalistas e especialistas de relações públicas, por toda a sua família, pelos membros do gabinete e pelas pessoas que o rodeiam no palácio governamental.

Entretanto, cinco senadores democratas pediram ontem ao presidente Reagan que proteste contra as violações dos direitos do homem nas Filipinas junto do presidente Ferdinando Marcos que iniciou ontem uma visita aos Estados Unidos.

Os senadores fizeram também notar que desde o levantamento da lei marcial, em Janeiro de 1981, o «regime do presidente Marcos não parou de perseguir a Imprensa, a Igreja, os sindicatos, os estudantes e os empresários».

El Salvador

Ministro nega contacto do governo com a guerrilha

O ministro salvadorenho da Defesa, general Jose Guillermo Garcia, negou a existência de qualquer contacto entre o seu governo e a guerrilha por intermédio da Costa Rica, logo a seguir a este último país ter oferecido o seus préstimos como medianeiro.

O general Guillermo Garcia negou igualmente que o presidente da Costa Rica tinha entregue ao presidente salvadorenho qualquer mensagem da guerrilha, reafirmando, inclusive, que o governo do Salvador continua inalterável na sua recusa de negociar com os guerrilheiros.

O ministro disse ainda não ter sido aberta qualquer espécie de negociação tendente à libertação, pela guerrilha do subsecretário da Defesa, coronel Adolfo Castillo, que se encontra nas mãos dos guerrilheiros desde há três meses.

Por último, afastou a possibilidade de o Exército salvadorenho trocar guerrilheiros detidos pelos 40 soldados que, ainda recentemente, foram postos em liberdade pela guerrilha. Segundo o ministro, os guerilheiros trataram bem os soldados durante a detenção destes. Os soldados estão actualmente a seguir um tratamento especial e em observação.

Segundo arcebispo Desmond Tutu

Governo de Pretória tem uma "solução final" para os negros

O secretário-geral do Conselho Sul-Africano das Igrejas, Desmond Tutu, afirmou ontem em Nova Iorque que o Governo de Pretória tem uma «solução final» para os negros do país.

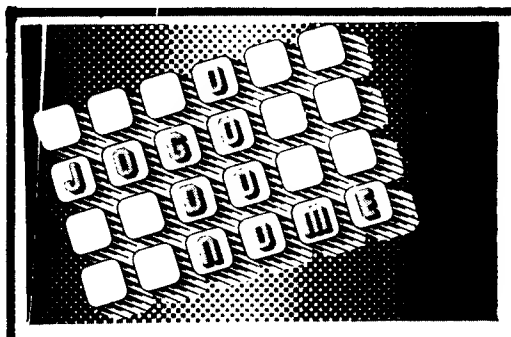
«Não estou a tentar ser melodramático quando digo que, tal como os nazis tiveram uma «solução final» para os judeus, assim o governo sul-africano tem uma solução final muito parecida para os negros» – declarou e conferência de Imprensa aquele bispo anglicano.

Uma proposta de lei sobre o «movimento ordenado e estabelecimento de negros» é prova de que a situação dos negros sul-africanos se está a agravar – afirmou Tutu, segundo o qual tal medida se destina a empurrar os negros para as zonas rurais, mantendo-os à margem das comunidades urbanas.

O representante de 13 milhões de cristãos sul-africanos já manteve em Nova Iorque conversações com embaixadores africanos acreditados na ONU e é recebido amanhã pelo secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar.

Entretanto, o congresso do Partido Nacional sul-africano na província do Transval aprovou ontem por grande maioria as propostas do primeiro-ministro, Pieter Botha, no sentido de conceder direitos a asiáticos e mestiços.

Alguns observadores políticos tinham previsto dificuldades para Botha no congresso do Transval, onde a estrutura do regime é a mais direitista das quatro províncias sul-africanas, mas apenas um dos 1600 delegados se opôs às propostas

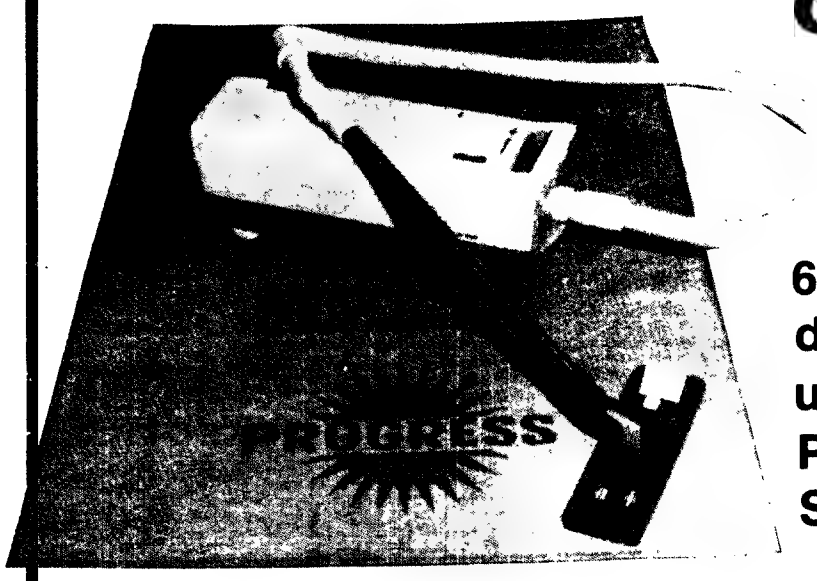


ESTES SÃO OS SENSACIONAIS PRÉMIOS JOGO 4

Candy FAGOR

das Conceituadas Marcas ...que valem ouro!

GRUNDIG



PROGRESS

6.º a 10.º prémios do Jogo 4: um aspirador PROGRESS SUPER 600 no valor de 9700$00

Modelo apropriado para habitações de tamanho médio, com predominância de pavimentos rígidos, isolamento duplo, potência máxima 600 watts, 1900 litros/minuto (máx.). Acessórios normais: vocal vacumatic, bocal para frinchas e sacos de tecido e de papel

Representante Oficial NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

PERGUNTAS DOS NOSSOS LEITORES ...RESPOSTAS

Dum nosso leitor de Lisboa (Travessa de St.º António à Graça): «Para o jogo 3 foi sorteado um chamado bónus saindo a letra D; por baixo havia um aviso para agrafar ou colar essa letra no cupão; será que esse D só dá para esse cupão saído nesse dia, ou conta até final do jogo? E se conta teremos que comprar onze jornais para agrafarmos ou colarmos o D em todos os cupões?»

RESPOSTA: A letra bónus conta para todos os cupões do jogo a que se refere, mas, se quiser utilizá-la em mais do que um cupão, terá evidentemente que adquirir tantos jornais quantos os cupões que mandar, uma vez que deverá mandar um só cupão em cada sobrescrito, no caso de ser necessária a letra bónus para completar a sua linha vencedora, cada um desses cupões deverá vir acompanhado da dita letra bónus.

Dum nosso leitor de Oeiras (Rua da Torre), que entende que seria mais justo o prémio das libras ser para o leitor que completasse mais depressa a linha vencedora de 7 letras, independentemente do sorteio. **RESPOSTA:** Já há dias dissemos isso mesmo nas páginas do «DL». Acontece, porém, que é a primeira vez que fazemos estes jogos, e há aspectos a melhorar. Esse será um deles, mas é impossível alterar agora a mecânica do Jogo do Nome. Esperamos numa próxima oportunidade (pois contamos repetir dentro de algum tempo esta série de seis jogos) «inventar» uma mecânica que permita atribuir um prémio especial ao leitor mais rápido, independentemente do sorteio. Repare o amigo leitor que, se o quiséssemos fazer, teríamos de abrir as vinte e tal mil cartas que chegam agora, o que é inviável. Fica registada a sugestão, aliás muito justa.

PRÉMIO ESPECIAL PARA O PREMIADO MAIS RÁPIDO

De entre os 25 premiados, o mais rápido a completar a linha vencedora receberá três libras de ouro, no valor aproximado de 25 contos. É um prémio especial que lhe oferece a NACIONAL RÁDIO! (Veja o n.º 5 do Regulamento na página anterior)

3 LIBRAS DE OURO!

JOGO 4 – LISTA DE PRÉMIOS:

1.º – Um TELEVISOR GRUNDIG, de Mesa A510, de cores		54.000$
2.º – Uma ARCA CONGELADORA CANDY EL 4		38.750$
3.º – Um FRIGORÍFICO FAGOR M2 210 litros		27.000$
4.º – Um RÁDIO GRAVADOR GRUNDIG RR 3000		23.000$
5.º – Um TELEVISOR GRUNDIG Portátil P1422, Preto e Branco		14.400$
6.º a 10.º – Um ASPIRADOR PROGRESS Super 600	cada	9.700$
11.º a 15.º – Um GRAVADOR GRUNDIG CR 550	cada	5.000$
16.º a 25.º – Um RÁDIO GRUNDIG Portátil PARTY BOY 700	cada	4.100$

Clima de medo na pré campanha eleitoral

ETA—Militar mata quatro policias em atentado no País Basco

MADRID (do nosso correspondente Fernando Jaureguí) – O assassinato de quatro polícias em Renteria (País Basco) ontem de manhã, reivindicado pela ETA-Militar, alarmou a opinião pública espanhola, e os meios da informação não escondem a sua preocupação perante o facto do recrudescimento da campanha terrorista da ETA, nas vésperas do que será a mais dura campanha eleitoral de que há memória em Espanha.

As condições particularmente inumanas em que se realizou um dos assassinatos – um polícia ferido foi perseguido e morto na presença de várias testemunhas quando era conduzido ao hospital – levaram a uma onda de protestos e comunicados indignados de todas as forças políticas bascas, da direita à esquerda. O ministro do Interior, Juan José Roson, numa patética mensagem ao país através da rádio, qualificou de «animais» os assassinos dos quatro polícias, pedindo ao povo basco para não se deixar atemorizar pelos «prelúdios de uma campanha de terror que pretende coarctar o exercício das liberdades». Roson, reconhece que presumíveis novas acções de violência podem ocorrer antes da jornada eleitoral de 28 de Outubro.

As mortes dos quatro polícias e os ferimentos graves num outro, em consequência de dois atentados quase simultâneos na localidade de Renteria, coincidem com os anúncios de que um clima de violência vai reinar nos dias da pré-campanha eleitoral. Enquanto nas ruas aparecem as primeiras mensagens eleitorais, as autoridades policiais espanholas reconhecem terem tido «certas informações» sobre um planeado atentado contra o ex-presidente do governo e actual líder do partido «Centro Democrático e Social» (CDS) de centro esquerda, Adolfo Suarez. Nestes atentados, afirma-se, estariam implicados os serviços secretos israelitas, «Mossad», que actuariam através de alguns ex-agentes dos serviços secretos espanhóis durante o franquismo.

Seja ou não verdadeira a rocambolesca história dos preparativos do assassinato de Suarez, que prudentemente decidiu não aparecer em público durante alguns dias, uma certa sensação de medo instalou-se na sociedade espanhola, que assiste com cepticismo aos preparativos eleitorais dos partidos da direita e do centro, presumivelmente os grandes derrotados do escrutínio de 28 de Outubro.

O assassinato dos quatro polícias no País Basco coincidiu, por outro lado, com a apresentação dos candidatos às eleições da coligação basca «Henri Batasuna», braço político, publicamente reconhecido da ETA-Militar. A contradição de uma coligação, cujo apoio à ETA-M é por todos conhecido e não ocultado, concorrer às eleições é apenas comparável ao facto do «executor» do golpe de 23 de Fevereiro contra o Parlamento, o ultradireitista tenente-coronel Tejero Molina, pretender apresentar-se ao escrutínio à frente de uma formação chamada «Solidariedade Nacional». São, de facto, exemplos que evidenciam até que ponto o Estado espanhol se encontra numa certa fragilidade, e que revelam ainda as incoerências que rodeiam esta ida às urnas.

A morte dos polícias coincidiu também com a formação, ontem tornada pública, de uma coligação eleitoral de toda a direita e do centro, que concorrerão unidos no País Basco. A direitista Aliança Popular de Manuel Fraga Iribarne figurará, assim, nas mesmas listas que o partido governamental, União do Centro Democrático, e os aliados de ambos, os democratas-cristãos do Partido Democrata Popular, que firmou com Fraga Iribarne um pacto nacional, e o Partido Democrata Liberal, que nos restantes pontos do Estado espanhol figurará nas listas da UCD. Os dirigentes da UCD e da AP não conseguiram explicar por que é que uma coligação dos dois partidos é «desejável» no País Basco, e não o é no resto do Estado espanhol: mais uma das incoerências que, graças, à actuação do partido do governo, presidirá a estas eleições.

Os humoristas dos jornais não deixam de zombar dos «transfugas», desde a UCD à coligação de direita presidida por Manuel Fraga, como o ex-ministro da Agricultura, José Luís Alavarez, que semeiam a confusão no eleitorado, reafirmando-se como os verdadeiros «centristas». Foi assim, com uma incrível peripécia verbal, que Alvarez justificou a sua passagem à coligação de direita, afirmando que o fazia para salvar o verdadeiro centro... Uma outra pincelada que mostra à saciedade do clima em que serão disputadas estas eleições, verdadeiramente cruciais para o futuro político da Espanha e para a recomposição do mapa dos partidos do país.

Os dois veículos da Polícia metralhadas pela ETA. Os círculos indicam o local de perfuração das balas

Seis "etarras" presos nas listas do Herri Batassuma

Seis presos, acusados de ligações com a ETA-Militar, farão parte das listas eleitorais da coligação basca «Herri Batassuna», considerada próxima daquela organização, informaram ontem os seus dirigentes.

Os dirigentes da «Herri Batassuna», coligação formada por partidos de linha nacionalista-radical, anunciaram que concorrerão às próximas eleições e expressaram «total confiança em aumentar o número de votos conseguidos em anteriores consultas».

Nas anteriores eleições gerais, «Herri Batassuna» conseguiu eleger dois deputados e um senador que, no entanto, não chegaram a entrar nas cortes, optando por uma atitude de boicote.

Anunciaramque também não participarão nas instituições que resultem das próximas eleições gerais.

Os seis presos encontram-se nas prisões de Puerto de Santa Maria, na Andaluzia, e Carabanchel (Madrid), e ocuparão posições destacadas nas listas, embora seja difícil a sua eleição, uma vez que apenas um ocupa um segundo lugar na lista ao senado pela província da Biscaya.

A coligação «Herri Batassuna» insiste na necessidade de conseguir a ruptura com o regime anterior e propõe mediação com a ETA-Militar para a pacificação do País Basco.

Quem concorre

Ao encerrar ontem o prazo legal para a inscrição das coligações eleitorais, as formações de carácter nacional, que concorrerão às eleições com possibilidades de obter assentos no Parlamento, são: a coligação de direita **Aliança Popular-Partido Democrata Popular,** cujo líder é Manuel Fraga, ex-ministro de Franco; **a União do Centro Democrático,** partido actualmente no poder, presidido por Landelino Lavilla, e que contará nas suas listas com a presença de membros do **Partido Democrata Liberal** de António Garrigues; o **Centro Democrático e Social,** do ex-presidente do governo e da UCD, Adolfo Suarez, que opõem o seu carácter de centro-esquerda ao centro-direita da UCD; o **Partido Socialista Operário Espanhol,** liderado por Felipe Gonzalez; o **Partido Comunista** de Santiago Carrillo. Para além deles concorrerão uma série de pequenas formações de carácter nacional e meramente local, desde a ultradireita de Blas Piñar. **Fuerza Nueva** até à extrema-esquerda representada pelo **Movimento Comunista.** Mas nenhum deles tem possibilidade de ganhar lugares no Parlamento, à excepção dos grandes partidos nacionalistas da Calunha e do País Basco, respectivamente **Convergência e União** e **Partido Nacionalista Basco,** actualmente no governo das suas respectivas regiões.

As sondagens eleitorais, que se realizam com uma abundância nunca vista, indicam um estrondoso fracasso da UCD, o que poderia significar o desaparecimento do mapa político do partido que actualmente governa em Espanha. De acordo com estes resultados, o PSOE poderia obter a maioria absoluta, para governar comodamente e só.

Acidente de Málaga

"El País" acusa Spantax de incúria

● balanço provisório indica 55 mortos

O balanço final provisório de vítimas do acidente de segunda-feira do «DC–10» da companhia aérea espanhola «Spantax é de 55 mortos, cerca de 50 feridos e vários desaparecidos, anunciaram as autoridades espanholas.

Os feridos encontram-se ainda hospitalizados, alguns deles em estado grave, crendo-se mesmo que não sobrevivam.

Mas, para além do drama, o aparelho fabricado pela companhia americana «Mcdonnell Douglas» e sobretudo a companhia aérea «Spantax» poderão estar na berlinda, pensam os observadores. Também as operações de socorro suscitaram algumas críticas.

Num comunicdado p blicado logo na segunda-feira, o Ministério espanhol dos Transportes precisou que o aparelho, fabricado m 1977, tinha sido revisto em Maio, possuindo o certificado de voo requerido.

Os testemunhos dos sobreviventes e de outras testemunhas vão no mesmo sentido das explicações dadas pelo piloto, segundo o qual o acidente teria sido originado por uma falha técnica, talvez de um motor.

Com efeito, segundo o comunicado oficial do Ministério dos Transpotes, o avião foi sacudido por forte vibração quando se preparava para sair da pista, tendo escapado depois ao controlo do piloto, que no entanto havia accionado os travões.

Recorda-se que o «DC–10» esteve no centro de algumas polémicas durante os últimos anos, depois de vários acidentes.

Mas a «Spantax» também é alvo de numerosas questões. Citando fontes dignas de crédito, o diário «El Pais» afirma que vários aparelhos da companhia o «DC-10» em questão, um «DC-8» e um «DC-9» – tiveram problemas técnicos nos últimos meses.

O jornal acusa a companhia, cuja situação financeira seria difícil, de ter escondido esses problemas e reduzido deliberadamente as despesas de manutenção da sua frota que se encontra «obsoleta ou muito utilizada». Consultado pela «AFP», um responsável da companhia recusou-se a fazer qualquer comentário.

Por outro lado, os observadores interrogam-se sobre as lacunas das operações de salvamento, notando, em particular, que foram necessárias mais de quatro horas para se extinguir o incêndio e, portanto, antes de se poder socorrer os passageiros retidos no interior do «DC-10».

A comissão de inquérito, que já se encontra no local, deverá verificar se a coordenação dos vários serviços que intervieram foi satisfatória.

Teatro Nacional de S. Carlos

SETEMBRO/OUTUBRO 1982

CONCERTOS SINFÓNICOS

★

Orquesta Sinfónica do Teatro de S. Carlos

Hoje 15 de Setembro
1.º Concerto-Programa 21.30 horas

Solista: MARIA JOÃO PIRES
Maestro: MURRY SIDLIN

WEBER Oberon (abertura)
MOZART Concerto N.º 27. K. 595 em si bemol
BEETHOVEN Concerto N.4 em sol
WAGNER Tristão e Isolda: Prelúdio e Morte

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA BILHETEIRA
DIAS ÚTEIS (2.ª a 6.ª feira): das 13 às 19 horas
DIAS DE ESPECTÁCULOS: das 13 horas até final da 1.ª parte de cada concerto
OS PREÇOS DOS BILHETES VARIAM ENTRE 120$00 (PLATEIA) E 50$00 (VARANDA)

Devido à enorme procura de bilhetes anuncia-se que os lugares para Frisas e Camarotes estão a ser vendidos individualmente

O programa pode ser alterado por motivos imprevistos

Ecevit: julgamento adiado

O julgamento do antigo primeiro-ministro e leader social-democrata turco, Bulent Ecevit, devido a uma entrevista que deu a um jornal norueguês, foi adiado para 12 de Outubro, soube-se de fonte judiciária.

O juiz militar voltou a adiar o julgamento porque o testemunho do jornalista que recolheu a entrevista de Ecevit, que continua preso, ainda não chegou ao tribunal. O jornalista tem de confirmar ou desmentir as declarações do dirigente turco ou segundo o qual nunca teria dado a referida entrevista. Com efeito, argumenta Ecevit, o texto foi escrito baseado noutras declarações recolhidas em ankara.

Noticiario em colaboraçao com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

DESPORTO

ponta esquerda

Menotti contra futebol italiano

O treinador da equipa da Argentina, César Luís Menotti, de regresso duma estada de um mês na Europa, fez o elogio em Buenos Aires, do futebol oeste-alemão, cuja selecção foi finalista do último «Mundial», e criticou a selecção italiana, vencedora do certame, que teve lugar em Espanha.

Segundo Menotti, que levou a Argentina à vitória na «Taça do Mundo» de 1978, **a RFA possui o melhor futebol da Europa, que é aquele que tem mais futuro e bases mais sólidas.**

Em contrapartida (para ele) o jogo dos italianos **nada mudou: maus passes, marcação defeituosa e muita violência.** Os italianos, que bateram os argentinos na fase final do Mundial, **têm 20 anos de atraso** – concluiu o treinador argentino.

Hoje, às 21 horas, no Pavilhão dos Desportos

Ténis de mesa: Portugal-Turquia

Portugal faz hoje, às 21 horas, a sua estreia na II Liga Europeia de ténis de mesa defrontando, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, a selecção da Turquia.

Sob a orientação do técnico Virgílio do Nascimento, a quem foram entregues as funções de seleccionador e treinador (em face do insuficiente trabalho do comité de selecção) a preparação dos jogadores convocados foi intensa, com um programa de treinos previamente elaborado daí se esperando a melhor replica dos atletas portugueses, que são José Marques, Ivanoel Moreira, Pedro Miguel, Diamantino Pinto, Anabela Fernandes e Odete Cardoso.

A Federação nomeará, amanhã, o novo seleccionador nacional, cuja escolha pode recair sobre o próprio Virgílio do Nascimento, que recentemente frequentou um curso de treinadores na Alemanha Federal subsidiado pela União Europeia de Ténis de Mesa, ou sobre outro técnico.

Após o encontro de hoje com a Turquia a nossa selecção defrontará a Escócia, em Dingwall, no dia 9 do próximo mês, a Suiça possivelmente em 6 de Novembro naquele país, o Luxemburgo, em Portugal, em 11 de Dezembro e já no próximo ano a Escócia, a Espanha e o País de Gales.

Taças europeias

O Benfica (campeão nacional em seniores masculinos) e o Paço de Arcos (em seniores femininos) terão como adversários os campeões da Roménia nas respectivas classes, na Taça dos Campeões Europeus. Ambos os encontros disputam-se naquele país defrontando o clube da Luz o Cluj Napoca, e o de Paço de Arcos o CS Arad, este jogo em 23 de próximo mês.

Na Taça das Cidades com Feira o Vitória de Setúbal (em seniores masculinos; recebe, em 25 deste mês, a equipa grega do Olimpiacos Piraus, enquanto o Paço de Arcos (igualmente em seniores masculinos) joga na sua sala, no dia 2 de Outubro, com o clube alemão Stuttgarter Kickers. Por sua vez para a mesma prova, o clube Propaganda de Natação recebe outro emblema da República Federal da Alemanha, o PSV Oberhausen.

Caminhos de Ferro Portugueses | Informação

LINHA DO LESTE

RENOVAÇÃO DA VIA

Por motivo da renovação da via, na Linha do Leste, no troço Entroncamento - Abrantes, a partir de 1 de Setembro, até aviso em contrário são alteradas as seguintes circulações

De Segunda a Sexta-Feira (excepto feriados oficiais)

Comboio n.º 2324 - Com partida de Abrantes às 10h31 e chegada ao Entroncamento às 11h15
Suspensa a sua circulação neste trajecto Como alternativa os Srs. Passageiros poderão utilizar o comboio com partida de Abrantes às 11h02 e chegada a Entroncamento às 11h42, que passa a efectuar paragem em Tancos

Comboio n.º 2325 - Com partida de Entroncamento às 13h03 e chegada a Abrantes às 13h43. Substituída a sua circulação neste trajecto por autocarro e entre Abrantes e Badajoz pelo comboio n.º 22 325 com a marcha abaixo indicada.

Comboio n.º 3011 - Com partida de Lisboa (St.ª Apolónia) às 12h25 e chegada à Guarda às 20h10.
Suspensa a sua circulação em todo o trajecto Em sua substituição foi estabelecido o comboio n.º 20 111/23 111 com a marcha abaixo indicada.

De Segunda a Quinta-Feira (excepto feriados oficiais)

Comboio n.º 3014 - Com partida de Castelo Branco às 14h30 e chegada a Lisboa (St.ª Apolónia) às 18h20.
Suspensa a sua circulação em todo o trajecto Em sua substituição foi estabelecido o comboio n.º 23 014 com a marcha abaixo indicada

HORÁRIOS

20111 / 23111 Semidirecto 1 e 2	Estações e apeadeiros	23014 Directo 1 e 2
11-40	..... LISBOA-P	19-01
-	..... Braço de Prata	18-55
12-04	.. Vila Franca de Xira ..	18-38
12-33	..... Santarém	18-10
12-53	..... Entroncamento	17-49
	..... Barquinha	|
	..... Tancos (par.)	|
(a)	..... Almourol	|
	... Praia do Ribatejo	|
	.... Santa Margarida	|
	..... Tramagal	|
14-28	..... Abrantes	17-01
14-37	..... Alferrarede	16-50
14-44	..... Mouriscas	|
14-47	... Mouriscas-A (ap.)	|
14-53	..... Alvega-Ortiga	|
14-59	.Barragem de Belver (par.).	|
15-07	..... Belver	16-27
15-26	.Barca da Amieira-Envendos.	16-07
15-46	..... Fratel	-
15-55	..... Rodão	15-38
16-06	..... Tojeirinha (ap.).....	|
16-16	..... Sarnadas	|
16-21	..... Retaxo (ap.)	|
16-26	....Benquerenças (ap.)	|
16-50	.... Castelo Branco	15-10
17-11	..... Alcains	
17-25	..... Lardosa	
17-33	..... Soalheira (ap.)	
17-43	..... Castelo Novo	
17-51	..... Alpedrinha	
17-58	..... Vale de Prazeres	
18-09	.... Fatela-Fenamacor	
18-16	..... Alcaide	
18-21	..... Donas (ap.)	
18-29	..... Fundão	
18-43	..... Alcaria (ap.)	
18-52	..... Tortozendo	
19-01	..... Covilhã	
19-19	..... Caria	
19-27	..... Belmonte	
19-39	.....Maçainhas (par.)	
19-49	..... Benespera	
20-04	..... Sabugal	
20-10	..... GUARDA	

Estações e apeadeiros	22325 Regional 1 e 2 (a)
Abrantes	14-20
Demposta	14-29
Ponte de Sor	14-43
Fazenda (ap.)	14-47
Torre das Vargens	14-54
Chança	15-08
Mata (ap.).....	15-17
Crato	15-30
Portalegre	15-49
Assumar	16-02
Arronches (ap.)	16-09
Santa Eulália	16-20
Santa Eulália-A (par.) ..	16-23
Elvas	16-54
BADAJOZ	17-17

(a) - Serviço assegurado por autocarros entre Entroncamento e Abrantes

A CP agradece a compreensão dos seus utentes para os eventuais incómodos daí resultantes.

Para informações mais detalhadas aconselham-se os senhores passageiros a dirigirem-se às estações e Secções de Informação

Lisboa,

Jornadas de medicina desportiva

Vão realizar-se nos dias 14, 15 e 16 de Outubro no Hotel Praia-Golf (em Espinho) as 1.ªs Jornadas de Medicina Desportiva, com o seguinte programa provisório: Aspectos cardiológicos do desporto; Fisiologia do esforço; Traumatologia desportiva (aspectos médicos e cirúrgicos); Interrelação da Medicina Desportiva e outras Especialidades; Fármacos e desporto e Recuperação funcional do atleta.

Foram enviados convites a especialistas estrangeiros, nomeadamente ao prof. Schneider (RFA), prof. Roy Camille (França) prof. Rost (RFA), PROF. Ericson (Suécia), prof. Monti (Itália), dr. Extrang (Suécia), dr. Bestit (Espanha) e prof. Nasovic (Jugoslávia). Especialistas nacionais: prof. Cerqueira Gomes, prof. Lopes Vaz, prof. Lesseps Reis, dr. Licínio Poças, dr. José Maria Campos, dr. Rocha Gonçalves, dr. Augusto Costa, dr. Marcos Barroco, dr. Branco do Amaral, dr. Camacho Vieira e dr. Espregueira Mendes.

MICROSCÓPIO

Ginástica no Oriental

Principiam no dia 4 de Outubro, na Sede do Clube Oriental de Lisboa (Praça David Leandro da Silva, 22 1.º), os Cursos de Ginástica, para infantis, homens e senhoras, para o que desde já se aceitam as respectivas inscrições e se prestam os necessários esclarecimentos na sede da colectividade do Poço do Bispo.

Homens de força

Portugal participa nos Campeonatos da Europa e do Mundo de seniores de halterofilismo, que decorrerão entre os dias 18 e 26 deste mês na cidade de Ljubljana, Jugoslávia. A selecção portuguesa será representada pelos levantadores Raul Dinis (categoria de 52 kg), Albano Pereira (82,5 kg) e Francisco Coelho (90 kg).

Quer jogar hóquei em campo?

No Estádio da Luz, estão abertas as inscrições para os atletas, com mais de 14 anos, que pretendam praticar hóquei em campo. Os treinos começam no dia 18, a partir das 16 horas, hora a partir da qual os pretendentes podem comparecer, dirigindo-se a José Teixeira (juniores) ou Henrique Silva (seniores).

A Volta à França do Futuro conheceu, ontem, o seu dia de descanso: tempo para o técnico Honório Francisco (foto) verificar o material. Hoje, corre-se a 6.ª etapa, entre St. Laurent du Pont-St. Pierre de Chartreuse, na distância de 139 km, com três subidas de 3.ª categoria e uma de 2.ª. Será uma boa oportunidade para Luís Vargues defender o excelente 8.º lugar na geral, a que ascendeu anteontem, numa etapa em que se classificou em 7.º lugar, enquanto Alfredo Gouveia e Jacinto Paulinho ficaram na 5.ª e 6.ª posições, estando em 14.º e 20.º da geral. Os restantes portugueses ocupam os seguintes lugares: 27.º António Alves, 50.º Manuel Cunha, 59.º Luís Domingos e 84.º Benedito Ferreira.

Xadrez: torneio de Moscovo

O soviético Mikhail Tal manteve a liderança do torneio internacional de xadrez de Moscovo, ao empatar com o romeno Florin Gheorghiu, em encontro da 6.ª jornada da competição. Tal soma agora 4,5 pontos, com um ponto de avanço sobre o cubano Guillermo Garcia, o sueco Ulf Andersson e o seu compatriota Gari Gasparov.

Garcia viu suspensa a sua partida com o israelita Jaacov Murey, enquanto Andersson derrotou o argentino Miguel Quinteros, numa partida que durou cinco horas, com o sueco a optar pela variante «Schwening», que está a ser muito utilizada neste torneio. Por seu lado, Kasparov empatou com o seu compatriota Belyavsky ao cabo do 41.º lance.

Classificação actual: 1.º Tal (URSS), 4,5 pontos; 2.º Garcia (Cuba), 3,5 pontos (duas partidas suspensas); 3.º Andersson (Suécia) e Kasparov (URSS), 3,5 pontos (uma partida suspensa); 5.º Belyavsky (URSS), 3,0 pontos (uma partida suspensa); 6.º Geller (URSS), 3,0 pontos; 7.º Christiansen (EUA) e Guyla Sax (Hungria), 2 pontos (uma partida suspensa); 9.º Ruben Rodriguez (Filipinas), 1,5 pontos (três partidas suspensas); 10.º Dragoljub Velimirovic (Jugoslávia) Gheorgiu (Roménia) e Murey (Israel), 1,5 pontos (duas partidas suspensas); 13.º Miguel Quinteros (Argentina), 1 ponto (uma partida suspensa); 14.º John Van Der Wiel (Holanda), 0 pontos (três partidas suspensas).

Luto no boxe

O presidente da W.B.A. (World Boxing Association), o panamiano Rodrigo Colon Sanchez, morreu ontem, na cidade do Panamá, em consequência duma longa doença. Com 50 anos, Rodrigo Sanchez ocupava a presidência da W.B.A. desde 1981.

Placard

Vitória de Sibson

O britânico Tony Sibson, campeão da Europa dos pesos médios, obteve ontem à noite, em Wembley, uma vitória pouco convincente face ao chileno António Garrido, que abandonou o recinto devido a lesão, no fim do oitavo «assalto». O campeão europeu não causou forte impressão contra o «boxeur» chileno, que saiu com o olho esquerdo completamente fechado.

DESPORTO

Hoje: futebol português luta pela Europa

Os três mais cotados símbolos do futebol português estão hoje em acção perante turmas estrangeiras, procurando o salto da eliminatória de abertura de duas competições uefeiras. Após o Sporting de Braga ter ficado (inesperadamente e prematuramente) no cotejo inicial, ante um quase anónimo bloco vindo do País de Gales, tarefas muito mais difíceis estão no horizonte próximo do trio luso: Sporting em Zagreb (para a Taça dos Clubes Campeões Europeus, Porto ante o Utreque (da Holanda) e Benfica na Luz (recebendo os sevilhanos do Bétis) para a Taça UEFA.

Panorama

Aston Villa, Barcelona, IFK Goeteborg, e a Juventus de Turim encaram hoje sem apreensão os seus jogos referentes à primeira «mão» eliminatória de abertura das taças europeias de futebol.

Na Taça dos Campeões, o actual detentor do título (o Aston Villa, Inglaterra) jogará com os turcos do Besiktas de Istambul, não devendo encontrar grandes dificuldades, apesar do seu menos bom início de época. Por seu lado, o seu vizinho e rival Liverpool, defrontará a modesta equipa irlandesa do Dundalk e os italianos da Juventus de Turim com os seus campeões do mundo Rossi, Zoff, Tardelli, Cabrini, Gentile, Scirea (sem esquecer Bettega) e o «tandem» franco-polaco Platino-Boniek são favoritos à partida. A equipa italiana não deverá encontrar problemas frente aos dinamarquesas do Hvidovre de Copenhaga.

O programa desta competição comporta já alguns confrontos de valia, como o Celtic Galsgow-Ajax de Amesterdão (dois antigos vencedores) com o grande regresso do holandês Johan Cruijff ao primeiro plano, o Dínamo de Berlim - Hamburgo, o Dínamo de Zabreg - Sporting e o Mónaco - CSKA de Sófia.

Na Taça das Taças, será ocasião para a Europa ficar a conhecer melhor o argentino Diego Maradona, a «pequena maravilha» argentina comprada a peso de ouro pelo Barcelona (actual detentor do troféu) e que deverá conseguir um considerável avanço, no «Nou Camp» frente aos cipriotas do Apollon Limassol.

Com o «Barça» e o Real de Madrid (seu grande rival espanhol, que pelo seu lado se desloca à Roménia para defrontar o Baia Mare) os outros favoritos da prova serão confrontados com tarefas mais ou menos delicadas: o Bayern de Munique jogará em Moscovo com o Torpedo e o Inter de Milão receberá o Slovan de Bratislava. Sem esquecer o IFK Goeteborg (vencedor da última Taça UEFA), que defrontará os húngaros de Ujpest Dosza. Por fim, será o «baptismo», na Bulgária, face ao Lokomotiv de Sófia, do Paris SG, primeira equipa da capital francesa a participar numa competição europeia.

Na Taça UEFA, a primeira eliminatória oferecerá (como cada época) alguns duelos aliciantes, nomeadamente aqueles que oporão frente a frente o Manchester United e o Valência, o Roma face ao Ipswich, o Benfica frente ao Bétis de Sevilha o Dundee United ante o PSV Eindhoven, o Dínamo Tbilissi face ao Nápoles ou o Carl Zeiss Iena com o Bordéus.

com temperatura da ordem dos 15 graus

Também a rivalidade existente entre os adeptos do Utreque e do Groningem pode «jogar» em favor do Porto. De resto, de entre os 18 mil lugares do estádio, o Utreque requisitou apenas dois mil bilhetes. Mas, segundo cálculos, assistirão ao jogo cerca de 9 mil pessoas, um milhar delas que falam o idioma português, emigrantes nacionais que se deslocarão de vários locais da Holanda e da RFA. Crê-se que, pelos motivos apontados, o ambiente não será hostil aos portistas, por falta de gente afecta ao Utreque.

Uma nota pitoresca observada durante o treino em que quase se juntaram as duas equipas: o técnico do Utreque (muito jovem) dirigiu o treino de cigarro na boca, alguns jogadores que estavam no banco dos suplentes jogavam as cartas e outros que evoluíam no relvado estavam com o relógio no pulso. Maneiras de encarar o profissionalismo...

O ambiente que reina no seio da turma portista é de optismismo,a partir do momento em que os jogadores viram no «videotape» pedaços de jogo do Utreque – Rhoad, do campeonato holandês.

As carências de ordem técnica são evidentes :(no entendimento dos jogadores **azuis e brancos**) que, afirmam, vamos conseguir um resultado de certeza tranquilizante para o jogo da segunda «mão», a efectuar dia 30, em Lisboa.

Hoje, os jornais holandeses dão especial relevo ao jogo Celtic - Ajax, que se realizará na Escócia, a contar para a Taça dos Campeões Europeus e passam ao de leve pelo Utreque – Porto.

A partida terá início às 20 horas (19 horas em Portugal) no Estádio Ooesterpark. Dirigirá o encontro o almão-federal Strumpf e as equipas devem alinhar inicialmente: Utreque: Van End; Virrips, Van Der Akker, Coatinter e Wouters; e Fligot, Adelaar e Van Der Lem; Carbo, Cruys e Van Tamelen.

FC Porto: Amaral; Teixeira, Simões, Eurico e Inácio; Frasco, Rodolfo e Sousa; Gomes, Walsh e Costa.

O confronto FC Porto-Utrecht terá lugar no estádio da Luz no dia 30, às 17 e 30: os nortenhos estão impedidos pela UEFA de jogar no seu campo e o Sporting recebe o Dinamo de Zagreb no dia 29, pelo que foi marcada para os portistas uma quinta-feira.

nadas de êxito para os «encarnados».

Delgado está aborrecido com a data do jogo da segunda «mão»: por compromisso profissional não poderá nesse dia fazer exame da cadeira de Processo, que concluiria o seu quarto ano na Faculdade de Direito. Um curso que (portanto) ficará um ano atrasado.

A comitiva do Bétis está alojada no Hotel Penta: para apoiarem os jogadores do «Benito Vilamerin» vieram a Lisboa cerca de mil sevilhanos.

Logo no Estádio da Luz, pelas 21 horas, Benfica e Bétis deverão apresentar as seguintes formações:

BENFICA: Bento; Pietra, Humberto Coelho, Bastos Lopes I e Veloso; Carlos Manuel, Alves, Sheu e Diamantino; Nené e Filipovic.

BÉTIS: Esnaola; Alex, Biosca (ou Diègo), Caramelo e Gordillo; Parra, Ortega, Cardenosa e Casado; Diarte e Rincon.

O árbitro será o francês Michel Vautrot, que recentemente apitou no «Mundial/82», em Espanha.

Barão: sim ou não?

Futebol Clube do Porto: Jorge Nuno Pinto da Costa confia plenamente em Pedroto

Calendário uefeiro

Calendário completo dos jogos que têm hoje lugar nas várias competições uefeiras:

Taça dos Campeões

Standard Liège-Vasas
Dínamo Berlim-Hamburguer
Hvidovre Copenhaga-Juventus
Grasshopers-Dínamo Kiev
Celtic-Ajax
Mónaco-CSKA Sófia
Omnia Nicósia-JK Helsínquia
Dínamo Bucareste-Dukla Praga
Tirana-Linfield
Olympiakos Pireu-Oester
Dínamo Zagreb-Sporting
Aston Villa-Bezikas Istambul
Vikingar-Rea! Sociedade
Hibernians-Lodz
Avenir Beggen-Rapid Viena

Taça das Taças

Lillestroem-Estrela Vermelha
Barcelona-Apollon Limassol
Torpedo Moscovo-Bayern Munique
Áustria Viena-Panathinaikos
Inter-Slovan Bratislava
Tottenham Hotspur-Celeraine
IFK Gotemburgo-Upjest Dodza
Limerick-Alkmaar
Dínamo Dresden-1893 Copenhaga
Waterchei-Differingen
Galatasaray-Kuusysi
Swansea-Sliema Wanders
Lokomotiv Sófia-Paris St.-Germain
Aberdeen-Dínamo Tirana
Baia Mare-Real Madrid

Taça UEFA

Manchester United-Valência
Glentoran-Banik Ostrava
Utrech-FC Porto
Progress Niedercorn-Servette
Genebra
Benfica-Bétis Sevilha
Haarlen-Ghent
Saint-Etiènne-Tatabanya
Bohemians Praga-A. W. Viena
Roma-Ipswich
Ferencvaros-Atlético Bilbau
Hajduk Split-Zurique
Anderlecht-Kuopio
Wrocdaw-Dinamo Moscovo
Lyngby-Brage
Frankfort-Bremen
Dundee United-PSV Eindhonven
Stal Mielec-Lokeren
Viking Tavanger-Lokomotiv Leipzig
Carl Zeiss Jena-Bordéus
Shamrock Rovers-Reykjavic
Southampton-Norkoping
Dortmund-Glasgow Rangers
Paok Salónica-Sochaux
Craiova-Fiorentina
Sevilha-Spartak Sófia
Larnaca-FC Zurique
Dínamo Tbilisi-Nápoles
Kaiserslautern-Trabzonsport
Craz Ask-Cornivul

Sporting: Barão ainda em dúvida

O Dínamo de Zagreb está num excelente momento, embora não possa contar com Mlinaric, potencialmente o seu avançado mais concretizador, a contas com uma lesão. Outra baixa nos jugoslavos é o guarda-redes titular Vlak, que é substituído por motivo de doença. Mas o Sporting está bem pior: por cá ficaram Jordão e Manuel Fernandes (que até não poderão alinhar pela selecção nacional, em Helsínquia, ante a Finlândia) porque as suas lesões são de demorada cura. Outros nomes ausentes: Marinho (entregue ao Departamento Médico do Clube de Alvalade) e Kikas que contraiu uma distensão quando se treinava, já em Zagreb.

O ambiente que rodeia a turma portuguesa é de relativo optimismo: dez jornalistas portugueses preparam-se para contar como foi. Uma intérprete também portuguesa (Maria da Nazaré Oliveira, nascida há 28 anos em Ponte de Lima) acompanha os jogadores e apoia a restante comitiva **verde.** Por último, saliente-se o bonito gesto dos ainda recentes «leões» Inácio e Eurico que remeteram para os seus ex-companheiros um telegrama cheio de esperança no comportamento dos colegas do Sporting.

A partida (que começará pelas 19 horas) esteve para ser antecipada em duas horas, de molde a poder ser transmitida para Portugal, via RTP: só que as negociações ficaram goradas a partir do instante em que o Dínamo de Zagreb exigia o mínimo de 3500 contos da nossa Televisão.

Sob a direcção do polaco Jarguz Alojzy, as equipas deverão alinhar da seguinte forma:

Sporting: Meszaros; Virgílio, Zezinho, Venâncio e Barão; Festas; Ademar, Oliveira e Nogueira; Lito e Freire. A dúvida maior continua a residir em Barão: se não puder alinhar, entrará José Eduardo no «team» inicial, transitando Virgílio para defesa esquerdo.

DÍNAMO: Ivkovic; Bracun, Cvekyovic, Hadzic e Zajec; Bogdan, Bosnjac e Cerin; Kranjcar, Krncevic e B. Cvtkovic.

Benfica: Sheu restituido ao lugar em que brilha

Finalmente: o técnico sueco Eriksson (**dando a mão à palmatória** e perante a crítica generalizada) resolveu restituir o meio campo benfiquista à sua melhor expressão: colocando Shéu no seu óptimo posto no centro do terreno e restituindo Carlos Manuel às galopadas vertiginosas pela extrema-direita, longe de um deambular insólito por terrenos em que se exige mais tecnicismo que velocidade, mais inteligência, que capacidade para «sprintar».

Assim, posta já de parte a ideia de qualquer recuperação de Chalana (lesão numa virilha), a turma benfiquista que vai esta noite (21 horas) alinhar perante o Bétis estará mais consentânea com as suas reais possibilidades, sem jogadores com lugares trocados e todos aptos a darem o melhor do seu esforço perante uma plateia capaz de deixar cerca de 24 mil contos na bilheteira do parque da Luz.

A equipa reuniu-se hoje para um almoço comum e ainda esta tarde fará desentorpecimento muscular no relvado benfiquista. Depois, tem lugar o jantar no Hotel Altis.

Face à posição de Júlio Borges (que deseja abdicar da sua posição, no comando do Departamento de Futebol) parece concretizar-se o próximo retorno de Fernando Neves, velho conhecido do lugar em muitas jor-

Shéu: agora no seu lugar

Porto: Teixeira substitui Gabriel

No treino de ontem, que o F C Porto efectuou no estádio Ooesterpark em Groningem (local do jogo) confirmou-se a lesão de Gabriel (inflamação nos músculos da base anterior da coxa esquerda) que o obrigará a uma inactividade de 15 dias. Assim, como ontem tínhamos previsto, Teixeira ocupará o lugar de lateral direito. Um contratempo que não preocupa de modo muito especial o técnico Pedroto, que disse **estarem todos os jogadores suplentes aptos, física e tecnicamente, para cumprirem bem quando chamados.**

No treino, que decorreu às 20 horas, Pedroto manifestaria o seu agrado pelo estado da relva (**excelente**, disse) e da iluminação. O tempo está bom não se prevendo alterações sensíveis, pelo que o jogo será disputado

Rádio Comercial na tripla jogada

A Rádio Comercial acompanha hoje os três jogos das turmas portuguesas. Na Luz vão estar Fernando Correia, Neves de Sousa e Fernando Emílio, em Zagreb a palavra será de Abel Figueiredo, enquanto David Borges será o relator do jogo portista. A coordenação pertencerá a Orlando Dias Agudo.

O jogo da primeira «mão» da Taça dos Campeões Europeus, entre o AS Monaco e o CSKA Sófia, disputar-se-á às 20h30 de hoje, no estádio do Ray, em Nice, devido à morte da princesa Grace.

Inicialmente, os dirigentes monegascos queriam adiar o encontro para amanhã. No entanto, a UEFA (União Europeia de Futebol), considerou esse adiamento impossível, pela voz do seu secretário-geral (Hans Bangerter) tendo formulado duas alternativas ao AS Monaco: ou disputar com fumo, ou actuar no Estádio do Ray, em Nice.

Depois de terem consultado os dirigentes búlgaros e os árbitros, os responsáveis monegascos optaram pela segunda solução.

Jogos de ontem

Os encontros, disputados ontem, a contar para as provas europeias de futebol, forneceram os seguintes resultados:

● Taça dos Campeões: FC Dundalk (Eire) – Liverpool (Ing): 1-4.

● Taça das Taças: Vestmanneyjar (Isl) – Lech Poznan (Pol): 0-1.

● Taça UEFA: Spartak Moscovo (URSS) - Arsenal (Ing): 3-2; Slavia Sofia (Bul) – FC Sarajevo (Jug): 2-2.

O encontro entre o AEK (de Atenas) e o F Clube de Colónia (RFA) disputado ontem à noite, em Atenas e a contar para esta 1.ª eliminatória da «Taça UEFA», foi interrompido, nos últimos momentos da partida, devido a uma falta de energia eléctrica que mergulhou o estádio em plena escuridão. O árbitro búlgaro Donchev, apesar do jogo estar no último minuto de tempo regulamentar, esperou durante três-quartos de hora que a luz voltasse ao campo, mas em vão, declarando, em seguida, que o desafio teria de voltar a ser disputado, na 4.ª-feira, por não ter podido terminar. Espera-se hoje uma decisão oficial.

No momento da interrupção, registava-se um empate (3-3). Ao intervalo, as equipas também se achavam empatadas a dois golos.

DESPORTO

Futebol

Calendário muda

A Federação Portuguesa de Futebol autorizou as seguintes alterações e antecipações aos calendários oficiais de futebol:

Sábado, 2.ª divisão: Oliveira do Bairro - Estarreja, às 16 horas, no campo de S Sebastião.

Domingo, 1.ª Divisão: Vitória de Setúbal - Salgueiros, jogo em atraso da 1.ª jornada, no Estádio do Bonfim, às 16 horas.

Na 2.ª divisão: Paços de Ferreira - Riopele, em Santo Tirso, às 16 horas.

Sporting-Alcobaça antecipado

O Sporting antecipou para sábado, dia 25 o seu jogo contra o Alcobaça que terá lugar às 21 horas e 30.

Alverca: 1.º passo

A turma do Alverca apresenta-se amanhã perante o seu público defrontando, pelas 21 horas, em jogo particular, a formação do Sport Lisboa e Olivais.

Futebol em debate

Um colóquio sobre problemas gerais de futebol, a realizar depois de amanhã, faz parte do programa das comemorações do 70.º aniversário da Associação de Futebol do Porto, que inclui (em 15 de Outubro), uma sessão solene comemorativa e, no dia 29 daquele mês a distribuição de troféus e jantar de encerramento.

Inglaterra: novo «onze»

Manchester United, Ipswich e Aresenal, todos com três futebolistas, são as equipas mais representadas na selecção inglesa que defronta a Dinamarca no dia 22 em Copenhaga, para o «europeu» de futebol.

O avançado Trevor Francis, actualmente no Sampdoria (Itália) foi o único jogador de uma equipa estrangeira a integrar a lista dos 19 seleccionados. A lista dos convocados é a seguinte: Peter Shilton (Southampton), Ray Clemence (Spurs), Viv Anderson (Nottingham Forest), Phil Thompson (Liverpool), Terry Bitcher (Ipswich), Kenny Sanson (Arsenal), Phil Neal (Liverpool), Russel Osman (Ipswich), Steve Coppell (Manchester United), Ray Wilkins (Manchester United), Bryan Robson (Manchester United), Ricky Hill (Luton), Graham Rix (Arsenal), David Armstrong (Southampton), Paul Mariner (Ipswich) Tony Woodcock (Arsenal), Alan Devonshire (West Ham), Tony Morley (Aston Villa) e Treveor Francis, (Sampdoria, Itália).

«Taça Libertadores»

O clube argentino River Plate qualificou-se para as meias-finais da «Taça Libertadores» de futebol ao derrotar ontem à noite, em Buenos Aires, o clube boliviano «Jorge Wielsterman» por 3-0, no grupo um. Por seu turno o Peñarol qualificou-se também ao bater o São Paulo por 1-0 no grupo dois.

Campeonato argentino

Resultados da 11.ª jornada do campeonato argentino de futebol: Talleres de Cordoba - Velez Sarsfield, 0-1; Rosário Central -Racing Club, 2-0; Ferro Carril Oeste - Instituto Cordoba, 0-0; Estudiantes de La Plata - Novo Chicago, 3-0; Independente -Newell's Old Boys, 2-1; Boca Juniors - Argentinos Jrs, 2-2; Platense - River Plate, 1-1; Huracan - Quomes, 2-0 e Racing de Cordoba - União Santa Fé, 1-1. Classificação: Velez, 17 pontos; Estudiantes e Huracan, 15; Boca, Independiente e Talleres, 14; FC Oeste, Racing (Cordoba) Rosário Central e Newell's Old Boys, 13; União, 10; Argentinos Juniores, 9; River e Instituto (Cordoba), 8; Quilmes, 6; N. Chicago e Platense, 5; Sarmiento e Racing Clube, 3.

Futebol carioca

Vasco da Gama e Flamengo compartilham a primeira posição do torneio da «Copa Guanabara» de futebol da primeira Divisão, após a disputa da 10.ª jornada da competição, na qual participam 12 equipas. Resultados: Bangu - Flamengo: 1-1; Volta Redonda - América: 0-0; Vasco da Gama - Campo Grande: 3-1; Fluminense - Botafogo: 1-1; Madureira - Portuguesa: 0-0; Bonsucesso - Americano: 2-0. Classificação: 1.º Vasco da Gama e Flamengo, 17 pontos; 3.º Bangu, Fluminense e Volta Redonda, 12; 6.º América e Botafogo, 10; 8.º Americano, 9.º Bonsucesso, 8; 10.º Campo Grande, 6; 11.º Portuguesa e Madureira, 3 cada.

Colectividades

Belenenses: posse

Toma hoje posse no Estádio do Restelo (às 18 horas) o presidente substituto do Belenenses (cargo consignado nos Estatutos do clube e que faltava preencher). José da Silva, conhecido gestor, foi o homem escolhido por Mário Rosa Freire, presidente da colectividade do Restelo. Na mesma altura, tomarão também posse alguns dirigentes que não puderam estar presentes (uns por ainda não estarem designados, outros por afazeres pessoais) ao anterior acto.

Já lá vão os tempos em que o ténis era considerado um puro desporto de élite, apenas praticado por uma minoria privilegiada. Hoje, até os trajes dos praticantes se tornaram menos complicados, como pode ver-se na imagem, recolhida da apresentação à imprensa da nova moda «Kispo», num espectáculo que teve lugar no Teatro Villaret e foi comandado por Jaime de Sousa

Ténis: portugueses fora do "Troféu Pepsi"

A eliminação de todos os jogadores portugueses na 1.ª ronda, foi a nota desagradável do «II Troféu Internacional Pepsi» que é a 2.ª prova do «II Circuito Satélite Água do Luso», que está a decorrer nos «courts» do Clube de Ténis do Estoril.

Pedro Cordeiro e Manuel de Sousa foram os que melhor réplica deram (como aliás já se esperava) perdendo ambos apenas no 3.º «set» o que para Pedro Cordeiro sucede já pela 2.ª vez, já que só tangencialmente havia também sido eliminado na ronda inicial do «Carlsberg», na passada semana. Miguel Soares ante o ex-campeão italiano de juniores (Eduardo Mazza) em dois «sets», embora com boa réplica no 1.º e o madeirense Pedro Borges só muito dificilmente poderia aspirar a melhor ante o chileno Gil Demeister.

Entretanto a grande sensação da eliminatória inicial foi a derrota do vencedor do troféu «Carlsberg» (Mike Barr), pelo jovem alemão Jaromir Becka, que não participou na prova de abertura deste circuito. Becka transformou-se num dos principais favoritos à vitória final, pois demonstrou ser um dos melhores homens em terra batida do lote de estrangeiros que nos visitam.

Mas, as surpresas não ficaram por aqui, já que constituiu autêntica sensação a derrota do «cabeça de série» n.º 1 (Frank Puncec, da África do Sul) frente ao americano vindo do «qualifying» (Robert Crames). Quer dizer: dois dos três principais favoritos ficaram de fora logo à partida.

Os resultados completos dos dezasseis avos de final foram os seguintes: Robert Crames (USA) ven. Frank Puncec (Áf. Sul), 6-4, 3-6 e 7-5; Jan Dandberg (Sue.) venc. Arjun Fernando (Sri Lanka), 6-1 7-5); Denir Buljevic (Jug.), V. Hakan Ekwall (Sué.), 6-2 e 7-5; Michael Weenberg (Sué.) venc. Oliver Freund (RFA), 6-4, 3-6 e (uma desist.); Jaromir Becka (RFA) venc. Mike Barr (USA), 6-3 e 6-1; Jeff Papell (USA) venc. Ross Dubins (USA), 6-0 e 6-2; Edoardo Mazza (It.) venc. Miguel Soares (Por.), 6-4 e 6-2; Jan Van Langendonck (Bel.) venc. Manuel de Sousa (Por.), 6-1, 4-6 e 6-2; Craig Edwards (USA) venc. Nick Fulwood (G.B.), 1-6, 6-3 e 6-3; Eric Brawerman (Bél.) venc. Alejandro de Minicis (It.), 6-0 e 7-6; Brian Levine (Áf. Sul) venc. Tod Nelson (USA), 6-4 e 6-3; Mark Buckely (USA) venc. Deon Joubert (Áf. Sul), 6-3, 6-7 e 6-3; Garth Haynes (USA) venc. Kenzo Ukon (Jap.), 6-4 e 6-3; Alain Brichant (Bél.) venc. Leihton Alfred (G.B.), 6-3 e 6-2; Ulf Johnsson (Sué.) venc. Pedro Cordeiro (Por.), 6-2, 5-7 e 6-2; Heinz Gildemeister (Chile) venc. Pedro Borges (Por.), 6-2 e 6-4.

O dia de hoje é reservado à prova de qualificação de pares.

Grande Prémio

O norte-americano Jimmy Connors fortaleceu o comando do Grande Prémio de Ténis, depois da vitória sobre o checoslovaco Ivan Lendl, no «open» dos Estados Unidos.

Classificação actual: 1.º Jimmy Connors (EUA), 3,135 pontos; 2.º Ivan Lendl (Checoslováquia) 2,188; 3.º Guillermo Villas (Argentina), 2,110; 4.º John McEnroe (EUA), 1,405; 5.º Jose Higueras (Espanha), 1,185; 6.º Vitas Gerulaitis (EUA) 1,130; 7.º Mats Wilander (Suécia), 1,125; 8.º Yhnnick Nuhh (França), 959; 9.º Gene Mayer (EUA) 880; 10.º Andres Gomez (Equador) 844; 11.º José Luis Clerc (Argentina) 807; 12.º Peter McNamara (Austrália) 786; 13.º Mel Porcell (EUA), 693; 14.º John Kriek (África do Sul) 670; 15.º Sandy Mayer (EUA) 629.

Ténis em Montreal

Os norte-americanos Jimmy Connors e Vitas Gerulaitis, o sueco Bjorn Borg e o checoslovaco Ivan Lendl serão as figuras mais importantes do torneio especial de ténis de Montreal, que se disputa de 30 a 3 de Outubro.

Coonors (vencedor de Wimbledon do recente «open» de ténis dos Estados Unidos) deverá defrontar Borg numa partida de exibição que servirá para comemorar o regresso do tenista sueco ao circuito dos «grandes prémios» desta temporada.

Outra das figuras de cartaz do torneio será o espanhol José Higueras – (vencedor do torneio norte-americano em terra batida). O norte-americano Tim Mayotte (semifinalista em Wimbledon) e o sul-africano Kevin Curren (vencedor em pares do «open» de Flushing Meawos) participam também no torneio.

O norte-americano Fritz Buehning (vencedor de Gerulaitis no «open» dos Estados Unidos) o seu compatriota Harold Solomon, o polaco Wotej Fibak e o israelita Schlomo Glickstein são outros dos tenistas credenciados que actuarão na prova.

Carlos Lopes: maratona em Nova Iorque

Carlos Lopes declara publicamente:

«Devo esclarecer que nunca esteve prevista a minha participação na maratona, nem sequer nos 5000 metros. Penso de facto, na prova mais longa, mas só a farei, no dia 24 de Outubro, na Maratona de Nova Iorque», revelou.

MICROSCÓPIO

Judo na Europa

A equipa de judo da Associação dos Bombeiros Voluntários dos Estoris (campeã nacional de judo em 1981), vai este ano disputar a Taça dos Clubes Campeões Europeus da modalidade. Por sorteio realizado em Berna, onde se encontra instalada a sede da Federação Internacional de Judo, coube-nos a disputa da primeira eliminatória no nosso país com a equipa campeã da Áustria U.J.Z. (Raiffeisen Muhlviertel). A eliminatória disputar-se-á a 25 do corrente pelas 17.30, no Pavilhão da Juventude Salesiana, no Estoril.

Face à projecção internacional da competição, envolvendo o prestígio do nosso país, e particularmente da Associação dos Bombeiros Voluntários dos Estoris, sobremaneira honrada no plano desportivo com a representação a nível nacional da sua equipa de judo é digna do maior incentivo esta actuação dos nossos judocas.

Leitão: 3.º em Roma

O português António Leitão classificou-se em 3.º lugar na corrida de 3000 metros do encontro internacional de atletismo «Gala de Ouro» disputado ontem em Roma. Leitão obteve o tempo de sete minutos e 52,52 segundos, perdendo ao «sprint» com o italiano Alberto Cova, novo campeão europeu dos 10 000 metros, que registou 7.51,97 minutos. Na 2.ª posição classificou-se o austríaco Dietmar Milloni, com 7.51,99.

Atletismo cresce

Foi fundada ontem Madrid, a Associação Ibero-Americana de Atletismo, d qual é presidente Juan Manuel Dioz. O eng. Correia da Cunha, presidente da Federação Portuguesa de Atletismo), será um dos vice-presidentes da associação.

Nazaré: meia maratona

Em 14 de Novembro a Nazaré vai estar em festa: nesse dia realiza-se mais uma edição da Meia-Maratona Internacional da Nazaré (a oitava). A população da Nazaré receberá milhares de atletas e acompanhantes que irão invadir a bela praia. Centenas de participantes irão percorrer 21,095 kms, entre Nazaré - Famalicão - Nazaré. Atletas masculinos e femininos vindos de todos os recantos do País e do estrangeiro irão confraternizar, quer fora quer dentro da corrida, tornando-a uma «Corida para Todos». A Meia-Maratona Internacional da Nazaré é uma prova que decorre todos os anos no mês de Novembro, numa extensão de 21,095 km, com partida e chegada na Nazaré depois de passagem por Famalicão. Podem participar todos os indivíduos de ambos os sexos e qualquer idade desde que disfrutem de boa condição física. Para poderem actuar basta enviar, até 10 de Novembro, um postal ou carta dirigida à Organização da Meia-Maratona Internacional da Nazaré, apartado 33 – 2450 NAZARÉ, que deverá conter os seguintes elementos: nome, morada, data de nascimento, clube e categoria. Se o inscrito residir a mais de 180 kms poderá requerer alojamento para a noite de 13 para 14 de Novembro.

Hóquei: mudanças

O Sporting, depois do abandono de João Sobrinho e de Chana da sua equipa de hóquei em patins, acaba de sofrer novo golpe: Vítor Rosado transita para o Paço de Arcos.

Por seu lado o Benfica, que esta época mantém todo o grupo do ano passado, tem-se reforçado com muitos jovens e agora acaba de assegurar o concurso de Vargas, avançado direito que actuava no Desportivo de Beja.

Colégio da Quinta dos Vales

COLÉGIO DE MODERNA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

AMBOS OS SEXOS

INTERNATO – EXTERNATO

Transporte privativo desde Lisboa

Infantil • Primário • Ciclo

FRANCÊS — INGLÊS — ARTES PLÁSTICAS

CARPINTARIA — LAVORES — CULINÁRIA

INICIAÇÃO MUSICAL E INICIAÇÃO À AGRICULTURA

GINÁSTICA — NATAÇÃO — JOGOS

ABERTO TODO O ANO

PROFESSORES DIPLOMADOS E EXPERIENTES

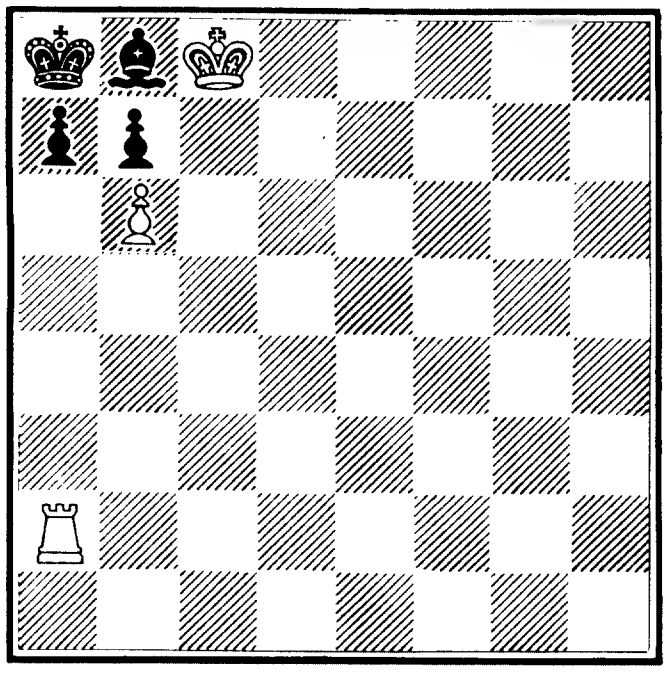
Telefone 9259044

QUINTA DOS VALES ★ 2735 ALBARRAQUE

(Entre CACÉM e SINTRA)

Problemas de Xadrez

Paulo Morphy (1837/1884) americano de Nova Orleães, advogado. Campeão do Mundo de 1858 a 1863, retirou-se da competição por motivos de saúde. O diagrama comporta um verdadeiro sacrifício «À Morphy».



P.Morphy
(Mate em 2 lances)

SOLUÇÃO
1. Tb1, com duas variantes.

Alack Sinner

Banda Desenhada de Muñoz e Sampayo

50

C OPYRIGHT Muñoz e Sampayo/Quipos/ADS

continua

Primeiro Festival de Marisco no restaurante

MÓNACO

O restaurante MÓNACO organiza este ano o seu primeiro Festival de Marisco.
De 15 de Setembro a 15 de Outubro
Em colaboração com os melhores viveiros do país. a superior qualidade do marisco português sugere-se aos nossos Clientes numa interessante modalidade

No restaurante MÓNACO um acessível Festival de Marisco

1.500 Escudos por pessoa a quantidade será a do seu apetite.

Restaurante
MÓNACO
Estrada Marginal, Caxias
2780 Oeiras
telef. 2432339
telex 42077 MÓNACO P

INSIGNIA

RN

VIAGENS E TURISMO

NAS SUAS VIAGENS EM TODO O PAÍS
UTILIZE OS SERVIÇOS EXPRESSO RN
ADQUIRA O HORÁRIO DE CARREIRAS EXPRESSO EM QUALQUER AGÊNCIA RN
43 SERVIÇOS DIÁRIOS

RN
UM ESFORÇO PARA VENCER DISTÂNCIAS

Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO

RENOVAÇÃO DA VIA ENTRE ENTRONCAMENTO E ABRANTES

A fim de melhorar as condições de circulação na Linha do Leste a C.P. vai proceder a trabalhos de renovação de via no troço Entroncamento-Abrantes, a partir de 1/9/82.

Por esse motivo a via estará interrompida durante parte do dia, sendo nesse período as circulações suspensas substituídas por um serviço rodoviário.

A C.P. agradece a compreensão dos seus utentes para os eventuais incómodos daí resultantes.

Para informação mais detalhada aconselham-se os senhores passageiros a dirigirem-se às estações e Secções de Informação.

Festival de Cinema da Figueira

Suicídios de amor na noite de estreia

FIGUEIRA DA FOZ, 15 (Do nosso enviado especial, Carlos Pessoa) – Uma pequena horda de silenciosos japoneses mobilizou-se para apresentar com um mínimo de eficácia «Os suicídios de Amor em Sonezaki», um filme da cineasta Midori Kurisaki a partir de uma história tradicional de teatro de fantoches (bunraku).

Por obra e graça do seu persistente trabalho de formigas, ou não, o certo é que a sala encheu, metendo apresentação formal num palco deprimentemente vazio de adereços, leitura de ininteligíveis mensagens em «português» e quimonos.

Mas quando o apresentador deu por encerrada a breve cerimónia, esclarecendo que a autora «no fim estava lá em cima», um modo muito pessoal de dizer que se seguiria um debate, o público riu-se com franqueza.

Mas ainda não era o descalabro total. Isso, sucederia, um tanto inesperadamente, a meio da projecção, quando as bobinas entraram trocadas. Os protestos choveram, os abandonos da sala também. Tinha-se definitivamente esgotado o capital-esforço laboriosamente conquistado ao longo dos dias pelos simpáticos membros da equipa de apoio ao filme.

Esta manifestação de incompetência técnica (vá lá, façamos de conta que é só isso) já me afectou duas vezes Mas há notícia de idêntico feito na sala dois, com outros filmes

Protestar, para quê? Se fosse a indignar-me com tudo o que colide com a minha sensibilidade, não restava tempo para mais nada. Assim sendo limito-me a registar o facto

«Os suicídios de amor em Sonezaki»: promoção assassinada pela incompetência

Os «sentidos» perdidos

Também não vou perder tempo a falar da clarividência demonstrada com a a realização de uma campanha «paralela» de promoção do filme, que ainda por cima se apresenta a concurso. Parece evidente a desvantagem em que todas as outras fitas passaram a ficar desde segunda-feira. Mas se a organização não mete prego, nem estopa, é porque não há nada de mal na operação, nem um certame desta arte nobre que dá pelo nome de Cinema (atenção, revisor, caixa alta!) conhece essas coisas prosaicas, a que alguns mal-intencionados dão o nome de concorrência desleal.

Olho para os meus apontamentos: «filme de Straub: o rei vai nu, ou obra-prima?»

O que eu devia querer desenvolver com esta nota rabiscada entre dois longos planos do filme de Danièle Huillet e Jean-Marie Straub, «Muito cedo, muito tarde» (**devia**, porque ver tantos filmes acaba por nos saturar os sentidos e a memória), era a minha já antiga dificuldade em descortinar o sentido ausente de um texto que se enuncia, e das imagens que lentamente se escoam. Voltou a acontecer o mesmo desta vez. Dois textos de análise marxistas (um, de resto, é do próprio Engels), sobre uma realidade que não reconhecemos neles, os muitos humanos campos do Egipto ou as vazias plantações de França, o som directo e agreste...

Não sei se é uma obra-prima ou uma farsa, este cinema. O que sinto, é que se perdeu (de todo?) a capacidade de olhar a realidade, mais do que recorrendo aos sentidos, com os olhos da sensibilidade interior (uma espécie de «quarta visão»).

Como se uma bela árvore que afirma, direita ao céu, o seu direito a existir, tivesse menos para nos dizer do que uma cepa retorcida, implantada em terreno hostil.

Contos de fadas e ciência

E a fantasia, ainda cabe no cinema?

A resposta do belga Picha, autor de um filme de animação exibido no Festival («Le chainon manquant», que um «inteligente», tradutor transformou em «Falta uma Argola») é clara e dispensa rodeios ou análises intrincadas: dois milhões de dólares, para um trabalho de dois anos e meio.

Sem ser um filme pedagógico, como bem sublinharia João dos Santos no decorrer do debate travado no final da sessão, «Le Chainon Manquant» afirma a maturidade de um género que durante muitos anos se viu sobretudo dirigido às crianças.

O peso de Disney – falo das «Produções Walt Disney» – continua a pairar sobre grande parte do cinema de animação que se faz hoje. Mas os anos encarregaram-se de abrir outros horizontes: de Topot e Laou a Baksho, passando pelos estúdios dos países de Leste, e, sobretudo, por esse genial Norma MacLaren.

Picha, neste filme, consegue manter um engenhoso compromisso entre o que de melhor nos terá sido legado pelo próprio Disney (os contos de fadas, pedra-base da espiritualidade infantil ocidental) e as preocupações científicas deste tempo, tratadas com distanciação e humor.

Perguntaram-lhe que objectivos procurava com a realização deste filme, na sequência da enumeração pelo autor das dificuldades que este género cinematográfico conhece na Europa.

A resposta foi de uma sintomática subjectividade: «Não gosto de animação, mas utilizo-a para dizer coisas com a imaginação, e sem limitações. Dá-me muito prazer. Mas também sou sincero: e porque não ganhar um pouco de dinheiro?»

Morreu Wilfredo Lam

O pintor cubano Wifredo Lam faleceu no domingo passado em Paris, com 80 anos. Atacado de paralisia há algum tempo, Lam nasceu em Sagua la Grande, Cuba, em 1902.

Foi para Madrid na altura da guerra civil e combateu pela República espanhola. Em 1938 fixou-se em Paris e desde então viveu nesta cidade ou em Cuba. Amigo pessoal de Fidel Castro, do «Che» e de outras personalidades do grupo dirigente da Revolução cubana, Lam era um artista extremamente prestigiado em Cuba, com uma intervenção assídua na vida cultural do seu país. Aliás, ainda recentemente a sua obra foi muito elogiada por organismos oficiais cubanos.

A obra inicial de Wifredo Lam foi sobretudo de inspiração afro-cubana, com formas angulares e totens expressionistas reminiscentes do «Minotauro» do seu amigo Pablo Picasso.

Depois aderiu ao surrealismo, adesão nunca renegada, nem mesmo quando posteriormente voltou às suas origens afro-cubanas com máscaras de totens em enormes esculturas de barro. Esta sua participação no movimento surrealista teve um momento alto nas suas ilustrações para o poema «Fata Morgana», de André Breton.

Acerca de Lam, de seu nome completo Wifredo Oscar de la Concepcion Lam y Castilla, escreveu Breton: «Testemunho único, sempre em vibração, como se fosse pesado nas balanças da folhagem, a arte de Wifredo Lam é uma estrela da constelação do futuro, vindo como vem da árvore-mistério dos mitos de hoje».

Morte de Albert Soboul

Albert Soboul, considerado o maior historiador da Revolução Francesa de 1789, morreu este fim-de-semana em Paris com 68 anos.

Professor da Sorbonne, Soboul era um dos historiadores comunistas mais prestigiados do momento, sobretudo pelo trabalho «Precisões sobre a história da Revolução Francesa».

Membro do Partido Comunista Francês desde há 44 anos, Soboul foi investido Doutor «Honoris Causa» pela Universidade soviética de Lemonossov em Março último.

Associação dos Escritores moçambicanos

O escritor Rui Nogar foi eleito secretário-geral da recém-constituída Associação dos Escritores Moçambicanos, no termo de uma conferência que culminou também com a aprovação dos seus estatutos e programa.

A conferência constitutiva da associação, a cujo projecto aderiram escritores, críticos literários e tradutores, foi presidida pelo dirigente da Frelimo Marcelino dos Santos.

O intelectual Aquino de Bragança, reaparecido em público depois do atentado de que foi vítima, sugeriu que a nova associação fizesse uma definição alargada do conceito de escritor, abrindo-a a jornalistas, historiadores e narradores tradicionais.

Uma moção propondo a admissão de Samora Machel como membro da associação foi aprovada por aclamação «numa homenagem ao homem que tem uma percepção profunda do acto cultural como acto libertador e revolucionário».

José Craveirinha foi eleito presidente da assembleia geral, enquanto Orlando Mendes será o presidente do conselho fiscal e Albino Magaia o secretário-geral adjunto.

Lydia Barloff não pára

José Manuel Rosado, o travesti Lydia Barloff, presentemente a cumprir contratos na Caparica e no Monte Estoril, prepara afanosamente os seus próximos espectáculos para o Finalmente Clube e o Ronda 77, contando desde já com os nomes de Tito Lívio e Norberto Barroca (textos), F. Ferreira d'Almeida (cenografia) e José Vicente (movimento)

Artista de méritos reconhecidos pelo público e pela crítica, José Manuel Rosado irá receber, em 22 de Outubro próximo, no Coliseu de Lisboa, o Prémio de Imprensa que lhe foi atribuído recentemente

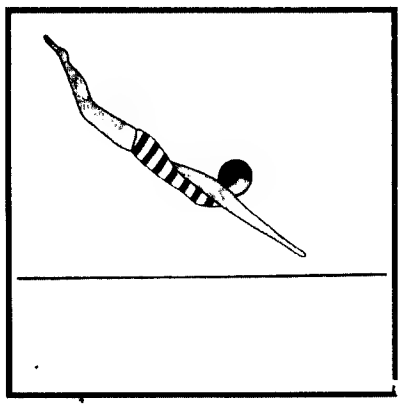
Lydia Barloff estuda «play-back»

Ludovino Bacatum: 25 anos de toureiro

Aficionados, admiradores e amigos de Ludovino Bacatum vão homenagear o peão de brega Ludovino Bacatum que há mais de um quartel é homem da festa e profissional há 25 anos

No dia 8 de Outubro à noite na Casa do Ribatejo, em Lisboa, o peão de brega da família Teles (mestre David e filhos João e António) terá à sua volta o apreço da «aficción» portuguesa através de uma comissão que é integrada, entre outros, pelo nosso camarada de Redacção Júlio Rodrigues. Dela fazem parte o eng.º João Franco, o presidente da «Casa do Ribatejo» em Lisboa, David Ribeiro Teles e Raul Pereira Inácio.

O crítico taurino Eduardo Leonardo, do «Jornal de Notícias», do Porto, fará o elogio do homenageado, de que ressalta o facto de ser um dos maiores peões de brega portugueses nos últimos tempos, um toureiro de fino quilate.



NÃO dê saltos em locais que desconhece

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Telejornal: tudo pela AD, nada contra a AD

«Vila Faia» aproxima-se velozmente do seu termo. Pelos modos, acaba a descer (como se diz na gíria teatral)o que, num folhetim, nunca é bom.

Folhetim falhado. A surpresa, elemento essencial dessa modalidade de contar, não existe. Faliu. Foi assassinada pelos ventos funestos do pequeno, voraz comercialismo lusitano.

Quem se alimenta da agressão, da mentira não se interessa pela telenovela senão na medida em que confirma a informação já obtida. Mas é um interesse calmo, sem grande atracção nem expectativa. Sem ondas, como aqueles casais que chegam à noite de núpcias depois de alguns anos de namoro.

Sabe-se quem morre e quem sobrevive. Quem casa com quem, quem não casa com quem. Sabemos quem é honesto e quem é traste. Sabemos que o Laskaris e o Bruno integram uma quadrilha multinacional, que foi o Bruno quem matou o Mariano, que foi a Anabela quem matou (sem querer, sem querer!) o Laskaris, etc., etc.

Quem anda à coca já sabe tudo isto e muito mais. «Vila Faia» é segredo de polichinelo. Cuidado, meus senhores. Não matem, pelo descrédito, a galinha dos ovos de ouro.

Perdão, matem-na, matem-na. Já temos ópio que farte!

Política? Nicles!

Desejariam por certo alguns leitores que a crítica de televisão (e particularmente esta coluna) não fizesse política. Pelo menos, enfim, que a não fizesse tão... às claras.

Vou nessa. Estou farto de esgrimir no plano das circunstâncias, quantas vezes incómodas tanto ou mais do que as camas dos faquires. O simples olhar para o Ângelo Correia incita-me ao cuspo, não ao humor. Com o Vitorino, confrange-me a ideia de chamarem governante àquilo. O Nandim, capitão-mor de gorilas, antes era ridículo, agora é macabro. Estou de tal modo que só o simples facto de ouvir o Balsemão dizer «*tamém*» me irrita.

Estou farto. Anseio pelo tempo em que uma televisão talhada ao interesse da nossa Pátria me sugira pensamentos doces, palavras sem veneno. Então eu direi da poesia, da música, das crianças e das danças. Então descobrirei a alegria sem pecado, ou simplesmente alegria, pois, em pecado, a alegria não existe.

De qualquer modo, amigos, eu resolvera emigrar, hoje. Apenas lhes forneço a seguinte nota: em *26 minutos* úteis de informação geral, os problemas internos da AD mais o paleio do governante Balsemão ocuparam *11 minutos*, ou seja, 30 por cento no telejornal!

Acham bem? Acham que há pluralismo na informação? Acham que os portugueses, *sete anos depois*, mereciam ter caído, de novo, no monólogo?

Prometi, hoje, não fazer política. Espero que os leitores, respondendo às perguntas que aí deixo, a façam por mim.

RTP não é inocente

Os próprios americanos, em séries como «O Mordomo Ideal», afirmam que o chamado «americano médio» é estúpido, incivilizado, casca grossa. Senhores, quem sou eu para os desmentir!

Claro que há algumas excepções, como se pode verificar pelas mesas-redondas organizadas para debater as estranhas, absurdas teorias do Milton Friedman. Certo que o leque é defeituoso. Onde estão, por exemplo, os representantes do pensamento marxista? Mas os que lá foram provam que, mesmo ao nível dos interesses em que todos, incluindo aquele economista, se movimentam, há muita gente americana que não gosta de enfiar barretes.

E o Friedman é mesmo isso: um vendedor de uma banha de cobra já completamente desacreditada. Um homem que joga com sofismas («quem trabalha para lucrar muito, trabalha para a Humanidade...») e com dados viciados (o pioneirismo de Inglaterra do século XIX abolindo as taxas de importação, a pretensa «liberdade concorrencial» num país como o Japão...) Um homem que ainda vive segundo Adam Smith. Um homem para quem a escravatura da mão-de-obra estrangeira não conta, para quem não conta a massa de desempregados que resultaria das suas teorias, na prática – os desempregados, segundo ele, que se arrangem como puderem, e afinal alguns nem vivem assim tão mal como isso...

Um homem que fala dos Estados Unidos como se fosse a única força no mundo. Que vive na saudade constante do tempo em que não havia sindicatos, em que não havia horários, em que certos homens tinham liberdade total de explorar outros homens. Um homem para quem – suprema cegueira! – não existe, no mundo, uma realidade chamada mundo socialista, economia socialista...

Claro que a apresentação das teorias de Friedman, hoje em dia, no Portugal com Balsemão e Salgueiro, não é inocente.

Como havemos de ver.

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

Fred Astaire e Cyd Charisse, numa cena do filme «Meias de Seda»

1 RTP

18.32 **Tempo dos Mais Novos**
19.00 **País, País**
19.30 **Desenhos Animados**
19.45 **Coleccionando**
20.25 **O Tempo**
20.30 **Telejornal** – notícias do País e do estrangeiro.
21.05 **Telenovela** – «Vila Faia».
21.35 **Noite de Cinema** – «Meias de Seda». Intérpretes: Fred Astaire, Cyd Charisse, Janis Paige, Peter Lorre e George Tobias. Realizador: Rouben Mamoulian.
23.40 **Último Jornal**

Na RTP-2, Quem é Quem?, com Luísa Neto Jorge (na foto)

2 RTP

19.00 **País, País**
19.30 **Desporto Plural**
19.55 **«Sítio do Picapau Amarelo»**
20.30 **Informação/2**
21.00 **Cantos e Contos**
22.00 **Quem é Quem** – poetisa Luísa Neto Jorge.
22.35 **«Noite Transfigurada»** – de Schonberg.

Amanhã

1 RTP

13.00: Primeiro Jornal; **13.30**: «Ciranda de Pedra»; **14.00**: «Os Ropers»; **18.30**: Tempo dos Mais Novos; **19.00**: País, País; **19.30**: Desenhos Animados; **20.30**: Telejornal; **21.00**: Direito de Antena – PSD; **21.20**: «Vila Faia»; **21.50**: Grande Reportagem; **22.45**: «Lou Grant»; **23.30**: Quinta Jornada; **00.05**: Último Jornal.

2 RTP

19.00: País, País; **19.30**: Museu do Cinema; **19.55**: «Sítio do Picapau Amarelo»; **20.30**: Informação/2; **21.30**: «Veredas».

Caminhos de Ferro Portugueses

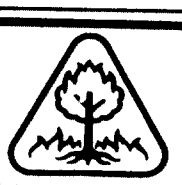
ANÚNCIO

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP

Está aberto concurso público até 21-9-982 para **venda de diverso material cirúrgico usado,** em bom estado de conservação.

Todas as informações complementares bem como o caderno de concurso, podem ser obtidas no Departamento de Aprovisionamentos da CP, Rua de Santa Apolónia, 65 — 1196 LISBOA CODEX, telefones 86 97 60 a 68 ext. 229.

JÁ SABIA QUE
Pode adquirir a sua **Enciclopédia Luso-Brasileira** de Cultura «Verbo» (20 volumes), em 19 prestações
SEM FIADOR
e com garantia total?
Telefones:
579991 (manhã)
2435912 (depois das 21,30 h)
ou Apartado 2938
1100 Lisboa Codex
CONTACTE-NOS



NÃO FAÇA LUME
PROTEJA
AS FLORESTAS

D. MARIA JÚLIA FERREIRA PINTO BASTO ROCHA

No Hospital de Santo António, Porto, com 94 anos de idade, faleceu ontem a sr.ª D. Maria Júlia Ferreira Pinto Basto Rocha, funcionária aposentada da Companhia de Seguros Douro, casada com o sr.º Mário Ferreira da Rocha.

O seu funeral, a cargo do armador Carlos Vieira, realiza-se hoje, às 15 horas, com missa de corpo presente no Templo da Lapa, onde já se encontra depositada, sendo em seguida o feretro trasladado para o Cemitério de Agramonte.

NOTARIADO PORTUGUÊS

1.º Cartório Notarial de Lisboa

A cargo da notária Zulmira da Natividade Martins Neto Lino da Silva

É fotocópia parcial, que vai em conformidade com a parte reproduzida, extraída para efeitos de publicação da escritura de vinte e quatro de Agosto do corrente ano, exarada desde folhas trinta e seis, verso, a folhas trinta e nove, do livro número um-H, de escrituras diversas deste Cartório, pela qual a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada, «Volante de Benfica-Sociedade Reparadora de Automóveis, Limitada», com sede em Lisboa, na Estrada de A-Damaia, números vinte-A e vinte-B, reforçou o seu capital com a quantia de 450 000$00, fixando-o, por consequência, no montante de 500 000$00, aumento que levou a efeito pela citada escritura, para ele concorrendo os sócios Dr. Luís Rodrigues Coelho e Maurílio dos Santos Afonso, com as quantias respectivamente, de 100 000$00 e 75 000$00, e admitiu como novos sócios Carlos Alberto da Conceição Afonso, Vítor Manuel dos Reis Afonso e António Moreira Prates, que subscreveram para o reforço as importâncias, respectivamente, de 100 000$00, 100 000$00 e 75 000$00, representando quotas novas; Que todas as importâncias subscritas foram já realizadas em dinheiro, que deu entrada no cofre social, constituindo as subscrições dos sócios Dr. Luís Rodrigues Coelho e Maurílio dos Santos Afonso, reforços das respectivas quotas. Que, em consequência do aludido reforço, a sociedade modificou parcialmente o seu pacto social quanto ao artigo terceiro e ao corpo do artigo quinto (cujos parágrafos primeiro e segundo se mantêm sem alteração), que passaram a ter a redacção adiante indicada:

«TERCEIRO — O capital social é de quinhentos mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das quotas seguintes: — uma, de cem mil escudos, pertencente ao sócio Maurílio dos Santos Afonso; outra, de cento e vinte e cinco mil escudos, pertencente ao sócio Luís Rodrigues Coelho; outra, de cem mil escudos, do sócio Carlos Alberto da Conceição Afonso; — outra, também de cem mil escudos, do sócio Vítor Manuel dos Reis Afonso; e outra, de setenta e cinco mil escudos, pertencente ao sócio António Moreira Prates.

— «QUINTO — A gerência da sociedade será exercida pelos sócios Luís Rodrigues Coelho e Carlos Alberto da Conceição Afonso, com dispensa de caução, e para que a sociedade fique obrigada, em todos os seus actos e documentos, basta a assinatura de qualquer deles, salvo o movimento de cheques, em que é exigida a intervenção conjunta de, pelo menos, dois gerentes».

O 3.º ajudante,
(assinatura ilegível)

COMUNA TEATRO DE PESQUISA
sexta e sabado às 21,30h
A VIAGEM
6º mês
TEXTO - HELDER COSTA
ENCENAÇÃO - JOAO MOTA
praça DE espanha
tel. 76 26 24
sexta e sabado às 23.30 h
NAO FUI EU... FORAM ELES!
no espaço de CAFE-TEATRO
• SERVIÇO DE BAR •
CURTA SERIE DE ESPECTACULOS

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
1 RTP «Meias de Seda» (21.35)
2 RTP «Noite Transfigurada» de Schonberg (22.25)
...e sugere para hoje...
Vila Faia
Em casa dos Marques Vila é o dia do regresso de Gonçalo do hospital.
O engenheiro vem numa cadeira de rodas empurrada por Pedro e Gudunha e tem ao pescoço um aparelho ortopédico. Há grande emoção por parte da família e também das empregadas.
No mesmo dia à tarde, Mariana e Anabela estão no escritório dos Marques Vila tentando escutar o que se passa no salão, onde Gonçalo, Beatriz, Ifigénia, Pedro e Joana conversam acerca do acidente. O engenheiro, depois de avisar a família de que Madalena e Diogo virão para jantar, sugere a Pedro que o empurre para dar uma volta pela casa. Ao passar frente à porta do escritório, Mariana tosse e Gonçalo pergunta quem se encontra ali. A mãe indaga se ele tem a certeza de estar preparado para uma grande emoção, ele diz a Joana que abra a porta quando esta se abre, surge Mariana e diz: «Não é preciso, pai... eu abro!»
Perante a expectativa geral e após um prolongado silêncio Gonçalo diz ter sido a melhor surpresa que lhe podiam ter proporcionado e que a desejava há muito. Mariana abraçou-se ao pai, pedindo-lhe que a perdoasse.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

A exposição «Nova escultura em pedra-uma experiência», está agora patente na Árvore, do Porto

Música

O Trio de Fernando Girão, com Miguel Braga (órgão) e José Rato (bateria) actua no Hot Clube de Portugal (Praça da Alegria, 39) nas noites de hoje, amanhã, sexta e sábado, às 22,30 e às 0,30 horas.

O Grupo Corda Bamba, composto por José Peixoto (guitarra), Paulo Curado (flauta) e Zé Marreiros (piano eléctrico) toca todas as noites (até domingo) no Luisiana-Jazz Clube de Cascais (Rua José Florindo de Oliveira, junto ao Pavilhão do Dramático). Os espectáculos têm início às 22 horas.

A Orquestra Gulbenkian, sob a direcção do maestro Fernando Eldoro, com o barítono António Wagner Diniz e o violoncelista Paulo Gaia como solistas, efectua dois concertos nos próximos dias 17 e 24, às 21,30, no Grande Auditório da Fundação.

Exposições

Nas salas da Cooperativa Árvore, no Porto, estão patentes a partir de hoje mais duas exposições: «Nova Escultura de Pedra – Uma Experiência» e «O Ballet Gulbenkian na Fotografia a Cor de João Menéres». A primeira é uma mostra composta por 63 obras de associados da Cooperativa Utilpedra (Brigida Arez, Graça Costa Cabral, Nelson Cardoso, Anabela Costa, José Pedro Croft, Amaral da Cunha, José Esteves, Pedro Fazenda, Maria Felizol, Manuel Gil, Vera Faria Gonçalves, Luís Neuparth, Luísa Perienes, Pedro Ramos, Manuel Rosa, António Campos Rosado, Sérgio Taborda e Rui Anathory); a segunda exposição apresenta 35 fotos de João Menéres que captam outros tantos momentos da vida da Companhia de Bailado da Gulbenkian.

No Palácio das Corucheus, continua patente ao público até sexta-feira uma exposição de pintura de António Lino e de Israel Macedo.

Na Codilivro (Praceta Dr. Nuno Pinheiro Torres, 3, Benfica) está patente ao público uma exposição de banda desenhada, pintura, escultura, etc. da autoria de jovens artistas portugueses (Manuel Gantes, Paulo Nisa, Rui Chaves, Xico Lança, Morais, Colombo, Armanda, Veríssimo e outros sob a égide do Grupo Curriculum). A mostra está aberta das 15 às 20 horas, de segunda a sábado.

O II Salão Ibérico de Pintura Naif, que reúne cerca de 150 trabalhos de 39 artistas, dos quais 15 espanhóis e 24 portugueses, continua patente ao público na Galeria de Arte do Casino Estoril, até ao próximo dia 22, das 15 às 24 horas.

Vasco expõe desenhos em Viana do Castelo, na Galeria Barca d'Artes. A mostra é organizada pelo centro Cultural do Alto Minho.

Televisão

O Programa «Quem é quem» apresenta hoje, às 22 horas, na RTP/2 um filme de João Roque sobre Luísa Neto Jorge. O Programa evoca «Poesia 61» e «Sítios Sitiados», apresentando excertos de filmes como «Brandos Costumes», «Diana e Django», «A Ilha dos Amores», etc.

Teatro

Depois de um breve período de interrupção para férias da Companhia de Teatro de Estúdio de Lisboa, «A Classe Dominante», de Peter Barnes, está de novo em cena no Teatro Vasco Santana.

Encenada por Luzia Maria Martins, a peça está em cena de terça a sábado, às 21,30, e aos domingos às 16 horas. São intérpretes Manuel Luís Goucha, João Guedes, Vítor Hugo, Helena Félix, Ruy Furtado, Carlos Mourato, Carlos Ivo, Jorge Sequerra, Augusto Leal, Ana Otero e Fernanda Cardoso.

Festas

As «Feiras Novas», Festas do concelho de Ponte de Lima, vão decorrer na bela vila minhota nos próximos dias 17, 18, 19 e 20 de Setembro. Haverá Feira Franca (uma das mais importantes e concorridas do Alto Minho), corrida de garranos, arraial minhoto, cortejo etnográfico e artesanal, cortejo histórico, espectáculos de variedades e festival folclórico.

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

CENTRO COMERCIAL DO BARREIRO

Aceitam-se inscrições para a exploração das lojas que constituirão a 2.ª fase, designadamente para os seguintes ramos de actividade:
— Electrodomésticos
— Ferragens e Ferramentas
— Artesanato
— Macrobiótica
— Florista
— Cabeleireiro — Homem/ Senhora
— Lãs e Retrosaria
— Menage e Cutelaria

INFORMAÇÕES

Serviço Comercial da Região Sul
Rua da Recosta
2830 Barreiro
Telefone — 207 30 28

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DAS NOTAS (Por unidade)

	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	64$95	69$95
ALEMANHA FED. (marco)	34$35	35$45
AUSTRIA (xelim)	4$80	5$00
BÉLGICA (franco)	1$625	1$825
BRASIL (cruzeiro)	$147	$397
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	69$75	71$75
(notas de 5 a 1000)	70$25	72$25
DINAMARCA (coroa)	9$70	10$10
ESPANHA (peseta)	$726	$826
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	86$15	88$15
(notas de 5 a 1000)	86$65	88$65
FINLÂNDIA (marka)	17$90	18$50
FRANÇA (franco)	12$10	12$80
HOLANDA (florim)	31$35	32$35
INGLATERRA (libra)	148$00	152$00
IRLANDA (libra)	117$95	121$95
ITÁLIA (lira)	$055	$065
JAPÃO (iene)	$298	$333
NORUEGA (coroa)	12$70	13$20
SUÉCIA (coroa)	13$80	14$40
SUIÇA (franco)	40$25	41$35
VENEZUELA (bolívar)	17$85	18$85

Observações:
1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; **17.15**: A «cassette» extravagante; **18.15**: Maneiras de falar; **18.50**: Catequese semanal, do Papa João Paulo II; **19.00**: Música; **20.00**: Programa da noite; **20.15**: «Os Emigrados», de Judith Navarro; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **22.00**: Atena Um; **23.00**: Actualidade – travessia; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.13: Curiosidades musicais; **16.23**: Pianistas; **17.00**: Tratos e retratos; **17.40**: «Uma Pequena Serenata Nocturna», K. 525, de Mozart; **18.05**: Música portuguesa; **19.00**: O canto e os seus intérpretes; **20.30**: A voz de Roma; **20.20**: Música de câmara; **21.00**: Sonata n.º 21, de Schubert; **21.40**: Concerto sinfónico – música; **00.00**: A harpista Annie Challaen; **00.10**: «Sheherazade», suite para orquestra, de Rimsky-Korsakov; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (203, 290 e 397m)

17.00: Ora hora; **20.00**: Tempo de espectáculos; **20.30**: Quando o telefone toca; **22.15**: Religiosos – hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Musical; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto; **00.03**: Rolls rock. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA OM e FM de Lisboa

15.00: Três vezes seis; **16.00**: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.20**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Transmissão directa Dinamo de Zagreb-Sporting, na Jugoslávia e Utrech -Porto, na Holanda; **21.00**: Benfica - Bétis, em Portugal; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **21.00** e **22.00**.

Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: **16.00**: Todos à uma; **21.00**: Programas culturais; **21.30**: Via Láctea.

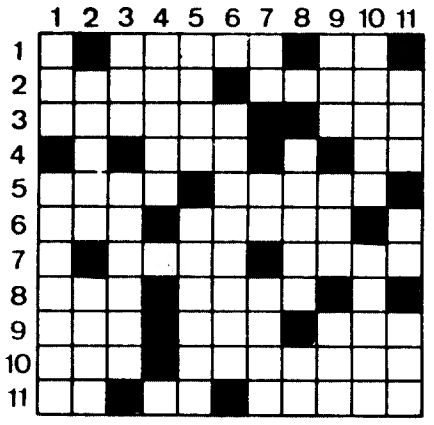
Tiragem media diária do mês anterior. 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 528

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Cordão. Contracção da preposição de com artigo definido.
2 Nau. Recursos.
3 Iria para fora. Pegadeira.
4 Sufixo que designa abundância. Basta!
5 Ruins. Mulher que foi amada por Petrarca.
6 Deusa da Aurora, esposa de Titono. Salário semanal do operário.
7 Nome científico do pato. O mesmo que júvia.
8 Nome pelo qual é conhecido um dos Kennedy. Sistema de vida.
9 Íntimo. Nome de mulher. Enguia.
10 Freguesia do concelho de Penafiel. Rancoroso.
11 Artigo definido. Vossa Senhoria. Causam amuo a.



VERTICAIS:

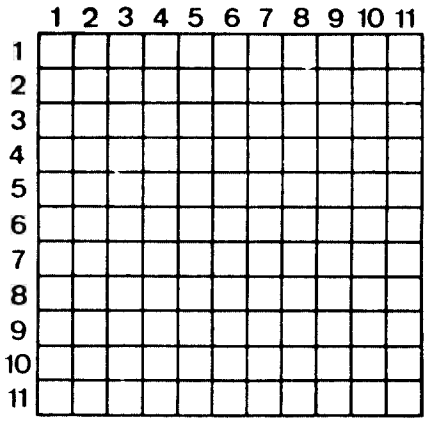
1 Com. Da Bélgica. Peta.
2 Irmão de Moisés. Aves pernaltas.
3 Cento e seis em romano. Empregados.
4 Naipe das cartas de jogar.
5 Ratas. Título dos antigos soberanos do Egipto.
6 Cidade marítima da Noruega.
7 Amónio (s.q). Alteza Real. Vila e concelho do distrito do Porto.
8 Tempo do verbo ser. Em excesso. Preposição.
9 Claridade. Título honorífico na Índia. Liguei (Inv.º).
10 Cidade de Itália. Que tem pouco comprimento.
11 Pequeno símio do Brasil. Centiare. Astrónomo português que montou o Observatório Astronómico de Lisboa.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 388

HORIZONTAIS:

1 Antiga cidade da Frígida, na Ásia Menor, destruída por um terramoto no século I. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
2 Narcótico. (fig). Árvores de flores róseas que aparecem antes das folhas, na Primavera.
3 Pátria. Rebaixas.
4 O céu. (fig). Anel.
5 Extremidade do braço. Utensílio doméstico.
6 Palácio real do sultão na antiga Turquia.
7 Ondas curtas. Feixe de luz do Sol.
8 Verbal. Cantiga para acalentar.
9 Para barlavento. Freguesia do concelho de Montalegre.
10 Verso. Homem indolente, calaceiro. Basta!
11 Arejara. (Bras). Árvore do Brasil de cuja casca se extrai também o curare.



VERTICAIS:

1 Célebre navegador que descobriu a América. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital.
2 Espécie de tecido de algodão. Moeda asiática.
3 Nome de flores. Letra grega.
4 O sono das crianças. Estava. Cálcio (s.q).
5 Preparar.
6 Bato a massa. Reis. Nota musical.
7 Naquele lugar. Moeda antiga de prata, que valia 320 reis.
8 Ilha de Cabo Verde. Dispôs em linha recta.
9 Sufixo que designa pequenez. Cidade dos Países Baixos.
10 Rio de França e da Alemanha. Basta!
11 Esmonca. Curai.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 527

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 UMA. GOTA. DE.	1 MEL. ADOÇA.
2 Aturarem.	2 Maio. Ro.
3 Miam. Sarada.	3 Atascaremos.
4 Eos. Timor.	4 UM. Or. Rea.
5 Coisa. Ca.	5 Gr. Tiaras.
6 Bara. Rodas.	6 Oásis. Aba.
7 Ria. IE.	7 Tramaram.
8 Doera. Me.	8 Aero. Essa.
9 Mesa. Safi.	9 MAR. DE. Ao.
10 Croa. Soer.	10 Cai. FEL.
11 Aos. Cana. La.	11 Elavas. Fira.

Provérbio: UMA GOTA DE MEL ADOÇA UM MAR DE FEL.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 387

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Gebelim. Pré.	1 Geelong. Ura.
2 Eles. Mortal.	2 Elvas. Erros.
3 Eva. Ápia. Si.	3 Beatas. Oaio.
4 Latinos. Opa.	4 És. Iça.
5 Osaca. Ás.	5 Anastácia.
6 Sasão. Ar.	6 Impo. Ardil.
7 Ge. Tristes.	7 Móis. Oiá. Og.
8 Roçadas. Mu.	8 Rã. SSS.
9 Ura. Cl. Suor.	9 Pt. At. Use.
10 Rói. Ilo. SSa.	10 Rasparemos.
11 Asola. Gee.	11 Elias. Suras.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
– Int. men. 13 a.
OS AMIGOS DA ONÇA

SALA B

Às 14.45, 17.30, 21 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

FESTIVAL DISNEY DE VERÃO
2.ª Semana
– Para Todos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– Int. men. 13 a.
MISSING (DESAPARECIDO)
c/ Jack Lemmon, Sissy Spacek e Melanie Mayron

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

21.30 – N. ac. men. 13 a.
MAGALAS À SOLTA

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 17.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SPARTACUS

15.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para todos
Walt Disney Productions apresenta
FESTIVAL DISNEY DE VERÃO
Technicolor
3.ª Semana

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O OUTRO LADO DA MEIA-NOITE
2.ª Semana

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30 e 21.30
ESPLENDOR NA RELVA
– Int. men. 13 a.
As 24
O ENXAME
– Int. men. 18 a.

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CALORES DE MULHER
Às 24
–M. 6 a.
CACTUS JACK, O VILÃO

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
HERÓIS DO CÉU
Às 24
EXPOSÉ

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DISCO FEVER

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
CAÉS DE PALHA

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O LADRÃO

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA MULHER É UMA MULHER
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
O REGRESSO DO CAROCHA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
OS ONZE IMPLACÁVEIS MENINOS DO CORO
– N. ac. men. 18 a.

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CASA DO LAGO
11.ª Semana

LUMIAR 79 52 96
Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1-6-82

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37
– Int. men. 18 a.
Às 15.30, e 21.30
MANAOS
2.ª Semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. m. 13 a.
BRIGADA ANTICRIME
c/ Burt Reynolds e Vitorio Gassman
Som Dolby Stereo
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30
– Int. men. 13 a.
A SEMENTE DA INOCÊNCIA
Estreia às 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OS ANOS DE CHUMBO

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Estreia às 21.30
EXPERIÊNCIA MATRIMONIAL
Às 15.15 e 18.15
O DRAGÃO ATACA

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
APACHE!
c/ Cliff Potts, Xoshitl ,Harry Dean e Warren Oates

•Os Repetentes em Férias• estão no Roma. Vá vê-los!

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 13 a.
OS NOVOS MONSTROS
de Monicelli-Scola-Risi
Às 00.45 – N. 18 a.
MISTERIOSO DR. FU MANCHU

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 13 a.
TRAGÉDIA DE UM HOMEM RIDÍCULO
de Bernardo Bertolucci
Às 00.45 – N. 18 a.
A ILHA DO DR. MOREAU

SALA 3

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a.
ATLANTIC CITY, USA
de Louis Malle

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O CLARIM DA REVOLTA
As 00.45 – M. 18 a.
UMA QUESTÃO DE HONRA

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Os repetentes estão de volta! Desta vez e em continuação
Mais um grande êxito de gargalhada e juventude!
OS REPETENTES EM FÉRIAS

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30

– Int. men. 13 a.
A TURMA DOS MALANDROS
2.ª Semana

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ROCKY III
c/ Sylvester Stallone e Talia Shire
2.ª Semana

S. JORGE SALA 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steer e Jeremy Irons
38.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.15
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
24.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 17, 19 e 21.30
DESOBEDIÊNCIA
– Int. men. 13 a.
2.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 66
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.

ROCKY III
2.ª Semana

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
– N. ac. men. 13 a.

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
BRIGADA ANTICRIME
– N. ac. men. 18 a.

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
PORKY'S
Int. men. 13 anos
8.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.30, 18 e 21.30
UNS E... OS OUTROS
– N. ac. men. 13 a.
47.ª Semana

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
INFERNO
As 23.45
HOLOCAUSTO NUM CAMPO NAZI
– Int. men. 18 a.
3.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Porky's», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Missing», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Fúria Sexual», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Bacanais Escaldantes», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
POLITEAMA – «O Meu Nome é Ninguém», às 21.30 (13 anos)
CITY CINE – «O Fantasma do Paraíso», às 21.30 (18 anos)
MUNDIAL – «Dos Gordos é que Elas Gostam», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Os 6 Magníficos Lutadores», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «A Vingança dos Bárbaros», às 21.30 (18 anos)
OLIVAIS – «Dois Homens e um Destino» às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «O Homem das Pistolas de Oiro» às 21.30 (18 anos)
PÁTRIA – «O Tiro de Escape» às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Hércules contra os Mongóis» às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Hannie Gaulder», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Desidéria, Iniciação de uma Virgem», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «A Caçada Implacável», às 17.00 e 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Afinal Elas São Eles», às 21.30 (18 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «O Comboio dos Malucos», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Uma Página de Amor», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «As Amazonas de Ouro», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «O Espião Sai às Nove», às 21.15 (6 anos)
ALMADA – Cine Estúdio – «Um Violino no Telhado» às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «A Vida é Sempre Igual» às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Malucos em Hong Kong», às 21.30 (6 anos)
AMADORA – Lido – «Os Executores», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «The Jazz Singer», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Momentos de Glória», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Os Malucos no Supermercado», às 21.30 (6 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «A Vénus do Sexo» às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «Cortina de Fumo», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIZ – «Algemas do Passado», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Febre de Velocidade» às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «Meu Filho» às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Missing», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Porky's», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Repetentes em Férias», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «Para Além do Mal», às 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO – «Ciclo Romy Schneider», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Os Frutos da Paixão» às 21.30 (18 anos)
RAIONE – «Pânico em Nova Iorque» às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)
RIVOLI – «O Espião Implacável», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Rocky III», às 21.45 (13 anos)
BEBÉ – «Brigada Anticrime», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «A Enfermeira e os Generais», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Uns e... os Outros», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «O Homem da Pistola Dourada», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Norstradamus», às 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALFAMA: Arnaii, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE: Senex**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO: Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E. de Benfica, 687-A (T. 702532); **CAMPO D'OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **LUMIAR: Nicolau**, C da Carriche, lote 4, loja Esq. (T. 798727); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **MERCADO DO CHILE: Corvo**, R. Ângela Pinto, 32-B-C (T. 549756); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-BC e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTOS: Marcos Nascimento**, C. Marquês de Abrantes, 36-A (T. 664238); **ALTO DE ALGÉS: H. Amaral**, R. X, lote 146-A; **BRANDOA: Correia**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **ODIVELAS: Central Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203).

REFORÇO

ANJOS (AO CINEMA ROXY): Guerra, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel**, P. Francisco Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA**: Cortez, R. São Nicolau, 93 (T. 325378); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **ENCOSTA DO RESTELO -ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **GALINHEIRAS - CHARNECA DO LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUZ - 2.º CIRCULAR: J. Ribeiro**, E. da Luz, 199-A (T. 790969); **SÃO SEBASTIÃO: Sagres**, Av. Luis Bivar, 69-71 (T. 547213); **FALAGUEIRA -VENDA NOVA: Nunes**, E. Serra da Mira, lote 134 (T. 937543); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDEHCE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Saboia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 22 horas; **Cascais**, R. Conde Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Soares Correia, E. das Águas Livres, 128 (T. 965517). Permanente; **Amadora**, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461) Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até às 22 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 2943693). Permanente; **MEM MARTINS: Quimia**, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

●

LOURES – Saraiva – Av. da República, (Telf. 2530027). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE – Pedro Gomes** – Até às 22 horas; **SACAVÉM – Soares** – (Telf. 2518025). Permanente.

Outra banda

ALMADA – Magalhães – (Telf. 270242). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE – Louro** – R. Alexandre Herculano, 6-B Permanente; **BARREIRO – Normal** – Av. Alfredo da Silva, 116 (Telf. 2073035). Permanente; **LARANJEIRO – Oliveira Sérgio** – Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA – Chai** – Av. General Humberto Delgado. Até às 19 horas; **SETUBAL – Brasil** – P. do Brasil, 14. Permanente; **Costa** – R da Misericórdia, 48. Até às 22 horas.

SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

SÁ DA BANDEIRA – Rua Sá da Bandeira, 236; **CANAVARRO** – Rua da Restauração, 53; **ANTERO DE QUENTAL** – Rua Antero de Quental, 520; **VAZ TEIXEIRA** – Rua do Heroísmo, 56; **PRELADA** – Rua Central, de Francos, 316.

DE DIA E TODA A NOITE

VASQUES – Rua dos Condominhas, 794; **FÁTIMA** – Rua de Oliveira Monteiro, 475; **CONTUMIL** – Rua de Contumil, 540; **ALIANÇA** – Rua da Conceição, 2; **BARROS** – Rua do Loureiro, 104.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

CRUZ VIEGAS – Rua do Brasil, 154 Tel. 74821; **MONTES CLAROS** – R. Dr. António J. Almeida, 69 Tel. 25904.

teatros

Lisboa

VASCO SANTANA – «A Classe Dominante», às 21.30
TEATRO ABERTO – «Oiçam como Eu Respiro», às 21.30 (18 anos)
ABC – «Chá e Porradas», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
BAIRRO ALTO – «A Gaivota», às 21.30 (13 anos)
SEIVA TRUPE – «Um Cálice de Porto» às 21.45 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.° – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.13	3,8 m	7.54	1,2 m
14.32	4,1 m	20.28	0,9 m
Dia 16			
3.01	4,0 m	8.40	1,0 m
15.19	4,3 m	21.11	0,7 m

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	23°
BRAGANÇA	19°
VILA REAL	21°
PORTO	23°
P. DOURADAS	15°
COIMBRA	25°
C. CARVOEIRO	21°
PORTALEGRE	21°
LISBOA	20°
ÉVORA	22°
BEJA	23°
SAGRES	21°
FARO	22°
P. DELGADA	16°
FUNCHAL	21°

Morreu ontem à noite

A princesa do Mónaco não resistiu ao acidente

A princesa Grace do Mónaco faleceu, ontem, às 22.30 locais (20.30 tmG), no Centro Hospitalar de Mónaco, vítima dos ferimentos provocados pelo acidente de viação de que fora vítima na segunda-feira, perto do Principado, quando guiava um automóvel e seguia acompanhada por sua filha mais nova, Stephanie.

O acidente registara-se a meio da manhã de segunda-feira. A princesa e a filha tinham saído da residência de Roc Agel, perto da Turbia, na Cote D'Azur, para regressarem ao Mónaco. Bruscamente, numa curva, o automóvel de Grace, sem travões, despenhou-se por uma ravina de 40 metros, vindo a esmagar-se no jardim de uma residência.

As duas vítimas foram, imediatamente, transportadas para o hospital de Mónaco, onde os médicos, no primeiro diagnóstico publicado, anunciavam fractura do fémur direito, de costelas, de uma clavícula e lesões múltiplas da princesa Grace, de 52 anos de idade. A filha apenas sofreu contusões múltiplas.

Ontem à tarde, novo boletim médico afirmava que o estado de Grace era «estacionário»: «A princesa encontra-se sujeita a apertada vigilância, a fim de evitar complicações eventuais.»

Na realidade, o estado de saúde da princesa Grace tinha-se agravado na noite de segunda para terça-feira e ao longo de terça-feira, tal como viria a ser revelado pelas 22 tmG de ontem, pelo comunicado oficial difundido pelos serviços de Imprensa do Principado, anunciando a morte da princesa.

Segundo o comunicado, Grace sucumbiu a uma hemorragia vascular intercerebral. Nenhum dos boletins médicos anteriores mencionara o facto de Grace ter sido ferida na cabeça.

Grace Kelly: a actriz

Uma das últimas fotos da princesa Grace do Mónaco

Ontem à tarde, ainda não tinham sido totalmente estabelecidas as circunstâncias, exactas do acidente. Na véspera, um comunicado afirmava, que o automóvel um Rover 3500 de 1972, era conduzido pela própria princesa Grace, a qual verificou que os travões falharam. Segundo a Polícia não há sinais de travagem, de facto, na rua.

Quem foi Grace Patrícia Kelly

Grace Patricia Kelly, 52 anos, princesa do Mónaco, nascera em 12 de Novembro de 1929, em Filadélfia, estado norte-americano da Pensilvânia.

Filha de John Brendam Kelly, pedreiro que se tornou campeão olímpico de remo e milionário, Grace teve uma infância prejudicada por doenças que impediram que participasse nas proezas atléticas dos seus irmãos, Margaret, Lizanne e John B. Jr. este igualmente campeão olímpico.

Depois de concluídos os seus estudos liceais, entrou na Academia de Artes Dramáticas, em Nova Iorque, e enveredou pela carreira de modelo fotográfico.

Em Julho de 1949 estreou-se no Teatro Bucks County, em New Hope, Pensilvânia, onde integrou o elenco da comédia «The Torch Beares», escrita pelo seu tio George Kelly, dramaturgo laureado com o Prémio Pulitzer.

A sua estreia na Broadway ocorreu em finais do mesmo ano, na peça «O Pai», de Strindberg, que tinha como protagonista o actor Raymonda Massey.

Artista frequente na Televisão, foi em 1951, com um papel secundário no filme «Fourteen Hours», que fez o seu aparecimento em Hollywood.

Um ano mais tarde ascendia ao estrelato com o clássico «High Noon» (O Comboio Apitou Três Vezes), ao lado de Gary Cooper.

Foi então contratada pela MGM, sendo a protagonista de «Mogambo», dois filmes de Hitchock, entre os quais «A Janela Indiscreta», e de «As pontes de Toko-Ri».

Em 1954 conquista um «Óscar» da Academia para a melhor interpretação feminina, bem como o Prémio dos Críticos Cinematográficos de Nova Iorque, com a sua interpretação no filme «The Country Girlg».

Nesse mesmo ano, quando rodava mais um filme de Hitchcock na Riviera, encontrou-se pela primeira vez com aquele que seria seu marido, o príncipe Rainier III do Mónaco.

Reacções: de Hollywood à Casa Branca

A morte de Grace do Mónaco, apanhou ontem de surpresa a comunidade de Hollywood, que se afirmou chocada e horrorizada com o súbito desaparecimento da antiga actriz.

«Estou chocado. O mundo perde uma grande senhora e eu fico sem uma amiga» – comentou o comediante Bob Hope.

«Era uma princesa desde o nascimento», declarou o actor Frank Sinatra. «Era uma mulher graciosa, maravilhosa. Estamos estupefactos, emocionados e acabrunhados por esta notícia», acrescentou.

O presidente Reagan expressou a sua mágoa: «ela trouxe carácter e elegância às artes de representação», disse. A sra. Nancy Reagan, que tinha enviado um telegrama quando foi anunciado na segunda-feira o seu acidente, limitou-se a repetir, segundo a sua secretária, ao ter conhecimento da morte da princesa: «Eu não posso acreditar.»

Ela chamava-se Grace Kelly

Ontem, no «Último Jornal» da RTP/1, o jornalista de serviço anunciou que a princesa Grace de Mónaco falecera. Da princesa não sei grandes coisas e as que sei não me interessam muito: caridades internacionais de gala, passatempos de senhoras bem aqui e acolá; sossegam a consciência.

Mas o jornalista da RTP esqueceu-se que, quando daqui a 50 anos já ninguém souber de uma senhora princesa de um minúsculo trono no sul da França, ainda haverá quem se lembre de Grace Kelly, a actriz que Hitchcock um dia fabricou.

Para mim quem morreu foi Grace Kelly. E não sei que impulso (São Freud me valha...) me levou a sentar à secretária e escrever, de afogadilho, este texto. Henry Fonda e Ingrid Bergman, os outros «meus» mortos deste Verão, não fizeram escrever com carácter de urgência. Talvez porque eu soubesse que não seriam esquecidos. Mas a princesa, que outra não era senão a mulher assassinável por Ray Milland (e até o espectador concordaria?) em **Chamada para a Morte**, *que outra não era senão a fabulosa cúmplice de James Stewart na* **Janela Indiscreta** *(cúmplice de querer ver e cúmplice de se mostrar), que outra não era senão a dama que Cary Grant seduzia em* **Ladrão de Casaca**, *começa a ser esquecida. O trono é mais nobre que os* **écrans?**

Mas, da Filadélfia natal ao principado do casino, Grace Kelly foi, durante dois anos (1954/55) e três filmes, sublime. Muito loura, **distinguée,** *gélida. Não tinha o rosto inquieto de Ingrid Bergman, o erotismo à flor da pele de Marilyn, a agressividade provocante de Ava Gardner ou a chama de Katharine Hepburn. Grace Kelly era um mistério, primeiro distante, depois a descobrir. Hitchcock que a escolhera porque nela o sexo era «indirecto» e não estava estampado no rosto, sabia o que fazia. Sempre lhe deu papéis de «senhora» mas, de súbito, a «senhora» podia transformar-se em aventureira (não é ela que vai ao apartamento suspeito de* **Janela Indiscreta** *arriscando a vida? Não é ela quem se oferece, de surpresa a Cary Grant, em* **Ladrão de Casaca**, *num dos beijos mais inesperados da História do Cinema?) Ela foi, no cinema, a mulher em quem apetecia penetrar (pela corda, pelo olho da câmara, ou pelo sexo); quanto mais não fosse para ver o que acontecia ao invólucro em tais circunstâncias.*

Ela fez outros filmes mas toda a gente os esqueceu. Em 1956 casou-se com o príncipe Rainier. Morreu, ontem, depois de um desastre de viação, prosaicamente.

Chamava-se Grace Kelly e ter sido a gata borralheira do século XX não adiantou nada à memória que guardamos. Prefiro lembrar-me dela com a aliança na mão e o assassino a entrar à porta; ou a mergulhar nos lábios de Cary Grant, num corredor de hotel.

Jorge Leitão Ramos

últimas

Morreu John Gardner

O escritor John Gardner, galardoado em 1976 com o Prémio da crítica norte-americana, morreu ontem em Oakland, Pensilvânia, vítima de desastre de motocicleta.

Gardner, 49 anos, autor de vários romances que o tornaram escritor de renome, conduzia a sua motocicleta numa estrada de Oakland, perto da sua residência, quando se despistou numa curva.

Entre as suas obras mais conhecidas destacam-se «Grendel», «Sunlight Dialogues» e «October Light». Esta última valeu-lhe o Prémio da Crítica em 1976.

Leicester Hemingway suicidou-se

Leicester Hemingway, irmão do escritor Ernest Hemingway, suicidou-se segunda-feira em Miami, com uma arma de fogo – revelou ontem sua filha.

Hemingway, 67 anos, tinha sido hospitalizado por quatro vezes nos últimos cinco anos, e estava deprimido ante a possibilidade de novas intervenções cirúrgicas – acrescentou.

Tal como o seu irmão, que se suicidou com uma espingarda em 1961, Leicester Hemingway era escritor, tendo publicado seis obras, uma delas uma biografia de seu irmão.

Foi director de um jornal de Miami até fins de Agosto, altura em que teve de ser hospitalizado mais uma vez.

MORREU FRANCO SOLINAS, argumentista italiano, com a idade de 55 anos, na sequência de um ataque cardíaco ocorrido na noite de segunda para terça-feira, em Fregene, perto de Roma. Apaixonado pelas questões políticas, Franco Solinas colaborou com os maiores realizadores, como Joseph Losey, Costa Garvas e, sobretudo, Gillo Pontecorvo, com quem escreveu em 1966 «A Batalha de Argel».

PRESO UM TRAFICANTE DE AUTOMÓVEIS quando foi interceptado por uma brigada da PSP na Alameda Conde de Oeiras, nesta localidade.

Seguia num «Austin mini» cuja matrícula e modelo não conjugavam o que viria a confirmar-se pelo livrete. No desenrolar da actividade policial viria a verificar-se que o detido, José de Jesus, de 51 anos, é proprietário de uma oficina de automóveis no Monte Estoril onde foram encontradas mais viaturas descaracterizadas cuja responsabilidade pretendeu alijar para cima de um empregado, mas este não lhe aparou o jogo.

PASSAPORTES
Aviso Importante
Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos
agencia abreu
LISBOA Av. Liberdade, 160 - Tel 371341

LON-DRES

VOOS ESPECIAIS TAP AIR PORTUGAL
PREÇOS EXCEPCIONAIS DESDE 15.800$00

UMA SEMANA (SÉRIE A)
PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS

DATAS		AGO	1 8 15 22 29
JUN	6 13 20 27	SET	5 12 19 26
JUL	4 11 18 25	OUT	3 10 17 24

UMA SEMANA (SÉRIE B)
PARTIDAS TODAS AS 5as FEIRAS

JULHO	1 8 15 22 29
AGOSTO	5 12 19 26
SETEMBRO	2 9 16 23

MINI SEMANA (5 DIAS)
DE DOMINGO A QUINTA FEIRA

JUN	27	AGO	1 8 15 22 29
JUL	4 11 18 25	SET	5 12 19 26

FIM DE SEMANA (4 DIAS)
DE QUINTA FEIRA A DOMINGO

JULHO	1 8 15 22 29
AGOSTO	5 12 19 26
SETEMBRO	2 9 16 23 30

LONDRES E ESCÓCIA
PARTIDAS AS QUINTAS FEIRAS
8 DIAS

JULHO	1 8 15 22 29
AGOSTO	5 12 19 26
SETEMBRO	2 9 16 23

VISITANDO
BIRMINGHAM · CHESTER
WINDERMERE · EDIMBURGO
NEWCASTLE · DARLINGTON
YORK · LINCOLN

INFORMAÇÕES E RESERVAS
DESDE 1840 abreu

LISBOA	Avenida da Liberdade, 160	Tel. 371341
LISBOA	Avenida de Roma, 66	Tel. 803609
PORTO	Avenida dos Aliados, 207	Tel. 317921
PORTO	R. Eug. Castro, 266 (Foco)	Tel. 691688
COIMBRA	Rua da Sota, 2	Tel. 27011/6
FARO	Avenida da República, 124	Tel. 25035/6
FUNCHAL	Rua do Gorguilho, 1	Tel 31077/8